

**INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)**

CLAUDIA RODRIGUES MUZY FERNANDES

**O PODCAST NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O DESENVOLVIMENTO
DE PRÁTICAS DIALÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Vitória

2024

CLAUDIA RODRIGUES MUZY FERNANDES

**O PODCAST NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O DESENVOLVIMENTO
DE PRÁTICAS DIALÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCF) apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Vitória, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.
Orientador: Prof. Dr. Rafael da Silva Marques Ferreira

Vitória

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

F363p Fernandes, Cláudia Rodrigues Muzy.
O *podcast* nas aulas de língua portuguesa: o desenvolvimento de práticas dialógicas no ensino fundamental II / Cláudia Rodrigues Muzy Fernandes. – 2024.
129 f.: il. ; 30 cm.
Orientadora: Rafael da Silva Marques Ferreira.
Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, Vitória, 2024.
1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) – Estudo e ensino. 2. Podcasts. 3. Dialogismo (Análise literária). 4. Análise do discurso. 5. Prática de ensino. 6. Professores – Formação. I. Ferreira, Rafael da Silva Marques. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 469.07

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116

CLÁUDIA RODRIGUES MUZY FERNANDES

**O PODCAST NA SALA DE LÍNGUA PORTUGUESA: O DESENVOLVIMENTO
DE PRÁTICAS DIALÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em 26 de março de 2024

Documento assinado digitalmente
gov.br CLAUDIA RODRIGUES MUZY FERNANDES
Data: 26/03/2024 18:41:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br RAFAEL DA SILVA MARQUES FERREIRA
Data: 26/03/2024 17:55:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutor Rafael da Silva Marques Ferreira Instituto
Federal do Espírito Santo - Ifes Orientador
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Documento assinado digitalmente
gov.br RAFAEL DA SILVA MARQUES FERREIRA
Data: 26/03/2024 17:59:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutora Letícia Queiroz de Carvalho
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Interno
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Documento assinado digitalmente
gov.br RAFAEL DA SILVA MARQUES FERREIRA
Data: 26/03/2024 18:02:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutor Luciano Novaes Vidon Universidade
Federal do Espírito Santo - Ufes
Membro Externo
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

CLÁUDIA RODRIGUES MUZY FERNANDES

FERNANDES, Cláudia Rodrigues Muzy; FERREIRA, Rafael da Silva Marques.
<http://criatividadedialogica.com.br>. Vitória: Ifes, 2024. (Site).

Produto Educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em 26 de março de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 RAFAEL DA SILVA MARQUES FERREIRA
Data: 26/03/2024 17:55:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutora Letícia Queiroz de Carvalho
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Interno
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Documento assinado digitalmente
 RAFAEL DA SILVA MARQUES FERREIRA
Data: 26/03/2024 17:59:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutor Luciano Novaes Vidon
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes
Membro Externo
(Telepresença: Portaria Nº 783 de 19/11/2021 - Campus Vitória)

Dedico essa dissertação as minhas avós Milcka Werner Muzy (*in memorian*) e Nair Alves Menezes (*in memorian*) pelo amor incondicional dedicado a mim. Minha Vó Nair pela sua coragem para enfrentar o mundo apenas com a oralidade. Minha eterna Vó Milcka pela sua luta e garra como professora, por me ensinar a acreditar, realizar sonhos, voar alto em locais inatingíveis. Sua dificuldade em falar em público motivaram-me a escrever este estudo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu abrigo, autor da minha vida, elevo todo o meu louvor a Ti, pois "...és fiel em todo tempo e todo tempo Tu és tão, tão bom. Com todo fôlego que tenho, eu cantarei da bondade de Deus." Obrigada, Senhor, por tudo que me concedeste ao longo desses vinte e quatro meses - pela tua proteção, teu conforto e cuidado, pela alegria que provém de Ti, pelo privilégio de estar em um lugar tão lindo, tão bom, com pessoas maravilhosas que tornaram minha jornada mais leve. Agradeço a graça de ser mestre, e peço que nunca me deixes perder a humildade. Que eu seja justa, e que preserves em mim a capacidade de amar a todos com toda a força do meu coração.

Aos meus pais, Vertulino (Ninim) e dona Nora Neide (Neide), exemplos de fé e determinação que sempre estiveram em oração por mim, guiaram meus passos e incentivaram meus estudos. Obrigada, Pai, pela tua presença no ônibus no primeiro dia - ali percebi que daria certo porque você estava comigo, como em todos os momentos.

Meu filho amado Samuel, agradeço por compreender minhas ausências, por ser presente e uma presença constante em minha vida. Obrigada pela ajuda, força e amor imensurável. Mãe te ama muito. Ao Tico, companheiro de todas as horas, agradeço o cuidado, preocupação, amor, ações e resiliência em apoiar meus sonhos.

Aos meus irmãos que tanto amo, Sandrão pela companhia em Vitória, Cleudson pelas orações e preocupações nas madrugadas, Darla por não medir esforços para garantir promoções e ajudar nas viagens, e Cintinha, minha conselheira, amiga, parceira incondicional que está sempre ao meu lado. Obrigada por acreditar em mim e ser presença nos momentos de sufoco. Minha gratidão à minha cunhada Milene, pelo constante interesse nas minhas lutas. A meu sobrinho Nicholas, sua voz no telefone sempre trouxe alegria nos momentos de estudo. Aos cunhados Samara e Tiago, agradeço a parceria e companhia em Vitória.

A minha amiga Amarilis, mais que uma amiga, uma irmã, um presente de Deus. O que seria de mim sem o seu cuidado e proteção? Agradeço pelas risadas, confidências, por compartilhar o quarto, dores e alegrias, pela companhia em tudo e em todos os lugares. Obrigada pelas orações e apoio incondicional, sem você nada aconteceria, não teria essa grandeza e magnitude. Perdão pelas vezes que não

consegui retribuir da mesma forma. Obrigada, por insistir e não deixar o nosso sonho adormecido, que venham outros, maiores e mais desafiadores.

Marcella, a amiga-irmã que o Mestrado nos proporcionou. Eu costumava brincar com Amarílis que havia uma Marcella entre nós, e veio para ficar. Não tenho palavras capazes de traduzir o amor e cuidado que sinto por você. Agradeço pelas risadas, pelas aventuras, pelas lindas orações noturnas, ouvidas e guardadas no íntimo do coração. Obrigada por estar sempre presente, por ser você, uma mulher linda e guerreira. Agradeço por tudo e tanto.

Às minhas amigas, família mestrado, de cada cantinho do ES, que levarei no coração, cada uma com seu jeitinho doce, amável e gentil. A força e garra da Monize, escondida debaixo de toda ternura e delicadeza, nunca esquecerei. A leveza e pureza da Andreia, a beleza e inteligência da Isla e o cuidado da Leinha. Levarei um pouquinho de cada uma de vocês para o resto da vida.

À Capes, pela bolsa, ajuda financeira imprescindíveis para custear as despesas. Este órgão é crucial para que possamos realizar aperfeiçoamento e desenvolver projetos, pesquisas. Meu muito obrigada, e espero contribuir para melhorias no ensino de qualidade em nosso país.

Ao IFES, agradeço a oportunidade de agregar tantos saberes. Esta é uma instituição acolhedora e extremamente significativa na "palavramundo". Aos funcionários da recepção, que alegravam nossas manhãs de sexta-feira, "afinal, sextou com...".

Ao meu orientador, Dr. Rafael da Silva Marques Ferreira, sua leveza em conduzir os estudos contribuiu para uma criação autônoma, dinâmica e libertadora. Agradeço a presença nos momentos de dificuldade, por acreditar no meu trabalho. Obrigada por ter me escolhido, como você mesmo disse, e por sempre cuidar para que eu não fugisse dos objetivos. Afinal, mestrando pensa que tem tempo (eta, stories disgramado). Meu obrigada por ser simplesmente você, levarei para a vida, leve alegre e amável.

Agradeço aos meus professores, doutores da Ciência, detentores de todo o saber, mas de uma humildade admirável. A todos vocês que me ensinaram que a arte de dialogar é, antes de tudo, abertura para escutar, compreender, discutir, refletir e mudar para se libertar, obrigada por me ensinar a construir e reconstruir quantas vezes forem necessárias, permitindo discordar e pensar diferente. Obrigada Dra. Mayelli Caldas, Dra. Edenize Ponzó, Dr. Etelvo (meu amigo por quem tenho

enorme apreço), e a eles Dra. Leticia Queiroz de Carvalho e Dr. Antonio Carlos Gomes, exemplos de verdadeiros mestres, professores queridos, que levaremos para o resto de nossas vidas.

Aos meus amigos mestrados, pessoas maravilhosas, com as quais aprendi muito. Obrigada por cada colocação, discussão e crescimento. Agradeço pelas horas maravilhosas que passamos juntos e por tantas risadas. Ao meu companheiro de orientação Will, obrigada pela parceria, liberdade, acolhimento diante das dificuldades.

Jamais imaginei que teria tanto a agradecer; foram momentos intensos, produtivos e muito felizes. Para encerrar, "O mar imponente, suas águas calmas levaram por muitas vezes as minhas dores e o meu cansaço, as ondas traziam alegria e leveza ao meu coração", fomos muito felizes na Curva da Jurema, gostaria de agradecer, somente agradecer. Ao Jonh Play, morador de rua, que nos protegia nas manhãs de sol. Talvez eu nunca mais o encontre, mas estará muito vivo nas minhas lembranças.

À minha escola "Estadual Professor Francisco Lentz" e à gestão pedagógica por todo apoio, em especial ao meu diretor Valter Martins, que não mediu esforços para ajudar nessa empreitada, obrigada por guardar os meus segredos, nos incentivar nas horas de desânimo e sempre dizer: vai dar certo ou nós damos um jeito aqui, não se preocupe, principalmente no ano de 2023. Aos colegas de profissão que ajudaram com as promoções, de grande valia para custear nossas passagens, muito obrigada. Agradeço aos colegas que renunciaram a suas folgas para me substituir algumas vezes quando precisei, especialmente ao Mauricio, Alessandra, as meninas do apoio, em especial a Leticia pela ajuda nas oficinas, supervisores e o bibliotecário Santiago.

Aos meus familiares em Vitória-ES, em especial à minha prima Amélia, Cley, Laura e minha tia Eugênia, obrigada por estarem próximos e disponíveis se eu precisasse, amo muito vocês. Aos familiares mais próximos, à minha tia Leia e meu tio Leonardo, agradeço a disponibilidade, caso fosse preciso alguma ajuda. Ao Derley, pela disponibilidade em nos levar para embarcar, muito obrigada.

Aos amigos de perto, em especial Diego, parceiro de todas as horas, sempre presente com seus mimos que enxugavam qualquer lágrima, visitinhas doces pós-aula, ninguém sabia mais chorei muito nesse colo. Ao Lucas, pela ajuda imensurável, sempre disposto a cobrir minhas aulas quando precisava, meu aluno

desde o pré-escolar e o quanto isso me deixa honrada. e outros colegas que vibraram com as minhas conquistas como Carla, Mércia, Wellington, Alessandra, Eulália e obrigada Poliana, por cuidar da minha vida burocrática com tanto zelo e responsabilidade. Obrigada a todos para não correr o risco de esquecer de alguém.

À empresa Transirmãos, motoristas atenciosos e gentis, foram viagens tranquilas e seguras. Agradeço à Buser, que por meio de descontos em troca de marketing, nos levava de Manhuaçu a Vitória gratuitamente, um verdadeiro milagre. Aos contatos de telefone, imensas mensagens enviadas para amigos, parentes de perto e de longe, pedindo para cadastrar na Buser - eram dez por semana. Alguns ignoravam, diziam que iriam fazer, mas em contrapartida outros cadastravam e ainda enviavam para os familiares, uma verdadeira corrente do bem. Todos queriam ajudar e ajudaram, graças a Deus como temos amigos e somos abençoadas. À Juh, minha secretária que cuidou do meu lar e a Grazi minha Nail Designer, mais que confidente.

Aos funcionários do Hotel Cannes, uma extensão do nosso lar, que nos recebiam com tanto carinho. Aos motoristas de aplicativo, cada estória cabia em viagens tão curtas. Dizem que o povo capixaba é sério, mas que momentos compartilhados, afinal as mineirinhas são arretadas, até uma van exclusiva para nos deixar no hotel, mas nada se compara com uma corrida de graça com direito a ouvir uma linda estória de amor.

Louvo a Deus por ter vivido intensamente cada situação relatada e pela oportunidade de agradecer, afinal não somos nada sozinhos, somos conforme diz Bakhtin (2011), uma continuidade do outro.

[...]O que ocorre, de fato, é que, quando me olho no espelho, em meus olhos olham olhos alheios; quando me olho no espelho não vejo o mundo com meus próprios olhos desde o meu interior; vejo a mim mesmo com os olhos do mundo - estou possuído pelo outro. (Bakhtin, 2019, p 51).

RESUMO

A presente pesquisa faz parte da linha de investigação dos Estudos da Linguagem e Práticas Sociais, do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) do Instituto Federal do Espírito Santo- Ifes Campus Vitória e tem como objetivo principal investigar o uso do gênero *podcast* nas aulas de Língua Portuguesa do ensino fundamental II e como as práticas dialógicas que se fazem presentes na construção do gênero podem funcionar como ferramenta de ensino/aprendizagem capaz de agregar alto valor educacional ao ensino de língua(gem) visando ao desenvolvimento da oralidade e escrita. Propõe uma reflexão em uma perspectiva bakhtiniana de construção da palavra enquanto instrumento de poder e ideologia, bem como o ensino pautado em gêneros textuais/discursivos e no multiletramento com gêneros digitais repletos de semioses, animações, sons, entonações, com significados e sentidos. O aporte teórico a ser utilizado centraliza-se em estudos do Círculo de Bakhtin que nos leva a refletir sobre a natureza dialógica de práticas pedagógicas em contextos de ensino e aprendizagem. A metodologia utilizada está pautada nas bases da pesquisa qualitativa de Creswell (2010), com características da pesquisa-ação, conforme Thiollent (2009), e salienta-se um ensino pautado em uma metodologia adaptada, por intermédio de módulos, com intuito de refletir sobre o uso da linguagem em práticas sociais, despertando a criatividade e sensibilidade ao estudo da língua materna (epilinguagem). Destaca-se a contribuição de autores como Marcuschi (2011), Coscarelli (2012) e Rojo (2012) para os estudos com os gêneros digitais e multiletramentos em ambientes colaborativos de aprendizagem, considerações de Freire (1989),(1992), que traz a palavra como símbolo de libertação e tomada de consciência e Franchi (2006) com uso criativo da língua(gem). O resultado do trabalho consiste em uma proposta interventiva em formato de site a fim de oportunizar um ensino criativo e dinâmico com ênfase na oralidade mediante a elaboração, construção e divulgação do gênero discursivo *podcast*. Por fim, apresentam-se os resultados positivos apresentados pela pesquisa com discussões pautadas no ensino da língua dentro da perspectiva dialógica no âmbito de suas relações sociais.

Palavras-chave: Gêneros do discurso. Dialogismo. Multimodalidade. *Podcast*. Epilinguagem.

ABSTRACT

The present research is part of the line of investigation of Language Studies and Social Practice in the Professional Master's in Letters (PROFLETRAS) at the Federal Institute of Espírito Santo-IFES. Its main objective is to investigate the use of the podcast genre in Portuguese language classes for middle school students. It aims to explore how the dialogical practices present in the construction of the genre can serve as a teaching/learning tool, adding significant educational value to language teaching, with a focus on oral and written skills. The research proposes a reflection from a Bakhtinian perspective on the construction of language as a tool of power and ideology. It emphasizes teaching based on textual/discursive genres and multiliteracy with digital genres filled with semiotics, animations, sounds, intonations, and meanings. The theoretical framework revolves around the studies Circle of the Russian theorist Mikhail Bakhtin, encouraging reflection on the dialogical nature of pedagogical practices in teaching and learning contexts. The methodology follows the principles of qualitative research by Creswell (2010), incorporating elements of action research as per Thiollent (2009). The research highlights teaching guided by an adapted methodology through modules, intending to reflect on language use in social practices, fostering creativity, and sensitivity to the study of the native language (epilinguagem). The contributions of authors like Marcuschi (2011), Coscarelli (2012), Rojo (2012), and considerations from Freire (1989), (1992) on the word as a symbol of liberation and awareness, as well as Franchi's (2006) creative use of language, are acknowledged. The outcome of the work consists of an intervention proposal in the form of no site, aiming to facilitate creative and dynamic teaching with an emphasis on oral skills through the elaboration, construction, and dissemination of the podcast discursive genre. Finally, the positive results presented by the research are discussed within the framework of language teaching from a dialogical perspective in the context of its social relations.

Keywords: Genres of Discourse. Dialogism. Multimodality. Podcast. Epilinguistics.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Revisão de literatura	29
Quadro 2 – Revisão de literatura	36
Quadro 3 – Proposta de sequência didática.....	64
Quadro 4 – Transcrição de fala da equipe Marolando	69
Quadro 5 – Atividade dialógica	70
Quadro 6 –Respostas da atividade dialógica “equipe Café e Conversa”	72
Quadro 7 –Respostas da atividade dialógica “equipe Marolando”	73
Quadro 8 –Diário da equipe “Lovecast” na elaboração dos trabalhos	79
Quadro 9 – Avaliação escrita dos <i>podcast</i> apresentados	81
Quadro 10 – Respostas avaliativas da equipe Marolando	82
Quadro 11 –Respostas 4 a 10 da equipe Marolando	85
Quadro 12 – Perguntas para validação do produto educacional	102

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Imagem da escola	59
Figura 02- Espaço físico da escola	60
Figura 03- Participação da escola em eventos externos	61
Figura 04- Modelo adaptado de sequência didática	63
Figura 05- Figura ilustrativa de trabalhos em grupo	66
Figura 06- Ilustração da salinha de filmagem	69
Figura 07-ilustração do caderno para registro das oficinas.....	70
Figura 08-Registro da atividade dialógica.....	72
Figura 09- Registro da atividade dialógica.....	73
Figura 10-ilustrações do diário sobre tipos e formatos de <i>podcast</i>	75
Figura 11-Imagem da página do Spotify PFLENTZ.....	76
Figura 12- <i>Podcast</i> produzido pelos alunos na situação inicial	77
Figura 13- <i>Podcast</i> produzido pelos alunos na situação inicial	78
Figura 14- Episódio: um exemplo a seguir com Katia Ananias	79
Figura 15- Episódio <i>Podteen</i>	79
Figura 16- Comentários no diário.....	80
Figura 17- Imagem de divulgação do <i>podcast</i> em análise	82
Figura 18- Respostas das avaliações do <i>podcast</i> pelo grupo	82
Figura 19- Atividade desenvolvida em equipe	84
Figura 20- Respostas das atividades de avaliação	85
Figura 21- Momento dialógico com os pares.....	87
Figura 22- Entrevista com a funcionária da escola Lucilleia Alves realizada pelo grupo “Café e conversa”	88
Figura 23- Como usar o Spotify para publicar e editar	90
Figura 24- Página PFLENTZ para conhecer, ouvir os episódios	91
Figura 25- Reprodução dos episódios na rádio	92

Figura 26-Alunos ouvindo o <i>podcast</i> diário pela rádio.....	93
Figura 27- Episódios do módulo III	94
Figura 28 - Episódios do módulo III	95
Figura 29 – Layout do PFLENTZ	97
Figura 30- Layout do produto educacional	100
Figura 31- Organização do site.....	103
Figura 32-Números de participantes.....	104
Figura 33- Validação do produto educacional	107

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Validação do produto educacional – Pergunta 1	104
Gráfico 2 - Validação do produto educacional - Pergunta 2	105
Gráfico 3 - Validação do produto educacional - Pergunta 3	105
Gráfico 4 - Validação do produto educacional - Pergunta 4	106
Gráfico 5 - Validação do produto educacional - Pergunta 5	107

SUMÁRIO

1	PARA COMEÇAR, UM PODCAST	19
2	ADIVINHA QUEM SERÃO OS CONVIDADOS?	28
2.1	PODCAST, ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA.....	28
2.2	MULTILETRAMENTOS E PODCAST	35
3	DOUTORES EM DEBATE: NAVEGANDO NO MAR DA PESQUISA	42
3.1	OS GÊNEROS DISCURSIVOS NA PRÁTICA.....	42
3.1.1	Gêneros orais e escritos	46
3.2	MULTILETRAMENTOS: POSSIBILIDADES DE APRENDER.....	49
3.2.1	Que tal um podcast?	51
3.3	CRIATIVIDADE DIALÓGICA	54
4	MÉTODOS MÁGICOS: A AVENTURA DE CONSTRUÇÃO DO PODCAST	58
4.1	O PALCO DO MOMENTO É A ESCOLA E SEUS <i>PODCASTERS</i>	58
4.2	NOVO EPISÓDIO: ROTEIRO DA PESQUISA	62
5	RESULTADOS DESVENDADOS: UM EPISÓDIO COM DESCOBERTAS	67
5.1	O DESCONHECIDO: REVELAÇÕES CIENTÍFICAS <i>PODCASTERS</i>	70
5.1.2	A ciência desvendada: descobertas surpreendentes nos episódios ..	82
5.1.3	Expectativas Podcasters: descobertas de grandes gênios	90
6	UFA, JÁ TEMOS A CRIATIVIDADE DIALÓGICA!	101
6.1	OBA, JÁ TEMOS SEGUIDORES!.....	104
7	ENCERRANDO MAIS UM EPISÓDIO	109
	REFERÊNCIAS	115
	ANEXOS	118
	APÊNDICES	127

1 PARA COMEÇAR, UM PODCAST...

Seria uma atitude muito ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que permitisse às classes dominadas perceberem as injustiças sociais de forma crítica.

Paulo Freire

Entender a importância do estudo dos gêneros discursivos especialmente aqueles relacionados à esfera digital, é fundamental para compreender a linguagem como uma prática social. Neste estudo procuraremos demonstrar que a linguagem não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas também uma prática social complexa que reflete e molda as interações entre as pessoas e a sociedade. Os gêneros discursivos são manifestações dessa prática social, que variam de acordo com o contexto cultural, histórico e tecnológico em que são produzidos e consumidos.

Com o avanço da internet e das tecnologias digitais, uma multiplicidade de novos gêneros surge, a exemplo, tem-se os posts em redes sociais, memes, blogs, *podcast* e videocasts, entre outros. Cada um desses gêneros possui características específicas de linguagem, estrutura e função, influenciadas pelo ambiente digital e pelas práticas comunicativas.

O estudo desses novos gêneros digitais é crucial para entender como a comunicação está sendo transformada na era digital. As formas de interação, expressão e construção de significados estão sendo reconfiguradas impactando não apenas as relações interpessoais, mas também a política, a economia, a cultura e outras esferas da vida social.

O reconhecimento e a compreensão dos gêneros discursivos são essenciais para a prática educacional contemporânea além de contribuir para o avanço do conhecimento sobre a linguagem e a comunicação humana. Portanto, ao estudar os gêneros discursivos, estamos não apenas compreendendo melhor a linguagem como uma prática social, mas também reconhecendo e valorizando as complexas dinâmicas comunicativas da sociedade contemporânea.

Em meio a reflexões, busco demonstrar, por meio das palavras no início deste capítulo, a relação dialógica da minha história de vida e as práticas discursivas desenvolvidas ao longo do meu percurso profissional, por meio de inúmeros momentos marcados pela resiliência e poder transformador do domínio

das modalidades linguísticas, ou melhor dizendo, do livre discurso da vida. No entanto, nada disso seria possível se não houvesse oportunidade do desenvolvimento da leitura e escrita, acesso à educação. Nos parágrafos que seguem, um breve relato dessa jornada de conhecimento.

Sou a mais velha de cinco filhos em um lar de pequenos agricultores, com as mesmas características dos participantes da minha pesquisa. Nos meus primeiros anos de vida fui levada desde cedo para as lavouras de café, local onde aprendi a dar os primeiros passos, e a cuidar dos meus irmãos mais novos. Algumas vezes por semana, minha avó se compadecia e, nos seus dias de folga como professora, nos deixava ficar em sua casa, principalmente nos dias mais frios. Logo, virou rotina, pois ela se aposentou e, com a necessidade de ingresso na escola, eu e meus irmãos fizemos da casa dela o nosso porto seguro.

Foi nesse lugar que tive contato com os primeiros livros, pois, entre uma brincadeira e outra, fazia questão de adentrar escondida em um quartinho reservado da casa. Era o seu local de sossego, refúgio usado para preparação das aulas, eu não entendia o motivo de tanta leitura e planejamento porque, afinal, aos meus olhos, ministrar aulas era algo espontâneo, natural, pois com poucos anos de idade sem nunca me sentar em uma carteira escolar, já riscava com carvão as paredes do fundo da casa e fazia dos meus irmãos e primos alunos bem-comportados. Brincar de escolinha era minha brincadeira favorita.

Em 1987, ingressei em uma escola rural, próxima a minha casa. Era um espaço pequeno, classe multisseriada, fenômeno recorrente no sistema educacional brasileiro. Nessas classes, alunos de idade e níveis educacionais diversos eram instruídos por um mesmo professor. Mas nada disso trazia desânimo ou tristeza, pelo contrário, eram as horas mais alegres da minha vida com suas doces lembranças, como o cheiro do caderno novo, a professora carinhosa, cada letra desenhada e o desejo de aprender a ler rapidamente e devorar todas as palavras. A falta de tempo e atenção da professora era compensada pela ajuda recebida dos colegas que já eram alfabetizados e transmitida, mais tarde, aos primos, nas paredes dos fundos da casa da avó.

Não demorou e, com o passar do tempo, a pequena escolinha foi substituída por uma escola grande e fria de sentimentos com vários professores, um para cada disciplina. Nova fase, novos desafios: anos finais do Ensino Fundamental. Era necessário sair da zona rural e residir na cidade para a

continuação dos estudos. Morar em casa de estranhos e longe da família não foi tarefa simples nem fácil.

No transcurso dessa mudança brusca, muitas vezes encontrei conforto nas falas de meu pai quando dizia que trabalhar na roça era muito difícil e o seu maior arrependimento era não ter estudado. A casa da avó, nesse período, era só nos finais de semana e a saudade da família deixava o coração apertadinho. Minha avó aconselhava e contava sobre os desafios das lutas, a fim de que eu me tornasse forte e segura diante dos obstáculos. Ela estava certa, pois as muitas dificuldades de adaptação, os medos e as angústias foram o combustível necessário para a transformação que a educação proporcionou em minha vida.

No ano 1996, a escolha pelo ingresso no Magistério foi inevitável. A arte de ensinar se fez presente desde criança bem como minhas inquietações em conciliar o trabalho do campo com a educação. A necessidade de compartilhar o conhecimento adquirido com familiares, vizinhos e amigos tornava-se cada vez maior. E foi isso que fiz: convenci a maioria dos jovens do campo mais próximos de minha casa sobre a continuidade e importância dos estudos. Por outro lado, sentia na pele a angústia da ausência de políticas de valorização do homem do campo, o respeito à realidade, o acolhimento necessário para permanência do aluno na escola, principalmente dos filhos de agricultores e lavradores.

O processo de Graduação de 1999 a 2003 foi um dos momentos mais ricos. Foi uma fase de descobertas e de liberdade vivida intensamente. Embora todo Ensino Superior traga suas dificuldades, acredito que as experiências da infância e da juventude foram importantes para o delineamento do caminho percorrido por mim até o curso de Letras. Um dos motivos da escolha desse curso foi o espírito inquietador em busca de coisas novas e a busca por explicações. Saber dizer, saber ouvir, e por que não, saber interpretar a minha própria vida.

Ademais, foi nesse período que recebi ensinamentos primordiais e que direcionaram a minha história e a constituição de uma constante formação cidadã, humana e humanitária, pautada no respeito ao próximo. Entender a língua(gem) em uma perspectiva social foi de suma importância para compreensão da Análise do Discurso e, desse entendimento, originou-se a união das Concepções Linguísticas e dos Estudos da Linguagem.

Em 2003, fiz o concurso para professora de Língua Portuguesa da rede estadual. Com a aprovação, iniciei no mesmo ano a minha jornada nos anos finais

do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Concomitantemente ao início de carreira profissional, participei do grupo de estudos e formação de projetos (2001-2006) desenvolvido em nossa cidade por professores do Coltec-BH, denominado: “Educação, saúde e meio ambiente: para a construção de uma comunidade de aprendizagem”. Foi nesse curso, ao experimentar o processo ensino/aprendizagem em uma turma formada por agricultores, professores, alunos, trabalhadores da área de saúde e lavradores, que aprendi que é possível ensinar e aprender na diferença.

Em 2015, ingressei na Pós-Graduação *latu sensu* em Língua portuguesa com interesse em aperfeiçoar conhecimentos em busca de qualificação e, no mesmo ano, tentei pela primeira vez ingressar em um Mestrado Profissional, uma tentativa frustrada devido à segunda etapa da prova. Em 2021, com muito desânimo da minha parte, mas constantes incentivos por parte de uma amiga (irmã), resolvi arriscar com todas as forças do meu coração a realização de um grande sonho. É difícil acreditar, mas a tão esperada aprovação veio e com louvor.

Os desafios são meus maiores objetos de estudo; além disso, com a aprovação no Mestrado, coloquei no papel todos os meus anseios e inquietações. É a partir deles que pretendo incentivar e mover os meus alunos no sentido de instigar a leitura e a escrita como instrumentos de transformação e liberdade.

A oportunidade de apresentar minha trajetória profissional permitiu-me uma reflexão sobre todas as atividades desenvolvidas em uma escola pública e do campo na área de Língua Portuguesa, bem como, os produtos resultantes delas. Escrever em plena maturidade é buscar refletir sobre os capítulos mais desafiadores, felizes e árduos da minha vida: a etapa profissional. Para tanto, assinalo, no transcurso das linhas da escrita as situações mais importantes e relevantes. Nas palavras de Cora Coralina (2001), eis a definição da minha essência e esperança de todos os dias: “Eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou. Ensinou amar a vida e não desistir da luta”.

Diante de tal cenário, a história foi tecendo seu rumo e ganhou um colorido diferente, principalmente por causa da similaridade que sempre observei entre minha história de vida e a realidade dos meus alunos, ou como melhor definiu Paulo Freire:

Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. Viver e encarnar esta construção evidente, enquanto educador ou educadora, significa conhecer nos outros – não importa se alfabetizando ou participantes de cursos universitários; se alunos de escolas do primeiro grau ou se membros de uma assembleia popular – o direito de dizer a sua palavra. Direito deles de falar a que corresponde o nosso dever de escutá-los. De escutá-los corretamente, com a convicção de quem cumpre um dever e não com a malícia de quem faz um favor para receber muito mais em troca. Mas, como escutar implica falar também, ao dever de escutá-los corresponde o direito que igualmente temos de falar a eles (Freire, 1992, p. 26).

A importância da escuta como um direito humano fundamental reside no reconhecimento da voz de cada indivíduo como parte integrante da experiência humana coletiva. Quando entendemos que cada pessoa é um ser no mundo, com o mundo e com os outros, percebemos que a escuta ativa e respeitosa é essencial para promover a inclusão, a participação e a dignidade de todos.

Aprendi desde os primeiros anos de profissão como professora que temos a responsabilidade de proporcionar espaços onde cada indivíduo, independentemente de status social, possa expressar suas ideias, pensamentos e sentimentos. Isso implica reconhecer o direito inalienável de cada pessoa de falar, mas também o direito igualmente fundamental de ser ouvido. A escuta atenta não deve ser vista como um favor que prestamos aos outros, mas sim como um dever ético e humano que temos para com eles. Ao escutar os outros, não devemos fazê-lo com a intenção de manipular ou de obter algum benefício pessoal em troca. Pelo contrário, devemos escutá-los com empatia, respeito e autenticidade, reconhecendo a importância de suas vozes e experiências.

No entanto, é importante ressaltar que a escuta não é apenas um ato passivo de receber informações, mas também implica uma disposição para compartilhar nossas próprias experiências e perspectivas. Assim, ao reconhecer o direito dos outros de falar, também afirmamos nosso próprio direito de ser ouvidos. Portanto, ao promover a escuta como um direito humano fundamental, não apenas cumprimos nosso dever ético como educadores, mas também contribuimos para a construção de uma cultura de diálogo, respeito mútuo e inclusão social.

Nos discursos de Freire (1989), encontrei grandes motivações, dentre elas não poderia deixar de mencionar quando se diz que ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar. Esse era o meu sonho, caminhar

em uma jornada escolar com uma nova postura de reflexão. Para explicar melhor uso as palavras do teórico russo Mikhail Bakhtin sobre a vida e a dialogia que nos envolve:

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal (Bakhtin 2003, p. 348).

Nesta perspectiva dialógica, o desenvolvimento de habilidades que utilizem os gêneros discursivos sempre foi uma preocupação constante na minha prática docente, inclusive, no desenvolvimento de novas práticas em sala de aula. O Mestrado Profissional em Letras, mediante o estudo das disciplinas obrigatórias e optativas, bem como o contato com professores que acreditam na qualidade da educação pública incentivou-me, com leituras e debates, a refletir em novas metodologias de ensino, viabilizou o desejo de colaborar com outros professores com atividades prazerosas que auxiliem os alunos. A internet, para quem tem poucas oportunidades de acesso à informação por meio de livros ou eventos sociais presenciais, pode ser uma grande aliada à prática pedagógica.

Na análise de Arruda (2009, p. 48), temos a função primordial da escola: “[...] a escola é também um local de formação de novos trabalhadores, é de se esperar que os discursos acerca das organizações do ensino e da aprendizagem escolares reflitam essas demandas sociais”. As aulas de Língua Portuguesa precisam levar em consideração o contexto dos alunos trabalhadores, a fim de tornar o ensino e a aprendizagem mais significativos do ponto de vista prático, mas não desprezando todas as possibilidades de ampliação destes conhecimentos para que a esperança de alçar novos voos seja um sonho possível e não uma realidade distante.

De acordo com Bonilla e Pretto (2015, p. 83), “[...] o grande desafio está sendo o de integrar o uso social das tecnologias às práticas escolares”, esse desafio se transformou em incentivo frente às demandas do mundo contemporâneo. O uso de tecnologias digitais, o avanço da internet, a facilidade de locomoção com transporte escolar e o acesso aos meios de comunicação foram moldando, no decorrer dos anos, um novo cenário no espaço escolar com mais acesso à informação. Essas mudanças foram importantes para agregar relevância no incentivo ao estudo da linguagem como prática social. O modelo

clássico de ensinar gramática foi abrindo espaço para a sua contextualização e novos métodos de ensinar foram agregados à prática com uso, inclusive, de ferramentas digitais. Ademais, oferecer momentos de leitura, contato direto com diferentes gêneros textuais e mostrar a função comunicativa do texto são experiências lapidadas que precisam ser aprimoradas nas aulas de Língua Portuguesa.

Diante dessas considerações, não poderíamos deixar de mencionar a discordância com um ensino fechado da língua, engessado por modelos prontos a serem imitados, sem objetivos concretos capazes de levar o aluno a entender que o ensino da língua não está preso a regras linguísticas, mas na relação dialógica que os faz entender o espaço que cada um ocupa dentro da instância verbal da vida, até mesmo nos novos relacionamentos atrelados ao mundo moderno e virtual. Consoante a Bakhtin (2003):

Não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites). Nem os sentidos do passado, isto é, nascidos no diálogo dos séculos passados, podem jamais ser estáveis (concluídos, acabados de uma vez por todas): eles sempre irão mudar (renovando-se) no processo de desenvolvimento subsequente, futuro do diálogo. Em qualquer momento do desenvolvimento do diálogo existem massas imensas e ilimitadas de sentidos esquecidos, mas em determinados momentos do sucessivo desenvolvimento do diálogo, em seu curso, tais sentidos serão lembrados e reviverão em forma renovada (em novo contexto). Não existe nada absolutamente morto: cada sentido terá sua festa de renovação. Questão do grande tempo (Bakhtin, 2003, p. 410).

Diante das palavras do autor, procurei trilhar caminhos diferentes com projetos de valorização da construção da identidade discente, capazes de dar liberdade ao aluno para escrever sem medo sua trajetória de vida. O respeito mútuo permeia a valorização de sua peculiar maneira de se expressar por meio da linguagem; pois entendemos de igual modo que “[...] não são palavras o que pronunciamos, mas, verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais (...). A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico” (Bakhtin, 2011, p. 96) e o lugar da palavra nesse processo tem um sentido relevante porque a língua origina-se da concepção ideológica que envolve todos os nossos relacionamentos, sejam eles em manifestações políticas, socioculturais ou até mesmo no realizar de funções típicas como o trabalho ou uma religião: “A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor” (Bakhtin, 2011, p. 117).

Diante do exposto, procuro buscar uma ressignificação constante de novas práticas pedagógicas que atendam, principalmente, aos alunos de escolas públicas e que possam garantir a eles, o domínio da oralidade, escrita e proporcionar durante as aulas práticas dialógicas, o direito de serem ouvidos. O aprendizado que tenho é de que a docência é uma atividade plural e repleta de dilemas pelo fato de ser uma profissão essencialmente humana e sustentar-se por meio de relações e interações entre os seres humanos.

Portanto, apresento a problemática da minha pesquisa, em torno do desenvolvimento de oportunidades no ensino de Língua Portuguesa com domínio de novas tecnologias que facilitam a aprendizagem, a exemplo, o *podcast*. A aplicabilidade das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) são de uma relevância extrema para o desenvolvimento de práticas dialógicas no Ensino Fundamental II.

Diante disso, cabe pensar, considerando a discussão que esta pesquisa pretende colaborar, ligando-se à seguinte pergunta: como a prática discursiva de elaboração, construção e divulgação do *podcast* pode contribuir para as aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, visando o desenvolvimento da oralidade e escrita?

O objetivo geral, portanto, é analisar de que modo a prática discursiva de elaboração, construção e divulgação do *podcast* pode contribuir para as aulas de Língua Portuguesa, principalmente, no desenvolvimento da oralidade, escrita e escuta dos estudantes. Defendemos não só a possibilidade de trabalhar a leitura e a escrita, mas também a oralidade, uma parte tão pouco desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa (doravante LP) e o desenvolvimento da criticidade por meio das práticas dialógicas dos discursos produzidos pelos alunos através da escuta e reflexões. Os objetivos específicos dessa proposta são:

- Introduzir o gênero de *podcasts* à turma, promovendo uma compreensão coletiva das características essenciais por meio de pesquisa colaborativa e discussão;
- Definir a temática de interesse pelos alunos;
- Direcionar, pedagogicamente, a realização das atividades com gêneros diversos que podem ser utilizados em um *podcast*, a reflexão e análise dos discursos produzidos pelos estudantes;

- Trabalhar o gênero “entrevista” a fim de servir de base para a gravação do *podcast*;
- Orientar a elaboração do roteiro de um episódio de *podcast*, seguido pela gravação do episódio;
- Estimular a audição (escuta) dos gêneros produzidos para identificar possíveis desvios que podem ser corrigidos nos textos;
- Desenvolver situações de debate com os temas dos *podcasts* escolhidos pelos alunos mediante a produção dos episódios a fim de estimular a criticidade;
- Desenvolver práticas que envolvam os temas escolhidos, oportunizar a voz (o que eles pensam sobre os desafios) e a escuta (oportunidade de falar e serem ouvidos);
- Divulgar o produto do trabalho nos canais oficiais da escola (rádio escolar) e em espaços públicos de compartilhamento como a plataforma “Spotify”;
- Elaborar um produto educacional, em forma de *site*, a partir da construção do *podcast* descrevendo as estratégias para utilização desse gênero nas aulas de Língua Portuguesa.

Este trabalho está estruturado em sete capítulos distintos. No primeiro capítulo, a introdução com memorial, problemática e objetivos. No segundo, a realização da revisão de literatura que dialoga com outros estudos relevantes. O terceiro capítulo abrange o referencial teórico, explorando os gêneros discursivos e os multiletramentos na esfera escolar. Além disso, apresenta análises aprofundadas sobre o gênero *podcast* e promove uma discussão sobre o ensino criativo e dialógico. O quarto capítulo detalha os procedimentos metodológicos, fornecendo informações sobre a escola, os participantes da pesquisa e a metodologia utilizada, incluindo uma síntese das oficinas realizadas. O quinto capítulo dedica-se à discussão dos resultados obtidos. No sexto capítulo, são abordadas informações pertinentes ao produto educacional. Por fim, o sétimo capítulo engloba as conclusões finais.

2 ADIVINHA QUEM SERÃO OS CONVIDADOS?

Com o objetivo de alcançar a meta da pesquisa, a revisão de literatura foi conduzida por meio de consultas ao site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, ao Banco de Dissertações do Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional e ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Essa abordagem permitiu um diálogo com projetos cuja temática se aproxima da proposta a ser desenvolvida, intitulada "O Podcast nas aulas de Língua Portuguesa: o desenvolvimento de práticas dialógicas no Ensino Fundamental II". Durante um recorte temporal de aproximadamente quatro anos, abrangendo de 2018 a 2021, identificamos 114 trabalhos. Para aprimorar a precisão da pesquisa, optamos por selecionar duas amostras de dissertações que contemplassem os seguintes descritores: *podcast*, oralidade, leitura e escrita na primeira mostra, e *podcast* e multiletramentos na segunda mostra.

2.1 PODCAST, ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA

Utilizamos como descritores os termos "podcasts", "oralidade", "leitura" e "escrita" para nortear a primeira análise. Dessa forma, examinaremos minuciosamente o eixo temático, os objetivos delineados, a metodologia empregada e os resultados obtidos em cada uma das pesquisas selecionadas. Esse enfoque permitirá uma compreensão aprofundada das relações entre *podcasts*, oralidade e as habilidades de leitura e escrita, contribuindo para uma visão abrangente sobre o tema.

Quadro 01: Pesquisas com descritores “*podcasts*”, “oralidade”, “leitura” e “escrita”

Autor(a)	TÍTULO	TIPO	IES	LOCAL	ANO
MOURA, Ana Celia Soares	Produção textual em sala de aula: Uma experiência com o gênero podcast em turmas do 7º ano do ensino fundamental	Dissertação	UNISINOS	São Leopoldo/RS	2021
ARGUELLO Leane Oliveira	Estratégias didáticas para a produção de podcast no nono ano do ensino fundamental	Dissertação	PAMPA	Bagé/RS	2021
BARRETO, Marco	Releitura de texto e paródia: práticas para a produção textual	Dissertação	IFES	Vitória-ES	2018

Antonio Vieira	do 9º ano				
-------------------	-----------	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para tecer diálogos com os pares, selecionamos como ponto de partida a pesquisa “Produção textual em sala de aula: Uma experiência com o gênero *podcast* em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental” de Ana Celia Soares Moura (2021), cujo objetivo foi investigar o *podcast* por meio de um projeto de ensino que permitisse o desenvolvimento linguístico dos estudantes nas aulas de Língua Portuguesa. Ao trazermos as considerações sobre a pesquisa de Moura (2021), destacamos o envolvimento dos alunos com práticas sociais de letramento inscritas na relação fala-escrita, que corroboram com as reflexões de como o gênero *podcast*, trabalhado a partir de um projeto de ensino, pode permitir o desenvolvimento linguístico dos estudantes nas aulas de produção textual.

A proposta da autora abrange um conjunto de atividades didáticas de produção do gênero *podcast* à luz dos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo. É perceptível no trabalho, o desenvolvimento oral e escrito com ênfase na produção textual, partindo da ideia de conceber a língua(gem) como forma de interação entre sujeitos socioculturalmente constituídos.

Além disso, a pesquisa vale-se dos estudos dialógicos, as concepções e reflexões trazidas sobre gêneros e ensino que estão fundamentadas no sentido de conceber a linguagem como prática social, com estudo de dois autores Bakhtin (2011), e Marcuschi (2008), sendo este último para tratar dos gêneros digitais. Por outro lado, ao explorar o teórico russo, a pesquisadora enfatiza certas categorias como o dialogismo e a responsividade, explana acerca da relevância das práticas de leitura de diversos gêneros das esferas de comunicação e o domínio de certas habilidades tão necessárias no mundo digital.

Seguindo com o diálogo, o objetivo geral da pesquisa foi analisar de que modo as atividades didáticas de produção textual do gênero *podcast* podem contribuir para o desenvolvimento linguístico oral e escrito de uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental destacando três objetivos específicos: verificar o desenvolvimento das produções textuais inicial e final dos alunos, considerando o conteúdo composicional, tema e estilo (a tríade constitutiva de todos os gêneros discursivos, como desenvolve Bakhtin); analisar de que modo os alunos

concebem e compreendem o *podcast*; verificar os possíveis efeitos dos recursos didático-pedagógicos por meio de oficinas.

As etapas metodológicas percorridas foram criativas e exitosas, com métodos da pesquisa qualitativa e construção do projeto mediante a pesquisa-ação, o referencial teórico baseado em Creswell (2010, p.26), como estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores que almejam aprimorar o ensino. Em relação ao eixo temático de Moura (2021), optou-se como ponto de partida para produção dos textos, os objetivos da Organização das Nações Unidas (ONU) para o desenvolvimento sustentável.

O estudo em análise apresenta uma proposta de intervenção que consiste na oferta de oficinas com duração total de três semanas, o equivalente a 14 aulas, organizadas em quatro etapas segmentadas e com planos de aulas norteados pela BNCC no que tange ao ensino de LP. O plano elaborado é constituído por: apresentação da proposta temática para o trabalho com o gênero; o estilo da linguagem no gênero *podcast*; aspectos composicionais relativos à estrutura do *podcast*; atividades de apresentação dos *podcasts* produzidos pelos alunos; aplicação do questionário avaliativo e comentários da professora sobre cada uma das produções. As oficinas foram aplicadas no modelo de aulas remotas, em uma turma de vinte seis alunos, rede privada de ensino.

Outro ponto importante são os resultados que consistem na análise das produções dos alunos e o processo de evolução do projeto no decorrer das etapas que foram bem diversificadas até chegarem à versão final do gênero. Os procedimentos de geração de dados para análise dos resultados foram obtidos mediante aplicação das atividades didáticas propostas e organizadas em planos de aula que guiavam as oficinas e as respostas do questionário aplicado no final do trabalho. Para isso, foram estipulados como parâmetros metodológicos: a abordagem do gênero, o currículo da escola e as reflexões advindas da interação.

As produções finais foram avaliadas por Moura (2021) com base na composição estrutural e estilística. Como resultado, todos os trabalhos apresentaram aspectos genéricos, bem próximos à proposta. Em relação aos aspectos linguísticos, a autora percebeu o pouco uso da recursividade coesiva, mostrando que os alunos não dominam, ainda, um repertório amplo de elementos coesivos importantes para progressão temática e textual. A pesquisadora concluiu que a defasagem se acentua em gêneros orais, e demonstra a necessidade de

trabalhar estratégias para o uso de marcadores conversacionais que contribuam para o desenvolvimento discursivo das atividades.

Em diálogo com o trabalho analisado, pretendemos seguir os mesmos passos de Moura (2021), no que se refere à exploração das noções bakhtinianas de discurso e o surgimento e evolução de velhas bases em novos gêneros, assim como a inserção dos gêneros digitais no contexto escolar, apropriando-se também das contribuições de Marcuschi (2011), pelas quais a autora demonstra a importância de se trabalhar com a língua materna incluindo as digitalidades, a exemplo do ambiente digital com o uso do *podcast*, *blogs*, *e-mail* e tantos outros gêneros propostos pela BNCC.

Muitos são os pontos congruentes do nosso trabalho com o de Moura, a começar pelo aporte teórico supracitado e estudo dos gêneros textuais/discursivos agregando legitimidade ao arcabouço. Compreendemos de igual modo que os gêneros são as formas que assumem os enunciados que produzimos ao nos comunicar, isto é, “[...] falamos através de determinados gêneros do discurso” (Bakhtin, 2011, p. 282).

O ponto de distanciamento com a nossa pesquisa está na escolha do eixo temático porque consideramos mais interessante abordar, durante a produção do episódio, um tema relativo a objetos e manifestações do interesse dos jovens, a fim de motivar e refletir sobre o lugar em que estão inseridos ou problemas enfrentados na adolescência. É interessante frisar que os discentes são repletos de personalidade e de impressões sobre a vida e o mundo, suas leituras de mundo e dos textos podem oportunizar diferentes diálogos que nortearão as interações e viabilizarão a apropriação de conhecimentos por parte deles.

Outro aspecto que destacamos é o aproveitamento pedagógico das TICs com o intuito de explorar as multissêmioses (linguagem oral, escrita, músicas, vídeos) no processo de produção, textualização e de edição do gênero. Percebemos a necessidade de incluir nos objetivos específicos a multimodalidade para direcionar pedagogicamente a realização de atividades da disciplina de Língua Portuguesa no ambiente virtual com conhecimentos que os alunos já possuem das mídias digitais para construção do *podcast*.

Enfim, a materialização de todo o projeto de Moura (2021), permitiu o amadurecimento em relação ao planejamento das oficinas propostas em nosso projeto, pois a autora teceu, detalhadamente, cada etapa para que

entendêssemos o percurso bem como as limitações pedagógicas, o retorno que se poderia obter mediante ao uso do *podcast* em sala de aula.

A segunda pesquisa a ser analisada é a de Leane Oliveira Arguello, intitulada "Leitura, escrita e produção oral nas aulas de Língua Portuguesa sobre as diferenças socioculturais na construção das relações interpessoais", defendida em 2021 pela Universidade do Pampa. Este estudo surge do questionamento sobre como a intervenção pedagógica, abrangendo leitura e produção escrita e oral, aplicada em turmas de sexto ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa, em uma escola da rede estadual na cidade de Santana do Livramento – RS, pode contribuir para a construção de significados em relação às diferenças socioculturais.

O objetivo geral do trabalho foi investigar como se dá a construção do sentido acerca das diferenças socioculturais nas relações interpessoais, por meio de intervenção pedagógica de leitura, produção oral e escrita. Tendo em vista tal objetivo geral, a pesquisadora apresenta os objetivos específicos da pesquisa: analisar os discursos sobre as diferenças socioculturais produzidos pelos alunos; analisar a autoria nos gestos de interpretação produzidos pelos alunos a partir da leitura polissêmica; observar os gestos de interpretação dos alunos a partir da prática oral; compreender como a intervenção pedagógica pode levar o aluno a refletir sobre as diferenças socioculturais na sociedade; compreender a distinção entre o modo de funcionamento do discurso oral e do discurso escrito com relação ao tema abordado; analisar a intervenção pedagógica; refletir sobre a prática docente; e elaborar um produto pedagógico.

Em relação aos pressupostos teóricos, Arguello (2021) mobilizou conceitos como língua, discurso, sujeito, ideologia, paráfrase, polissemia, autoria, discurso oral e discurso escrito para a compreensão dos gestos de interpretação e produção dos sentidos por parte dos alunos. A proposta de intervenção sugerida trabalhou com textos de diferentes materialidades a fim de que, por meio dos discursos pedagógico, lúdico e polêmico, os alunos pudessem posicionar-se criticamente frente ao tema das diferenças socioculturais, produzindo gestos de interpretação com autoria e criatividade. As análises possibilitaram compreender que a proposta de intervenção pedagógica contribuiu para que os estudantes refletissem e produzissem discursos polissêmicos, assumindo a posição de autor por meio do discurso escrito oralizado e da produção de *podcast*.

Nesse trabalho em específico, destaco a utilização de textos diversificados, gêneros discursivos capazes de despertar no aluno a criticidade, posicionamento frente aos diversos desafios da atualidade. Essa abordagem muito dialoga com a nossa pesquisa, pois possibilita ao aluno ser sujeito ativo na sociedade onde ele está inserido e refletir sobre os desafios presentes nesse espaço e a temática das diferenças socioculturais nas relações interpessoais permite o desenvolvimento da criticidade. Os objetivos gerais e específicos contribuíram para proporcionar espaços na sala de aula para heterogeneidade do discurso no desenvolvimento da temática das diferenças.

Não encontramos congruência em relação aos pressupostos teóricos porque seguem uma linha diferente de análise do discurso de linha francesa com Michel Pêcheux, e pretendemos seguir os passos na abordagem discursiva mediante os estudos de Bakhtin e Marcuschi. Outro ponto importante que também não se filia à perspectiva teórica do nosso trabalho é o tipo de metodologia desenvolvida. A pesquisa de Arguello (2021) foi realizada de acordo com os procedimentos da AD de linha francesa. Segundo a autora, esta disciplina difere-se das demais, pois nela não há “[...] níveis de análise, nem etapas pré-definidas, há um objeto a ser explorado e, a partir dele, constrói-se os caminhos tendo por norte a teoria” (Fernandes; Vinhas, 2019, p. 143).

Na pesquisa de Arguello (2021) o *podcast* aparece como produto educacional sendo este um ponto forte de interesse, uma vez que as reflexões advindas do seu uso pedagógico foram muito bem proveitosas. Destacamos a centralidade da pesquisa em uma abordagem discursiva compreendendo os gestos de leitura e os processos de produção de sentidos em relação ao discurso sobre as diferenças socioculturais, nas aulas de Língua Portuguesa. Como dito, a proposta de intervenção não foi aplicada devido à pandemia do novo Coronavírus.

Em consonância com a postura dialógica da nossa proposta encontra-se nesses descritores a pesquisa de Marco Antonio Vieira Barreto que faz parte da linha de investigação Estudos Literários, do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, e tem como objetivo principal constituir práticas pedagógicas visando à melhoria da produção textual, utilizando-se da paródia e da releitura de textos dos gêneros narrativa, poema e canção nas aulas de Língua Portuguesa.

O autor da pesquisa fundamenta-se na metodologia da pesquisa-ação crítico-colaborativa proposta por Franco (2005). Ele conta com a parceria de estudantes do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal em Vitória – ES. Sob uma perspectiva histórico-cultural, buscaram informações que pudessem contribuir no processo de apropriação da leitura e da escrita, uma vez que esses alunos apresentavam necessidades de aprendizagem em leitura, interpretação e produção textual.

Essas informações estabelecem um diálogo com nosso projeto, pois a abordagem de resgate histórico-cultural pode ser aplicada ao desenvolver temas de interesse dos adolescentes. Além disso, há uma congruência significativa, uma vez que as dificuldades encontradas na leitura, interpretação e produção textual em turmas do ensino fundamental são semelhantes. Para superar tais desafios, foram concebidas e implementadas oito oficinas de leitura e produção de texto. Essas atividades resultaram na criação de oito *podcasts*, compilados no CD "(Re)Contando Histórias", um produto educativo gerado com o intuito de compartilhar algumas das produções textuais criadas durante essas dinâmicas.

O referencial teórico deste trabalho foi elaborado a partir de um diálogo essencial com os principais teóricos, incluindo Bakhtin (1997, 2002, 2006), Geraldi (1988, 2002, 2008, 2011, 2014), Hutcheon (1989, 1991), Koch (2008) e Marcuschi (2001, 2007). Adicionalmente, a metodologia proposta por Zabala (1998) e os objetivos delineados pelas Diretrizes Curriculares para Educação Básica (BRASIL, 2013) foram incorporados na construção do embasamento teórico.

A análise dos resultados apresentados por Barreto (2018) evidencia a construção de práticas discursivas. Conclui-se que o uso pedagógico da paródia, retextualização e releitura de texto pode propiciar momentos desafiadores e reflexivos durante as aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental II.

No contexto específico do *podcast*, o autor propôs uma abordagem que o conecta a outros gêneros, corroborando nossas expectativas em relação à hibridização de diversos gêneros na elaboração dos roteiros de cada episódio. Em outras palavras, os alunos mobilizam diversos textos na criação e gravação de um episódio. Nesse sentido, vemos como válida toda contribuição para garantir uma resposta a uma das questões mais intrigantes: o estímulo ao desenvolvimento da leitura crítica.

Para finalizar essa mostra é imperativo ressaltar que a experiência adquirida durante a leitura e análise dos trabalhos que se entrelaçam com nossa pesquisa não apenas enriquece, mas também proporciona uma visão abrangente de todo o percurso a ser percorrido. Ao considerar os três trabalhos selecionados – MOURA (2021), ARGUELLO (2021) e BARRETO (2018) – é evidente que cada um contribuiu de maneira significativa, acrescentando conhecimento e maturidade ao projeto de pesquisa. Sob uma perspectiva dialógica de liberdade e construção do conhecimento, essas investigações forneceram conhecimentos valiosos que fortaleceram e fundamentaram nossa proposta. Assim, a interação com essas contribuições tornou-se fundamental para alicerçar de forma sólida o desenvolvimento da pesquisa em curso.

2.2 MULTILETRAMENTOS E *PODCAST*

Na formulação da abordagem aos multiletramentos, estabelecemos um diálogo intrínseco com pesquisas que exploram a interseção entre os conceitos de "Multiletramentos e *Podcast*", conforme delineado no quadro a seguir. Essa troca de ideias com a literatura especializada proporcionou uma base robusta para a nossa compreensão dos multiletramentos, ressaltando a relação específica com o meio de comunicação abordado, ou seja, o *podcast*. Por meio dessa interação, buscamos aprofundar nossa perspectiva sobre a complexidade e a diversidade inerentes aos multiletramentos, incorporando visões e contribuições pertinentes que enriquecem a compreensão desse conceito abrangente.

Quadro 02: Pesquisas com descritores "*Multiletramentos e podcast*"

AUTOR(A)	TÍTULO	TIPO	IES	Local	Ano
CARDOSO, Gabriela Pedroso	O <i>podcast</i> nas aulas de Língua Portuguesa: práticas de multiletramento na escola	Dissertação	UNESP	Assis/SP	2021
SANTOS Cassia Aparecida da Costa	Leitura, escrita e produção oral nas aulas de Língua Portuguesa sobre as diferenças socioculturais na construção das relações interpessoais	Dissertação	UFJF	Juiz de Fora/MG	2021

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A primeira dissertação desta mostra, sobre a qual estabelecemos um breve diálogo, é da pesquisadora Gabriela Pedroso Cardoso e tem como título: “O *podcast* nas aulas de Língua Portuguesa: práticas de multiletramento na escola”. Neste trabalho, destacam-se as expectativas de aprendizagem e habilidades previstas pela BNCC (2017), que são abordadas no decorrer da pesquisa, bem como as múltiplas possibilidades do uso do *podcast* enquanto gênero com grande potencial educacional. O trabalho buscou compartilhar as experiências e os resultados de uma pesquisa cujo foco foi o desenvolvimento de práticas de multiletramentos, em especial o “letramento digital”, uma proposta pedagógica de leitura, produção escrita e produção oral.

A pesquisa de Cardoso (2021) propõe boas reflexões no que tange às práticas pedagógicas em gêneros discursivos/textuais e suportes digitais ressaltando a importância de trazer novas culturas, mídias, músicas, entre outros textos multimodais para o ambiente escolar. O ponto forte de contribuição dessa pesquisa seria os multiletramentos.

De modo geral, a autora propõe repensar o ensino de LP com o uso de ferramentas digitais em sala de aula. Com esse propósito, a pesquisadora buscou a sustentação teórica de seu projeto em uma diversidade de estudos que destacam a importância dos multiletramentos, em especial do letramento digital, nas escolas como Rojo (2019), e Coscarelli (2014), assim como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

O percurso metodológico de Cardoso (2021) foi construído a partir de uma abordagem qualitativa, por meio da pesquisa-ação, a qual é pertinente, segundo a autora, ao contexto de sala de aula porque contribui para o desenvolvimento do professor-pesquisador. Além disso, toda pesquisa-ação inicia-se a partir da identificação de um problema, portanto, após observada a realidade dos alunos, que apresentavam muitas dúvidas com relação ao uso de ferramentas da *web* e de programas como editores de texto, foi definido o seu objetivo de pesquisa que seria desenvolver diferentes práticas de letramento, em especial o letramento digital, por meio da produção de um *podcast*.

Para a realização do objetivo proposto, optou-se pela produção de um episódio com tema escolhido pelos alunos mediante a aplicação de um questionário. Não houve uma sequência planejada de oficinas, mas, à medida que os alunos desenvolviam os primeiros episódios, novas metas eram traçadas e

as produções serviam de parâmetro para avaliação do impacto, o êxito das atividades e os pontos a serem melhorados.

A contribuição de todo o projeto foi notória e se confirmou mediante a coleta de dados realizada por meio do método da observação participante, constituído de documentos recolhidos como: pesquisas, roteiros de gravação, episódios produzidos, análise e atuação dos estudantes. Os resultados foram positivos e trouxeram alguns esclarecimentos de como os benefícios das práticas de multiletramentos que envolvem a produção do *podcast* podem ser um elemento facilitador da aprendizagem.

As perspectivas em relação ao projeto se confirmaram e são visíveis nos próprios episódios: faz-se uma comparação entre o primeiro episódio e os últimos, é notória a percepção da evolução na postura dos participantes, no roteiro organizado para a etapa de gravação, e principalmente no uso das ferramentas de edição, que foram aprimorados aos poucos pelos alunos.

Segundo Cardoso (2021), no início, os alunos ficavam presos às suas falas, pausavam suas leituras, deixando transparecer certa insegurança. No decorrer dos episódios, eles passaram a ficar mais à vontade, já não se prendiam tanto ao roteiro e passaram a interagir entre eles e com os ouvintes. A postura mais segura e consciente de suas falas é atribuída pela autora como resultado das práticas de letramento com as quais foram trabalhadas no percurso de consolidação da aprendizagem.

A análise dos resultados mostrou possibilidades de aperfeiçoamento de habilidades argumentativas em atividades que exploram os gêneros digitais. Ademais, o *podcast* apresenta muitas possibilidades de ensino, portanto, acredita-se que esse trabalho pode trazer mudanças significativas para esses jovens, tanto dentro quanto fora da realidade escolar. O uso das tecnologias digitais atrelado aos gêneros discursivos pode ampliar os conhecimentos dos alunos.

Outro ponto a ser destacado no trabalho de Cardoso (2021) é a facilidade para construção do gênero porque não há necessidade de equipamentos caros para gravação, os episódios podem ser reproduzidos sem que se consumam muitos dados de franquia de internet, tornando-o uma mídia acessível. Essas informações trazidas foram muito úteis, pois a nossa pesquisa será realizada com alunos oriundos de localidades rurais e a exploração de tecnologias que exigem infraestrutura nos espaços escolares públicos pode ser sinônimo de problemas.

Existem poucos recursos financeiros para serem utilizados no chão da escola, tudo é muito escasso.

Em relação ao eixo temático, temos uma congruência porque os assuntos norteadores na construção do roteiro do *podcast* foram obtidos por meio da aplicação de questionários do interesse coletivo dos alunos, o que aproxima dos nossos objetivos a respeito dos temas a serem explorados durante a aplicação das oficinas, já que pretendemos o desenvolvimento da criticidade, com assuntos pertinentes ao interesse deles. Outro fator que justifica essa escolha é a possibilidade de ampliação de conhecimentos, formação do aluno como cidadão crítico e reflexivo em consonância com o protagonismo juvenil que pode ser estimulado quando dominamos ou nos interessamos por um determinado assunto.

Apesar de todas as características listadas acima que vão ao encontro a nossa proposta, identificamos um ponto de distanciamento, na sequência de atividades planejadas a serem desenvolvidas. Observa-se a ausência da sequência didática em módulos para direcionar as oficinas; no entanto, essas ausências não são falhas. Todavia, são aspectos a serem acrescentados para um melhor aproveitamento pedagógico e para dinamizar as atividades, para isso pensamos em percurso metodológico com atividades epilinguísticas divididas em módulos, uma sequência adaptada capaz de levar o aluno à reflexão sobre o uso da língua como prática social.

Seguindo a perspectiva dialógica da pesquisa, deparamo-nos com o Trabalho de Final de Mestrado submetido ao Programa de Mestrado Profissional em Letras de Cassia Aparecida da Costa Santos intitulado “Estratégias para produção de *podcast* no nono ano do ensino fundamental” defendido em 2021 pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Logo, nas primeiras páginas, encontramos perseverança e renovo mediante os versos da saudosa Cora Coralina que diz: “Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir”. Diante dessa fala, iniciamos análise de mais um trabalho, cuja base organiza-se em estudos teóricos e elaboração de proposta de intervenção, visando a promover uma reflexão sobre estratégias para um ensino sensível ao estudo da oralidade.

Esta proposta orienta-se pela concepção de linguagem interacionista, dialogando principalmente com Antunes (2016), Marcuschi (2011, 2013); Rojo (2012,2019). Além disso, considera as orientações da BNCC (2018), e Proposta Curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora (2012). O eixo temático seria sobre estereótipos e preconceitos de raça e, a partir das leituras, desenvolver o *podcast*.

O objetivo principal da autora foi realizar estudo teórico e documental sobre a oralidade e a multimodalidade no ensino e aprendizagem de língua portuguesa aliado a uma reflexão sobre práticas docentes específicas com finalidade de desenvolver estratégias pedagógicas interventivas para o trabalho com gêneros orais, utilizando recursos digitais. Para isso estipulou os seguintes objetivos específicos: Estabelecer relações entre as noções teóricas de gêneros orais e a elaboração de propostas de ensino; identificar as características do discurso multimodal relevantes para a diversificação das estratégias de trabalho pedagógico com a modalidade oral da língua, especialmente, no 9º ano do ensino fundamental; e, por último, caracterizar especificidades da ferramenta *podcast* para fundamentar e orientar seu uso em contexto pedagógico de ensino de oralidade, considerando o estudo teórico e documental realizado.

Além disso, trata-se de uma proposta com atividades elaboradas em práticas sociais de linguagem, pautando-se nos seguintes princípios: protagonismo, multimodalidade, gêneros e oralidade; além da valorização da cultura digital. A perspectiva histórico-metodológica a qual esta pesquisa se filia está em consonância com os estudos de Dolz e Schneuwly (2011), e de sua equipe de Didática de Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra o que é de extrema relevância, pois nos permite vislumbrar um conjunto de atividades organizadas no modelo desse percurso metodológico.

A orientação metodológica para realização deste trabalho de conclusão é a pesquisa-ação de Thiollent (2019). A escolha aconteceu devido a oportunidade de crescimento mútuo entre aluno e professor e para capacitá-los a olhar para própria prática e modificá-la. Essas informações coadunam com as duas pesquisas supracitadas; inclusive, no caso do docente, percebe-se a importância de uma abertura para avaliar constantemente seus objetivos, suas escolhas, suas estratégias e, sempre que necessário, alterar o que precisa ser alterado.

Em relação ao uso de ferramentas digitais, e acesso à tecnologia, Santos (2021) relata uma dificuldade enfrentada pelos seus alunos, sujeitos participantes da pesquisa, que o uso da cultura digital, tanto na produção quanto na recepção de textos, é restrito em decorrência da falta de oportunidades sociais e econômicas, as quais limitam o acesso aos recursos tecnológicos mais sofisticados e atuais. Uma preocupação pertinente para quem deseja trabalhar com recursos digitais, porém como vimos na pesquisa de Cardoso (2021), o *podcast* trata-se de um recurso que não demanda muitos aparatos tecnológicos.

É necessário ressaltar que este Trabalho de Conclusão é, na verdade, uma pesquisa propositiva sem análise de resultados, levando em consideração as especificidades do momento social marcado pela pandemia de Covid-19. Entretanto, o estudo desenvolveu-se culminando na elaboração de um Caderno Pedagógico. Diante do exposto, analisamos as etapas da proposta de intervenção sugerida, mesmo não sendo aplicada, e reiteramos a relevância dos objetivos de ensino definidos e dos objetivos da pesquisa em geral. Isso favorece um trabalho pedagógico com o uso da modalidade oral da língua em meio digital, impulsionando a autonomia estudantil.

Portanto, destacam-se como ponto forte de proximidade com a proposta que pretendemos desenvolver as estratégias que valorizem a proficiência oral em todas as etapas da proposta interventiva. Além disso, a oralidade é abordada em uma perspectiva integrada à multimodalidade. Um outro ponto de aproximação em relação nosso projeto seria a exploração do dialogismo que, embora não tenha sido mencionado pela pesquisadora, permeou todo o trabalho, principalmente, porque a pesquisa se colocou diante do desafio de trabalhar de forma integrada com outros gêneros.

Como fechamento deste capítulo, diante de todas as contribuições, destaca-se, portanto, a imperatividade de reconhecer a importância intrínseca de todos os trabalhos minuciosamente analisados e abrangentemente discutidos. Cada contribuição desempenhou um papel fundamental no enriquecimento do panorama de pesquisa. Ao concluirmos é crucial ressaltar a relevância singular de cada particularidade. Essas nuances não apenas ampliaram o conhecimento, mas também proporcionaram uma compreensão mais profunda do terreno a ser explorado. O conjunto dessas singularidades contribui significativamente para a riqueza e a complexidade do contexto de estudo.

Recorremos às sábias palavras de Bakhtin (2011): “[...]um texto não emerge de forma isolada, mas é construído a partir de outros textos”. Nessa perspectiva, a voz do outro nunca é silenciada; pelo contrário, as diversas vozes se entrelaçam e complementam, dando origem a novos processos mediados pelo diálogo. Dessa forma, a pesquisa não apenas se beneficiou das contribuições individuais, mas também se configurou como um espaço dinâmico no qual as vozes convergem, se entrelaçam e continuam a ressoar no constante fluxo do discurso.

3 DOUTORES EM DEBATE: NAVEGANDO NO MAR DA PESQUISA

A base teórica da pesquisa nos leva a refletir sobre a importância de práticas pedagógicas voltadas para o estudo da linguagem. Busca-se pensar com o propósito de desenvolver práticas discursivas de oralidade e escrita usando os gêneros discursivos em sala de aula. Compreender o surgimento de gêneros novos e a importância da concepção de linguagem como prática social.

Nessa perspectiva, foram desenvolvidas reflexões a partir de contribuições para o ensino da língua no desenvolvimento de práticas dialógicas com contribuições do Círculo de Bakhtin. O estudo dos multiletramentos e ensino com Rojo (2012) e Coscarelli (2012). Por fim, um estudo pautado na sensibilidade e criatividade com ponderações de Carlos Franchi (2006). As reflexões tecidas servem como aberturas ao diálogo e o nosso objetivo maior não é encerrar as discussões, mas contribuir com o desenvolvimento de um ensino pautado em relações dialógicas.

3.1 OS GÊNEROS DISCURSIVOS NA PRÁTICA

Ao explorar os gêneros discursivos na prática, busca-se destacar a importância de um ensino de Língua Portuguesa fundamentado na utilização dos gêneros discursivos em práticas dialógicas. Neste contexto, é viável introduzir, inicialmente, o conceito de gênero conforme Medviédev (2012):

Gênero é um conjunto dos meios de orientação coletiva na realidade, dirigido para seu acabamento. Essa orientação é capaz de compreender novos aspectos da realidade. A compreensão da realidade desenvolve-se e origina-se no processo da comunicação social ideológica (Medviédev, 2012, p. 200).

Diante do conceito, entendido como um conjunto de meios de orientação coletiva na realidade, ampliamos a compreensão do papel da linguagem na comunicação social ideológica. O gênero discursivo proporciona uma estrutura para expressar e compreender diferentes aspectos da realidade, contribuindo para o desenvolvimento e origem do entendimento coletivo. Nesse contexto, as suas diversas formas desempenham um papel crucial na comunicação, oferecendo meios específicos de expressão e interpretação dentro da sociedade.

O entendimento dessa definição nos permite uma visão ampla da língua, deixando o campo fraseológico de um ato criativo e individual de forma, estrutura

e sistema, partindo para uma concepção discursiva de um todo, ou seja, a relação dos enunciados que se diferem de orações, frases ou palavras soltas. Nessa perspectiva, entende-se perfeitamente que é impossível ensinar o aluno a falar, até porque não se estuda uma língua no seu aspecto formal, não se trata de ensinar a falar, trata-se de identificar a imensa riqueza e variedade de usos da língua que derivam dos contatos entre os indivíduos tanto os temas como os atos de fala:

As relações de produção e a estrutura sociopolítica que delas diretamente deriva determina todos os contatos verbais possíveis entre indivíduos, todas as formas e os meios de comunicação verbal: no trabalho, na vida política, na criação ideológica. Por sua vez, das condições, formas e tipos da comunicação verbal derivam tanto os temas como as formas dos atos de fala. (Bakhtin; Volochínov, 1997, p.42).

É nessa linha de pensamento que estabelecemos considerações à luz de ideias dialógicas com objetivo de oportunizar práticas criativas e reflexivas. No entanto, inserir esse novo conceito em sala de aula, não é uma tarefa fácil, mas necessária conforme preconizam Brait e Pistori (2012); exige o reconhecimento de que, em suas múltiplas filiações, a concepção de gênero implica dimensões teóricas e metodológicas diferenciadas, cujas consequências para a compreensão de textos e discursos não podem ser ignoradas pelos professores.

Além disso, segundo Bakhtin (2003), a comunicação acontece por meio de enunciados estruturados em tipos relativamente estáveis, os gêneros discursivos. É importante saber que por meio dos gêneros é que as práticas de linguagem se materializam nos sujeitos de forma geral, desde o nascimento, inicialmente com os primários. Para isso

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma das esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, para seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no todo do enunciado e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente, é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos *relativamente* estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (Bakhtin, 2003, p. 279).

As reflexões tecidas sobre as práticas de linguagem partem da compreensão de que é impossível comunicação verbal a não ser por um gênero, materializado em um enunciado. É nessa lógica de enxergar a língua como atividade social e histórica que organizamos toda base de sustentação da

pesquisa, considerando os gêneros do discurso como formas socialmente maturadas em práticas comunicativas, ou seja, atividades enunciativas “relativamente estáveis”. Entender essa concepção de linguagem como prática social é perceber a língua no seu aspecto comunicativo.

Os gêneros do discurso na teoria de Bakhtin (2003) compreendem as formas pelas quais construímos a nossa comunicação em sociedade. Para Brait e Pistori (2012) em estudos sobre a teoria bakhtiniana reitera que “[...]o conceito de gênero não se limita a estruturas ou textos, embora os considere como dimensões constituintes. Implica, essencialmente, dialogismo e maneira de entender e enfrentar a vida”.

O seu surgimento, desenvolvimento e uso encontram-se diretamente relacionados à realidade social na qual estão inseridos, portanto, se a realidade se transforma de alguma maneira, os gêneros se adaptam a essa mudança. De acordo com Bakhtin:

Ao nascer, um novo gênero nunca suprime nem substitui quaisquer gêneros já existentes. Qualquer gênero novo nada mais faz que completar os velhos, apenas amplia o círculo de gêneros já existentes. Ora, cada gênero tem seu campo predominante de existência em relação ao qual é insubstituível [...] Ao mesmo tempo, porém, cada novo gênero essencial e importante, uma vez surgido, influencia todo o círculo de gêneros velhos: o novo gênero torna os velhos, por assim dizer, mais conscientes, fá-los melhor conscientizar os seus recursos e limitações, ou seja, superar a sua ingenuidade (Bakhtin, 2008, p.340).

Os enunciados sejam eles orais, escritos ou multimodais deixam transparecer a individualidade do sujeito, suas idiossincrasias, sempre na dependência de situações concretas de enunciação. Diante disso, entende-se que toda produção individual pode ser renovável mediante uma situação social de interação verbal e os gêneros manifestam de acordo com as necessidades humanas, as inovações e as atividades sociocomunicativas. Para as autoras Brait e Pistori (2012) “[...]o conceito de gênero produzido pelo pensamento bakhtiniano, são frutos de um contexto, de uma época, de uma maneira de conceber conhecimento, linguagem, relação homem-mundo”.

O ensino pautado em atividades com gêneros permite ao aluno o uso da língua na prática, no seu contexto de uso. Segundo o teórico russo, todas as atividades humanas são permeadas pela linguagem, em enunciados orais ou escritos, concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele

campo de atividade. Para Brait e Pistori (2012) o entendimento é mediante o enunciado que é visto como um ato realizado por sujeitos que estão socialmente organizados de uma maneira específica em um tempo e espaço. Isso destaca a dimensão social da linguagem, enfatizando que a produção linguística ocorre em um contexto social e é influenciada pelas normas e convenções desse contexto.

Portanto, o aluno precisa de um contato com a maior quantidade de gêneros disponíveis em espaço escolar para que ele consiga desenvolver a sua consciência crítica e cidadã

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade, refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso (Bakhtin, 2003, p. 285).

Nessa linha de pensamento, é de extrema relevância o estudo dos gêneros para que se descubra a nossa identidade e façamos o melhor uso deles nas interações. Marcuschi reitera que se deve “[...]observar os gêneros pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo” (Marcuschi, 2011, p. 16). Outra observação pertinente do autor é no sentido de enxergar os gêneros não como entidades formais, mas entendê-los como entidades de comunicação. O autor traz a fala de Bakhtin enxergando os gêneros como formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos (Marcuschi, 2007).

Um outro ponto importante a ser observado segundo Bakhtin (2003) é a quantidade de gêneros que dispomos, temos um repertório rico tanto orais como escritos e os orais nos são dados quase da mesma forma que a língua materna e que dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática. Para Brait e Pistori (2012) é necessário fazer o uso de todo esse repertório em práticas em sala de aula:

Não seria esse um importante ponto de partida para estudar o e-mail, o blog, o twitter, os chats, dentre outros gêneros, captando sua atualidade, sua inovação, sua dimensão individual e coletiva, e, ao mesmo tempo, a inserção numa tradição ligada ao gênero correspondência e/ou diário íntimo/público? Estudados isoladamente, eles podem ser entendidos a partir de sua estrutura, das exigências do suporte, dos avanços tecnológicos; mas no corpo da tradição a que pertencem, certamente dirão muito mais sobre os sujeitos que os utilizam e neles se constituem, sobre a sociedade atual e suas formas de enfrentar a vida (Brait; Pistori, 2012, p.377).

É preciso ofertar ao aluno contato com todos esses enunciados, pois, quanto mais dominamos os gêneros, maior é a desenvoltura em seu uso, somos capazes de descobrir a nossa identidade neles, e refletimos de modo sutil a situação da comunicação.

Segundo Marcuschi (2007), os gêneros são práticas sociais associadas à vida do cidadão e isso se dá socialmente e culturalmente. Nessa linha de pensamento, não há como trabalhar a oralidade e escrita e os textos multimodais pertencentes à esfera digital sem permear os conhecimentos sobre gêneros discursivos visto que o sujeito está inserido em uma comunidade e participa dela ativamente por meio da linguagem. Enfim, é necessário o desenvolvimento comunicativo eficaz que proporcione ao aluno experiências significativas de modo interativo e dinâmico atrelando leitura, escrita, oralidade proporcionando ambiente colaborativos de aprendizagem.

Em síntese, as palavras de Bakhtin (2011) reforçam a ideia da natureza interativa da linguagem “Qualquer enunciação, por mais significativa e completa que seja, constitui apenas uma fração de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta” (Bakhtin; Volochinov, 2011, p.123). Essa perspectiva central na teoria dialógica destaca a natureza interativa e social da linguagem. Cada enunciação é vista como uma resposta a outras vozes presentes na corrente de comunicação, resultando em um diálogo contínuo entre os participantes. Assim, ressaltamos a importância de considerar as enunciações como partes de uma corrente interconectada e em constante evolução.

3.1.1 Gêneros orais e escritos

O estudo dos gêneros orais e escritos permite o entendimento de que todas as nossas ações sejam elas no trabalho, na escola ou no convívio com amigos e família são permeadas pela linguagem que se realiza por meio de enunciados orais ou escritos “[...]concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (Bakhtin, 2003, p. 261). Assim, hoje, em face de uma cultura totalmente eletrônica, com a internet, os avanços da televisão e as inovações do rádio, presencia-se uma exploração de gêneros novos tanto na oralidade como na escrita.

Os gêneros discursivos surgem nas culturas em que se desenvolvem, eles situam-se e integram em determinada realidade e destacam-se por suas funções

comunicativas, cognitivas e institucionais e não só pelas suas características linguísticas e estruturais conforme Marcuschi (2011). Percebe-se um equívoco nesse sentido quando se tenta ensinar uma língua que já existe e o aluno já domina como prática social por meio de regras descontextualizadas e não mediante o estudo de gêneros orais e escritos.

Além disso, não pode-se ignorar que comunicação e gênero estão intrinsecamente ligados e se não os dominamos, se precisássemos de criá-los toda vez que proferimos um enunciado, a comunicação seria quase impossível, Bakhtin afirma:

Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (a extensão aproximada do todo discursivo), a dada estrutura composicional, prever-lhe o fim, ou seja, desde o início, somos sensíveis ao todo discursivo (...). Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo de fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível (Bakhtin, 2011, p. 302).

À escola, cabe também trabalhar com os gêneros que colaborem com o desenvolvimento de práticas de oralidade, inclusive, produzindo em sala de aula diversos textos que pertencem aos gêneros orais como preconiza a BNCC: “[...]produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao redesign, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas” (Brasil, 2018, p. 77). Essas ações possuem um valor imensurável, pois permitem ao aluno atrelar a sua escrita a situações de oralidade e compreender que ambas são importantes para sua interação em sociedade.

O texto da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) afirma que o componente de Língua Portuguesa deve proporcionar ao aluno práticas significativas de aprendizagem, tanto através da oralidade quanto da escrita. A “[...]fala e escrita são atividades comunicativas e práticas sociais situadas” que ocorrem “em uso real da língua” (Marcuschi, 2013, p. 21).

Muitos são os questionamentos de como trabalhar a oralidade em sala de aula, de como contribuir com o desenvolvimento da expressão oral, e novamente trazemos as contribuições de Marcuschi (2013) para abordar a oralidade da perspectiva de “[...]uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora;

ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso (Marcuschi, 2013, p. 25). Não existe uma metodologia que seja capaz de trabalhar a oralidade sem o uso dos gêneros discursivos como uma entrevista, um seminário, um debate regrado, um *podcast*.

Talvez, a melhor maneira de determinar o lugar do estudo da fala em sala de aula seja especificando os aspectos nos quais o gênero tem a contribuir (Marcuschi, 2005, p. 24). É nesse reconhecimento que o aluno precisa dominar as modalidades de uso da língua, e neste sentido que alicerçamos a relação entre prática pedagógica e o uso da língua como prática social, mostrando-se fluida, heterodiscursiva, repleta de ideologias e principalmente, com traços de uma cultura carregada de história. Nas palavras de Koch (1997) conseguimos compreender o lugar de cada texto no continuum oralidade- escrita:

Existem textos escritos que se situam no contínuo, mais próximos ao polo da fala conversacional (bilhete, carta familiar, textos de humor, por exemplo), ao passo que existem textos falados que mais se aproximam do pólo da escrita formal (conferências, entrevistas profissionais para altos cargos administrativos e outros), existindo, ainda, tipos mistos, além de muitos outros intermediários (Koch, 1997, p. 32).

De acordo com a autora, essa compreensão de domínio das variedades é uma forma de o aluno saber se adequar às situações de comunicação. O que se observa nas escolas é que os gêneros escritos são estudados com mais frequência, transformando o ensino de língua materna engessado em uma única modalidade, e quando o aluno não percebe que fala e escrita estão intrinsicamente ligadas, acontece um distanciamento, como se o aluno não dominasse a sua própria língua em situações de comunicação.

Para Marcuschi (2013), a fala e a escrita são essenciais para que os discursos do dia a dia se organizem, para tanto, não existe uma competição na organização dos discursos, pois fala e escrita se complementam nas interações sociais. É preciso refletir sobre o ensino de LP, principalmente, quando se trabalha com os procedimentos para reescrita ou retextualização de um texto em virtude do reconhecimento de que oralidade e escrita, mesmo com propriedades diferentes, estarão intimamente relacionadas e, para se trabalhar gêneros orais e escritos, é necessário oportunizar ao aluno contato com as duas modalidades.

Portanto, finalizamos essa seção com a orientação dos documentos norteadores para o ensino de língua materna. Eles enfatizam a importância de

proporcionar experiências exitosas capazes de ampliar o conhecimento e a participação do aluno enquanto sujeito nas práticas sociais, conforme as diretrizes:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (Brasil, 2018, p. 65-66).

Nesse sentido, o ensino da língua pode proporcionar a participação significativa em que a língua deixa ser estudada pelo campo fraseológico e abre espaço para as práticas comunicativas constituídas não apenas pela oralidade, mas pela escrita e por outras formas de linguagens; inclusive, o domínio dos recursos digitais e a compreensão de textos multimodais que estão a sua volta. Pois, por meio da “cultura eletrônica (...) presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação tanto na oralidade como na escrita” (Marcuschi, 2007, p.19), um novo mundo repleto de novos gêneros e novas formas de interação, em que o conhecimento é a ferramenta primordial para explorá-lo. Afinal, “O gênero sempre é e não é o mesmo, sempre é velho e novo ao mesmo tempo [...] O gênero vive do presente mas sempre recorda o seu passado, o seu começo” (Bakhtin, 2008, p.121).

3.2 MULTILETRAMENTOS: POSSIBILIDADES DE APRENDER

A escola está inserida em uma sociedade em constantes transformações tecnológicas e, de acordo com Coscarelli (2014), a transmissão do saber excede os muros da escola que se constituiu durante muito tempo como espaço único de aprendizado. Hoje, podemos afirmar que se transformou em um espaço colaborativo de aprendizagem, um ambiente para construção de conhecimentos, um lugar de informações para que os discentes aprendam a utilizá-las em sociedade, já que precisam ter autonomia para saber lidar com essas informações, avaliando, questionando e aplicando aquelas que julgarem pertinentes.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, compete à disciplina proporcionar “[...]práticas de linguagem contemporâneas (...) envolvendo novos gêneros cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos” (...) que envolvem também “novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e

de interagir” (Brasil, 2017, p. 67-68). Esse novo modelo de contemporaneidade permite ao aluno interagir e não apenas “[...]acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc.” (Brasil, 2017, p. 68).

Para Rojo (2012), os multiletramentos, conceito cunhado pelo grupo de Nova Londres (GNL ou NLG) em seu manifesto de 1996, é uma perspectiva de letramento que considera a multiplicidade de linguagens (visual, verbal, sonora, espacial...) e a de culturas que surgiram especificamente da multimodalidade que se faz presente em textos contemporâneos, principalmente, os digitais os quais exigem diferentes habilidades para se produzir os sentidos. Em consonância com a autora, Vieira (2007), acrescenta:

[...]o discurso multimodal ocupa espaço cada vez mais representativo nas práticas sociais contemporâneas. Nessa perspectiva, é impossível interpretar os modos semióticos prestando atenção somente na língua escrita ou oral, pois um texto deve ser lido em conjunção com todos os elementos semióticos dessa produção (Vieira, 2007, p. 54).

Para Marcuschi (2010), todo esse avanço tecnológico tem afetado a sociedade e provocado modificações nas atividades linguístico-cognitivas e no processo de ensino-aprendizagem. Pensar nisso é entender que o indivíduo está nesse meio repleto de semioses e os atos comunicativos diários acontecem mediante ao uso da tecnologia. Todavia, acredita-se que o simples acesso às tecnologias não garante a ampliação do poder semiótico de alunos, é preciso mais do que o simples acesso à internet ou o uso do celular dentro das escolas. Segundo Ribeiro:

É ainda papel da escola tratar desse empoderamento, especialmente nas linguagens (alfabéticas, imagéticas, matemáticas etc.), atuando de forma responsável e pertinente, esforçando-se por não apenas transmitir ou traduzir discursos deslumbrados e milagrosos sobre tecnologias - como se a educação dependesse apenas do toque mágico delas -, mas, principalmente, ocupando-se de estudar e produzir modos de disponibilizar a expressão, em suas modalidades de produção e de circulação, a todos aqueles que querem, precisam e/ou podem fazê-lo (Ribeiro, 2018, p. 78).

A abordagem da multimodalidade tornou-se um princípio importante, pois a maioria dos gêneros da esfera digital apresentam características peculiares com muitas semioses, e o uso da tela como espaço de leitura com muitas possibilidades de interação se tornou recorrente entre os jovens, embora o

simples contato dos alunos com esse tipo de texto não é sinônimo de aprendizado e tão pouco um exercício fácil porque envolve o uso de habilidades para apropriação de conhecimentos. Segundo os autores:

O aumento do uso das imagens não está tornando os textos mais simples, como sempre foi dito. Textos multimodais requerem novas maneiras de ler: o significado de cada modo presente no texto (multimodal) deve ser entendido separadamente, e depois esse sentido deve ser unido a todos os outros presentes para que se faça uma única leitura coerente (Kress; Gillen e Barton, 2010, p. 6).

As aulas de LP precisam se alinhar a essas transformações sociais com práticas que consideram essa multiplicidade de linguagens, tanto na modalidade escrita quanto na oral, de modo que permitam ao aluno um contato maior e significativo, principalmente, viabilizem o letramento digital; propiciando práticas de leitura ubíquas e diversificadas que possibilitem ao indivíduo uma condição de integração aos diferentes planos da sociedade. Pensa-se de igual modo que Coscarelli e Ribeiro, em relação a cultura digital, como uma “[...]ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital tanto para ler quanto para escrever” (Coscarelli e Ribeiro, 2007, p. 10).

Aliás, é nesse contexto de inserção, de diálogo e de uso de novas tecnologias que o professor precisa, sobretudo, organizar suas aulas, criando estratégias para o desenvolvimento da leitura, da análise e da produção textual, oportunizando ao aluno a capacidade de fazer o uso efetivo da língua.

Segundo Coscarelli (2012) a leitura e a utilização da internet podem ser atividades sistematizadas por meio de uma matriz de letramento digital, assim a contribuição da autora é crucial para elencar e organizar habilidades importantes no desenvolvimento de práticas de leitura e de escrita mediadas pelo uso da tecnologia em ambientes colaborativos de aprendizagem como a escola. Pensar nisso e escolher, por meio de estratégias didáticas, gêneros que tenham essa composição estrutural, estilo para o reconhecimento de peculiaridades.

3.2.1. Que tal um podcast?

O contexto de inovação tecnológica possibilitou o surgimento de inúmeros novos gêneros, por meio do qual emergiu o *podcast*. A prática social dos programas de rádio muito utilizados para propagação de informações aparece com uma nova roupagem e surgem os famosos *podcasts*. Segundo a definição de

Foschini (2008, p. 23) compreende-se como “[...]um meio veloz de distribuir sons pela internet, um neologismo que funde duas palavras: *iPod*, o tocador de arquivos digitais de áudio da *Apple*, e *broadcast*, que significa transmissão em inglês”. Trata-se, portanto, de uma prática colaborativa com um vasto potencial de alcance, que se realiza por meio de práticas discursivas. Entretanto, é importante ressaltar que essa prática não se restringe ao linguístico verbal, pois está presente em gêneros que envolvem semioses imagéticas ou pictóricas, não necessariamente dependendo de suporte imagético ou pictórico.

É notório o surgimento de novos gêneros em um contexto tecnológico, impulsionado pelo uso de recursos digitais. Nesse cenário, destaca-se o surgimento do *podcast*, um formato de mídia que ganhou popularidade significativa. Eles são hospedados em *feeds*, tornando-se facilmente acessíveis aos ouvintes interessados. Essa disponibilidade contínua permite que os ouvintes consumam o conteúdo conforme sua conveniência, ampliando assim o alcance e a influência desse gênero na esfera digital.

Salientamos que o gênero *podcast* materializa-se na modalidade oral, porém encontra-se permeado pela escrita e oralidade com características de hibridização de outros gêneros. Para Bakhtin e Volochinov (2011), embora esses autores não tratem do *podcast* em específico podemos correlacionar; pois encontram-se nele (*podcast*) algumas peculiaridades que podem ser analisadas como pertencente ao campo da oralidade, dentro de um contexto multissemiótico.

Para entendermos recorreremos a base de sustentação dessa pesquisa para compreender a definição dos gêneros. Na visão de Bakhtin (2011), os gêneros são primários e secundários. Os primários compreendem-se como atividades rotineiras, simples e os secundários atividades mais complexas como reuniões, relatórios, artigos. Contudo, há, segundo o autor, elementos característicos específicos a cada gênero que possibilitam descrevê-lo e caracterizá-lo. Os elementos comuns que perpassam os gêneros são: o conteúdo temático, o estilo da linguagem e a construção composicional. Sobre o *podcast*, em específico, objeto de estudo dessa pesquisa, convém analisar a sua flexibilidade de estrutura ou forma composicional, temas, apreciação de valores e as escolhas lexicais, estilísticas constitutivas de sentido em enunciados.

O enunciado poderia ser delimitado em um *podcast*, de acordo com Bakhtin (2011) ao analisar todo e qualquer gênero do discurso, pela alternância

entre os interlocutores, de forma geral, pelo esgotamento de um tema e pelo acabamento formal, levando em consideração o fim da vontade enunciativa ou o tratamento exaustivo que é compreendido com a situação de produção, sentido de quem fala, intenção, vontade enunciativa e valor dado sobre o que se fala e para quem se fala.

Para os autores, ao se produzir um *podcast* os jovens podem assumir variadas e flexíveis formas de organização, levando em consideração o que eles pensam, os seus valores, ideologias e usando diferentes estilos de linguagem, para se alcançar os sentidos pretendidos. O acabamento formal pode ser do ponto de vista da situação de produção ou do ponto de vista do ouvinte. Nos dois casos, temos apreciação de valores sobre os conteúdos temáticos que, segundo Bakhtin (2010, p. 34), chamamos de tema “Além do tema, ou, mais exatamente, no interior dele, a enunciação é dotada de uma significação”.

Em relação às vozes sociais do discurso, a partir da teoria de Bakhtin (1998), encontramos semelhança entre a teoria bakhtiniana sobre o romance e o *podcast*. Ao analisar o fenômeno pluriestilístico, plurilíngue e plurivocal, encontra-se em ambos os gêneros a oportunidade de colocar em prática as vozes socioideológicas oriundas de diferentes posições sociais, as quais nos permitem analisar as perspectivas ideológicas presentes na sua construção. Para Marcuschi (2011), as características desses novos gêneros digitais como o *podcast* são consequências da transmutação, em que se destacam a pluralidade de usos, característicos da hibridez de elementos composicionais que herdaram as particularidades de gêneros já existentes.

O *podcast* ao ser considerado pluriestilístico comporta em sua estrutura músicas (vinheta, abertura, fundo musical e sons) que seriam a representação de diferentes manifestações sociais e ideológicas, fruto de escolhas e estilos que acabam agregando valores aos enunciados. É plurilíngue, cuja definição é marcada pela representação de várias linguagens, no exemplo em estudo, o uso do vocabulário, a proximidade com o público, a presença de gírias e expressões típicas de um grupo definem a presença de uma voz. Plurivocal devido à presença de vozes sociais que exprimem ideologias por meio de diferentes marcas verbais em roteiros e resenhas.

Muitos são os pontos a serem discutidos e analisados com intuito de apontar as peculiaridades do *podcast* como um gênero de valor educacional,

destacando a sua funcionalidade na elaboração e forma composicional que engendra processos de elaboração oral, escrita e música em todas as etapas de produção, com escolhas que vão desde o tema a ser desenvolvido e pesquisas até gravações de episódios e divulgações de conteúdo em plataformas de hospedagem.

Segundo Rojo (2012), o *podcast* revela suas vozes sociais no discurso do gênero. Além disso, é um gênero oral do contexto digital que para sua construção o aluno precisa desenvolver práticas de leitura, delinear situações de interação que abranjam enunciados de diversos assuntos e, ainda, trabalha a escrita e a oralidade tão mencionadas neste trabalho. Todos esses processos corroboram para a formação de uma identidade crítica e participativa.

Portanto, ao construírem um *podcast* os estudantes terão a oportunidade, por exemplo, de se apropriarem do gênero discursivo entrevista (quando houver convidados em algum episódio e/ou o gênero roteiro de *podcast* e tantos outros que estão hibridizados, somado a isso está a possibilidade de aprenderem sobre vários conteúdos – já que será necessária uma pesquisa para produção de um episódio e, por fim, a apreensão de uma técnica relativa de como produzir tal formato de comunicação, que exigirá dados, conhecimentos técnicos e tecnológicos.

3.3 CRIATIVIDADE DIALÓGICA

Todas as motivações de escrita não são maiores que o desejo de colaborar com um ensino da Língua Portuguesa reflexivo. A Base Nacional Comum Curricular (2018) demonstra que apenas produzir um texto não é o suficiente, é necessária a reflexão dos alunos, no sentido de entender a responsabilidade de suas interações e discursos em redes sociais. É necessário levá-lo a entender o sentido de liberdade de expressão, reconhecer os discursos de ódio e combatê-lo.

O entendimento que se tem de um ensino reflexivo vai além do que é proposto, pois acredita-se que a concepção reflexiva dos gêneros é necessária para se adequar às práticas sociais de interação, ou seja, vivenciar de forma reflexiva a língua viva, da vida. Analisar os recursos linguísticos, discursivos com o estudo dos gêneros é ampliar essa análise para além dela mesma. Um estudo

voltado para a prática social da linguagem, a fim de aprender e se posicionar frente aos desafios deste século.

Conforme Bakhtin (2011) é preciso pensar no papel do leitor e ouvinte, pois à medida que produz um texto, observando o lugar do outro nesse processo de interação, não existe “eu-eu”, mas “eu-outro” na construção do diálogo. Aliás, o que se percebe é um desconhecimento da própria língua em uso, talvez porque as concepções de língua, linguagem e texto estiveram agregadas às vertentes estruturalistas, o que dificultou, segundo Marcuschi (2008), um ensino baseado no conhecimento e reflexão da língua como instrumento social de comunicação.

Com o propósito de explorar um trabalho sob lentes do social à luz das interações sociais dentro de uma perspectiva dialógica de ensino, busca-se em Franchi (2006) pressupostos para um ensino pautado na criatividade e na apropriação de recursos linguísticos importantes: “Há criatividade nas manifestações individuais e divergentes, mas também no esforço coletivo, comunicado, no diálogo com os outros que garante o exercício significativo da linguagem” (Franchi, 2006, p. 39).

Segundo Coscarelli (2014), para que as práticas de ensino de gêneros discursivos sejam significativas para os alunos, é preciso que sejam adequadas às transformações da sociedade. Elas devem ir além de reconhecimento de estruturas prototípicas dos gêneros, mas que os alunos sejam capazes de reconhecer a flexibilidade e realização de um trabalho linguístico, explorando os efeitos de sentido.

Os estudos de Franchi (2006) demonstram com exemplos concretos a necessidade de reformulação das práticas, estimulando a reflexão sobre fatos relevantes de língua materna. É preciso fazer o aluno operar sobre a linguagem e, em meio ao exercício reflexivo, compreender os diferentes papéis que os elementos desempenham nessas estruturas.

Percebe-se relevância de um exercício linguístico, mas no sentido de experimentar novos modos de construção, brincando com a linguagem, investindo em formas com novas significações. Ademais, apropriando-se da criatividade mesmo em situações de exigência de regras, superando a gramatiquice dos exercícios escolares com processos e operações pelos quais, segundo o autor, o homem reflete e reproduz suas experiências no mundo e com os outros

A atuação do educador deve levar a configurar-se situações mais específicas de linguagem, para propósitos também mais específicos e próprios, onde faça sentido a escrita, o relato, a descrição, a argumentação e todos os instrumentos verbais da cultura contemporânea como: - o jornal, a revista, o livro, o relatório, a literatura. Em outros termos, há que se criarem as condições para o desenvolvimento dos recursos expressivos mais variados e exigentes que supõem a escrita, o exercício profissional, a participação (Franchi, 2006, p. 35).

A contribuição do autor demonstra a importância da atuação do educador na configuração de situações específicas de linguagem, com propósitos também específicos e próprios. Isso implica em criar condições que tornem significativa a utilização de diferentes instrumentos verbais da cultura contemporânea ou seja um trabalho com diversos gêneros. Em outras palavras, a abordagem educacional deve proporcionar o desenvolvimento de habilidades expressivas diversas e sofisticadas, incluindo a escrita, o exercício profissional e a participação ativa na cultura.

Em abordagens pedagógicas criativas e dialógicas, é fundamental estabelecer cenários que propiciem aos alunos a vivência e prática da linguagem em situações autênticas e específicas. Esse método não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também estabelece uma conexão direta entre o uso da linguagem e propósitos reais, os quais são definidos de maneira clara e alinhada aos interesses e necessidades dos estudantes.

Dessa forma, a atuação do educador se destaca como um elemento de extrema relevância, pois visa explorar as inúmeras possibilidades de exercícios gramaticais, orientando os alunos na reflexão e manipulação consciente de sua própria linguagem. Portanto, enfatiza a tarefa de explorar com sensibilidade o fato de que todos falam o português e, a partir das estruturas dessa língua, torná-las explícitas, em uma *práxis* ativa e dinâmica.

O objetivo de um ensino criativo e dialógico é criar condições para que os alunos desenvolvam recursos expressivos variados e exigentes. Isso envolve não apenas a escrita, mas também o exercício profissional e a participação ativa em diferentes contextos sociais. A escrita, o relato, a descrição e a argumentação são destacadas como instrumentos verbais fundamentais.

Em resumo, a atuação do educador deve ir além do ensino básico da gramática, buscando configurar situações ricas e desafiadoras que preparem os alunos para a diversidade de instrumentos verbais presentes na cultura

contemporânea, para a utilização eficaz da linguagem em diferentes contextos, oferecendo oportunidades para que os alunos pratiquem e aprimorem essas formas de expressão.

4 MÉTODOS MÁGICOS: A AVENTURA DE CONSTRUÇÃO DO *PODCAST*

A escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação, da sociedade, do mundo, de si mesmos.

Paulo Freire

Esta pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, empregando métodos indutivos conforme proposto por Creswell (2010). Incorpora características da pesquisa-ação, na qual "[...]os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de maneira cooperativa ou participativa" (Thiollent, 2009, p. 16), cuja metodologia tem como objetivo promover a colaboração entre o professor e o aluno, possibilitando a apropriação conjunta de conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem.

A ênfase deste estudo recai sobre a pluralidade e cultura, com um projeto que aborda temas sugeridos pelos próprios alunos. Essa abordagem visa motivar e estimular a reflexão nas interações verbais, facilitando a apropriação de conhecimentos por meio do *podcast*. Ao explorar uma variedade de leituras e entrar em contato com diversos gêneros, o aluno adquire condições para desenvolver estratégias argumentativas em prol do aprimoramento de seu ponto de vista.

De acordo com Marcuschi (2011), ao ensinarmos a operar com um gênero, estamos ensinando um modo de atuação sociodiscursiva em uma cultura, e não apenas um simples modo de produção textual. Nesse sentido, destaca-se o domínio das variantes linguísticas, incluindo aprimoramento da fala em contexto de oralidade. Isso envolve o entendimento de recursos linguísticos, estilísticos, além do acabamento formal ou informal, dependendo do contexto, juntamente com a produção e reescrita de roteiros.

A apropriação de outros gêneros, como entrevistas, relatos e textos jornalísticos, servem como base norteadora para a produção do gênero *podcast*. Esse processo contribui não apenas para a compreensão do gênero em questão, mas também para a ampliação das habilidades comunicativas, abrangendo diferentes formas discursivas na cultura em que o aluno está inserido.

4.1 O PALCO DO MOMENTO É A ESCOLA E SEUS *PODCASTERS*

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada no município de Caparaó, estado de Minas Gerais com os alunos de duas turmas de 9^o ano do Ensino Fundamental II, uma escola no interior da zona da mata, região do Caparaó.

Figura 01- Imagem da escola



Fonte: Arquivo da autora (2023)

A escola atende alunos oriundos da área rural, filhos de agricultores e a maioria reside nas intermediações do município, em áreas rurais distantes do centro urbano da cidade. Ademais, grande parte deles utilizam o transporte escolar e existe uma grande dificuldade em períodos de chuvas porque as estradas ficam sem condições de tráfego e os alunos de frequentarem as aulas.

A infraestrutura escolar conta com 10 salas de aula que funcionam nos três turnos. No turno matutino, são atendidos os alunos do último ano do Ensino fundamental e Ensino Médio. No turno vespertino, funcionam desde o 6^o ano até o 8^o ano do ensino fundamental e o noturno com ensino médio para alunos acima de quinze anos de idade e ensino profissionalizante.

Cada sala comporta em média 35 alunos e ao todo, na escola, são atendidos 650 alunos. Registra-se uma biblioteca ampla com muitos títulos com quatro computadores para o uso dos alunos. Além disso, existe na escola, um laboratório de informática com 30 computadores em pleno funcionamento e com acesso à internet e um laboratório de Ciências subutilizado pelos alunos. A escola conta com uma rádio escolar, “A voz da escola”, que é utilizada para avisos,

recados da direção, porém identifica-se pouca utilização desses recursos pelos alunos, a participação é pequena e não acontece diariamente.

Figura 02: Espaço físico da escola



Fonte :Arquivo da autora (2023)

É uma escola reconhecida pela comunidade como referência pela qualidade de ensino que oferta, muitos alunos frequentam universidades federais e são aprovados em concursos públicos, embora nos últimos três anos tenha havido uma redução drástica dos níveis do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), marcador criado em 2007 pelo Inep (Instituto nacional de estatística e pesquisa), com o intuito de medir a qualidade do aprendizado nacional e de estabelecer metas para a melhoria do ensino. A esse fato atribui-se a responsabilidade à pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) acarretando, inclusive, altos índices de evasão escolar.

A escola prima pelo relacionamento próximo com as comunidades rurais e urbana, faz uso da cultura local cafeeira para aproximação com os alunos e bom êxito nas atividades pedagógicas. São realizadas feiras culturais, projetos de iniciação científica e mostras de trabalhos por disciplinas. As festividades locais são inseridas no plano pedagógico da escola como a Festa do Cafeicultor, Comemoração da Independência, Festa Junina e Aniversário da cidade dentre outros. Atualmente, essas comunidades possuem em grande parte, acesso à

internet móvel e a comunicação com a escola acontece mediante o uso das redes sociais e aplicativos de comunicação, principalmente, o *WhatsApp*.

Figura 03 – Participação da escola em eventos externos



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Os participantes desta pesquisa são alunos do 9º ano do Ensino fundamental, totalizando 40 estudantes com idades entre 14 e 15 anos. Eles frequentam a instituição desde o 6º ano e residem, em sua maioria, em comunidades rurais. Grande parte deles possui acesso à internet através de celulares, utilizando dados móveis, o que representa um acesso restrito e de custo elevado. É relevante notar que a grande maioria dos alunos utiliza as redes sociais exclusivamente para enviar e receber mensagens, ressaltando a necessidade de ampliar suas habilidades digitais mediante práticas de multiletramentos para proporcionar uma formação completa e cidadã.

As oficinas foram aplicadas em duas turmas do 9º ano (40 alunos), adotando uma abordagem colaborativa e sem comparações entre elas. Os resultados serão avaliados por equipes, divididas em grupos de participantes com números

variados, de 4 a 7 integrantes, a aplicação dos módulos seguiu o mesmo cronograma para ambas, sem distinção entre turma A e B.

A análise dos resultados da aplicação dos módulos compreende a aplicação de oficinas em cinco meses: agosto, setembro, outubro, novembro e alguns dias de dezembro do ano de 2023. O número total de aulas semanais do componente curricular de Língua Portuguesa são cinco aulas de cinquenta minutos, mas devido ao plano de curso não se pode trabalhar exclusivamente com as oficinas, destinou-se duas e no máximo três aulas semanais.

4.2 NOVO EPISÓDIO: ROTEIRO DA PESQUISA

A pesquisa-ação inicia-se com a identificação de um problema. Com base na realidade dos alunos, foi constatada defasagem na leitura, dificuldades na escrita de textos argumentativos, seleção de argumentos, pouca participação dos alunos nas discussões de temas que envolva a criticidade e principalmente muita dificuldade em aulas expositivas que exigem oralidade. Os estudantes enfrentam desafios ao falar diretamente para um público e ao defender seu ponto de vista diante de situações-problema. Além disso, observa-se que a oralidade não recebe a devida atenção nas aulas de Língua Portuguesa, e muitos têm pouco contato com textos multimodais. Nota-se também um subaproveitamento dos recursos digitais em sala de aula.

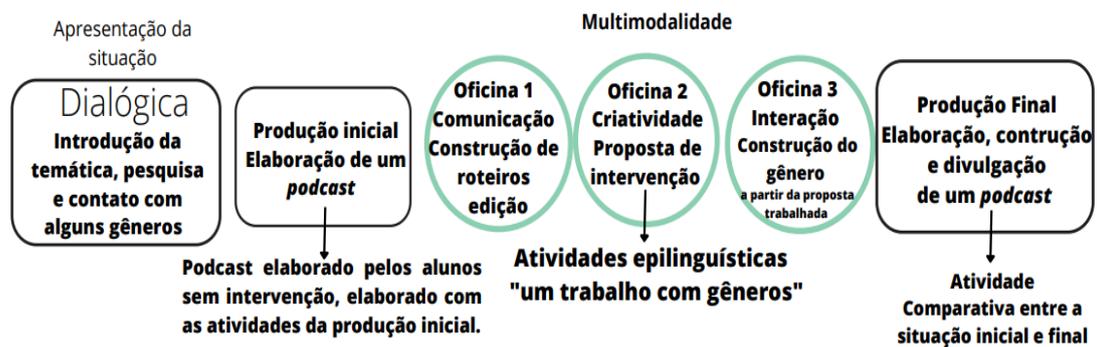
Diante dessa situação, propomos uma iniciativa que consiste na elaboração, construção e divulgação de um *podcast*. Acreditamos que, por meio do uso de diversos gêneros para essa produção, podemos contribuir significativamente para um melhor aproveitamento das aulas de Língua Portuguesa.

Para uma organização do trabalho e verificação da progressão do aprendizado dos alunos priorizou-se o uso de um percurso metodológico pautado nas orientações Schneuwly e Dolz (2004), um modelo adaptado, não engessado, apenas um parâmetro para direcionar as atividades e auxiliar nas coletas de dados para posterior análise. Assim, podemos definir o modelo adotado de sequência didática como “[...]um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 97).

Além disso, é necessário enfatizar que o percurso metodológico foi adaptado para que a criatividade e a língua como prática social tivessem um lugar de destaque, elaborando atividades epilinguísticas de acordo com os conceitos de Franchi (2006), para levar o aluno a refletir.

Para um melhor entendimento elaboramos um modelo:

Figura 04- modelo adaptado de sequência didática elaborado pela autora



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O desenvolvimento do projeto está dividido em três módulos distintos. O primeiro módulo, denominado interação é apresentação da situação a ser desenvolvida e escolha do eixo temático, pesquisa e contato com alguns gêneros. É o momento dialógico (de capitalização de conhecimentos, desenvolvimento de temas e escrita inicial). O segundo momento, intitulado “Comunicação” é a construção e desenvolvimento leitura, oralidade e escrita e conhecimentos técnicos e tecnológicos, abordar-se-á, nesse momento, o processo de reescrita, transcrição e retextualização do oral para o escrito e destacar-se-á o trabalho com a oralidade.

A proposta de intervenção consiste no conjunto de exercícios aplicados para construção do conhecimento dentro de uma perspectiva epilinguística que perpassa todos os momentos; pois existe a necessidade de intervir e levar o aluno a refletir e dominar as modalidades linguísticas de acordo com a situação exigida. No terceiro momento, temos a divulgação do gênero a partir de conhecimentos trabalhados (meio de interação com os pares e divulgação do produto em *feeds* e rádio escolar). Por fim, compreende-se uma das partes mais significativas do processo avaliativo com a comparação dos resultados,

principalmente, o primeiro episódio e a evolução das equipes com a gravação do segundo episódio.

A multimodalidade permeou todos os módulos, proporcionando uma experiência enriquecedora e diversificada para os alunos. Por meio da integração de diferentes modos de comunicação, como texto, imagem, som e vídeo, os estudantes foram incentivados a explorar diversas formas de expressão e compreensão. Essa abordagem multifacetada não apenas despertou o interesse dos alunos, mas também os capacitou a assumir um papel ativo em sua própria aprendizagem, promovendo o protagonismo e a autonomia.

As oficinas planejadas para os módulos seguem discriminadas do quadro abaixo:

Quadro 03: Sequência didática das oficinas

<p>1º Momento “interação” Apresentação da situação e produção inicial, primeiro contato como gênero e entrosamento das equipes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha da temática e divisão da turma em grupos 1 aulas / 50 minutos • Pesquisa de como fazer um <i>Podcast</i>; • Leitura e pesquisa sobre o gênero <i>podcast</i> e suas características; 2aulas/ 50 minutos • Pesquisa sobre os assuntos selecionados pelos alunos 1 aulas / 50 minutos • Produção inicial realizada pelos alunos sem intervenção; 3 aulas /50 minutos
<p>2º momento / “Comunicação”</p>	<p>Avaliação feita pelos alunos dos trabalhos produzidos; 1 aula/50 minutos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgação em rádio escolar • Produção de uma notícia; 2 aulas/50minutos <p>Gravação de uma notícia em formato de áudio; 2 aulas /50 minutos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura dramatizada pelos grupos; 2 aulas / 50 minutos • Elaboração de roteiro de entrevista para possíveis entrevistados; 2 aulas /50 minutos ou atividade extraclasse • Realização das entrevistas com possíveis entrevistados (extraclasse); • Atividades com operadores argumentativos observando as dificuldades apresentadas pelos alunos; 5 aulas / 50 minutos

<p>3º momento “Criatividade”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha da temática para gravação do segundo <i>podcast</i>; Atividade extraclasse • Pesquisa sobre os assuntos escolhidos e escrita de roteiro; Atividade extraclasse • Aula expositiva sobre o projeto de cada grupo, tira-dúvidas e sugestões. 1 aula / 50 minutos • Audição e análise da transcrição de um <i>podcast</i> selecionado pela professora; (1 aula / 50 minutos); Atividade extraclasse • Pesquisa sobre edição de vídeos; 2 aulas / 50 minutos • Pesquisa sobre plataformas de hospedagem de arquivos e escrita de tutorial; 1 aulas / 50 minutos • Gravação dos roteiros com as devidas correções (atividade extraclasse); • Edição dos conteúdos (atividade extraclasse); • Apresentação dos trabalhos em feeds e em sala de aula; Divulgação dos <i>podcast</i> na rádio escolar diariamente; • Avaliação escrita dos resultados pelos estudantes; 1 aula / 50 minutos • Atividade comparativa entre a situação inicial e final.
<p>Construção da proposta interventiva Essa parte perpassou todas as oficinas porque entende-se que é necessário intervir durante todo o processo.</p>	<p>Elaboração de atividades epilinguísticas capazes de levar o aluno a refletir sobre a língua e trabalhar as principais dificuldades na oralidade e na escrita com gêneros (notícia, reportagem, letra de música, entrevista, debate, roteiro de <i>podcast</i> etc. O conjunto de atividades estão reunidas em formato de <i>site</i> com a construção de vários <i>podcasts</i> a partir de gêneros diversos.</p>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023)

Toda proposta apresentada leva em consideração uma metodologia de ensino da língua materna que reflita e retrate a sociedade em que a escola está inserida, visto que a língua se constrói nesse movimento de interação social e histórica, portanto, trata-se de um conjunto de atividades dialógicas aplicadas em formato de oficinas para que juntos, professor e aluno produzam conhecimento linguístico em uma metodologia interativa de ensino criativo, dinâmico não

enfado, engessado, mas com interesse dos alunos pelas aulas, motivação para o protagonismo juvenil.

5 RESULTADOS DESVENDADOS: UM EPISÓDIO COM DESCOBERTAS

As múltiplas possibilidades de apropriação das práticas de linguagem demonstram a necessidade de repensar novas metodologias capazes de desenvolver o interlocutor como responsivo e ativo, que, como propõe Bakhtin (2003, p. 290), “[...]concorda, ou discorda, completa, adapta, apronta-se para executar”, pois somente a partir desse olhar direcionado em aspectos técnicos, discursivos (orais e escritos) no desenvolvimento de competências cognitivas e linguísticas, teremos um aluno protagonista no processo de ensino-aprendizagem.

Figura 05- figura ilustrativa dos trabalhos desenvolvidos em grupo



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Diante disso, a discussão teórica da pesquisa deixa evidente a importância do diálogo que permeia todas as relações humanas em sociedade, pois é nesse espaço diversificado que o aluno tece as suas relações e interage com a sociedade que exige dele essa postura de interlocutor competente e responsivo, ou seja, aquele que se posiciona criticamente nas suas práticas sociais.

Acredita-se que as etapas percorridas pelos módulos estão alinhadas a essa visão da pesquisa, que de modo geral, contribuirá para que o aluno tenha

autonomia estudantil e faça o uso das tecnologias para o desenvolvimento crítico e para que isso aconteça é necessário instigar, discutir e levar o aluno a fazer as suas escolhas, talvez seja a parte mais exaustiva de todo o processo, pois não estamos acostumados a estimular o desenvolvimento da moralidade.

As contribuições para as aulas de Língua Portuguesa quando se pensa na promoção de uma educação pública de qualidade está atrelada á pergunta de pesquisa e as motivações que nos levam a pensar sobre o problema, ou melhor os problemas relacionados à oralidade, escuta, fazer com que ele participe com ideias, opiniões sobre os desafios e a maneira de superá-los. Nesse sentido, destaco que quando se usa tecnologia ou consegue-se inserir no universo do aluno para despertar o protagonismo, percebe-se motivação por parte deles. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda os textos multimodais e destaca que as novas práticas contemporâneas estão cada vez mais repletas de semioses e novas formas de disponibilizar, replicar e interagir:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer uma produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web (Brasil, 2018, p. 66).

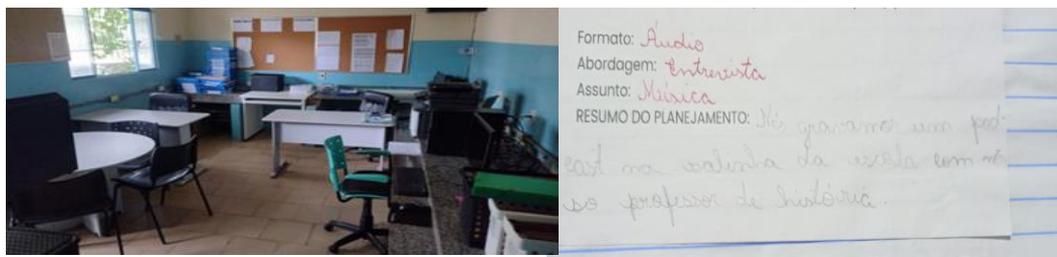
Entretanto, a situação torna-se preocupante quando o aluno está imerso nesse ambiente digital, mas não demonstra proficiência nas ferramentas disponíveis. Isso ficou evidente nos primeiros momentos das oficinas, quando foi observado um desconhecimento por parte dos alunos em relação aos sites de pesquisa, localização de informações, *hiperlinks*, selecionar conteúdo; pois apesar de utilizarem frequentemente as redes sociais, ao se depararem com uma simples tela de pesquisa, demonstram completa desorientação.

Os aspectos negativos precisam abordados de forma clara e crítica para que esses desafios sejam superados ou amenizados. É crucial destacar a inadequação das ferramentas essenciais para trabalhar com múltiplos modos de comunicação, começando pela limitação no acesso à internet em sala de aula, o que demanda investimentos em acessibilidade digital, o que parece inacreditável com tanto desenvolvimento tecnológico, ainda se torna problema nas escolas. O simples fato de os alunos possuírem *smartphones* não garante que esses dispositivos tenham espaço e memória suficientes para a realização de

atividades. Muitos dispõem de aparelhos bastante simples e foram esses aparelhos usados nas oficinas, aparelhos de uso próprio do professor e aluno.

Além disso, enfrentamos desafios relacionados à disponibilidade de salas adequadas para gravações, a única sala que a acústica era boa, não era possível acessar a internet para baixar músicas ou fazer a gravação direta pela plataforma, à utilização constante do laboratório de informática - o que pode se tornar problemático quando todos precisam compartilhar o mesmo espaço - e a outros obstáculos, como a restrição de tempo para concluir uma oficina dentro do período de cinquenta minutos, a ausência de microfones e caixas de som. Estes foram alguns dos entraves que exigiram superação durante a implementação da pesquisa.

Figura 06- Ilustração de registro feito pela equipe Marolando no diário



Fonte: Arquivo da autora (2023)

Quadro 04: Transcrição da fala da equipe Marolando

“Nós gravamos um podcast na salinha da escola com nosso professor de História (Equipe: Marolando)”.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023)

A salinha mencionada pela equipe funciona como a sala do diretor que foi gentilmente cedida para as gravações. No entanto, ao longo de todo o percurso, foi observada uma motivação palpável para superar todos os desafios, juntamente com uma forte vontade de contribuir para a construção do conhecimento. Nesse cenário complexo que destacamos a urgência de incorporar práticas que desenvolvam habilidades digitais no ambiente escolar. É essencial que nossos alunos não apenas interajam com as plataformas digitais, mas também adquiram a destreza necessária para explorar eficazmente as ferramentas disponíveis.

Enfim, diante de todos os desafios superados, apresentamos os resultados baseados em experiências que foram exitosas em sala de aula durante a trajetória da pesquisa. A potencialização do gênero discursivo *podcast* em práticas dialógicas se mostrou muito produtivo; porque estabelecemos diálogos com pares, buscamos em referenciais teóricos diversas *práxis* de leitura e escrita atrelado ao uso das ferramentas digitais no sentido de construção de ambientes colaborativos de aprendizagem. Para tanto, todo o processo de elaboração, construção e divulgação, bem como os valores agregados à imersão do aluno em um universo repleto de multissemiões ampliaram as possibilidades de promover significados em um espaço rico e propício para o aprendizado como é a sala de aula, além do desenvolvimento da oralidade por meio de gêneros mencionados.

Alguns alunos destacaram-se na tarefa de improvisar, substituir e criar espaços, assumindo a liderança de grupos e demonstrando clareza em relação ao que precisava ser feito para criar um *podcast*. Nesse contexto, as palavras de Thiollent (2018) tornam-se relevantes, pois elucidam as características da pesquisa desenvolvida:

[...]a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2018, p. 14).

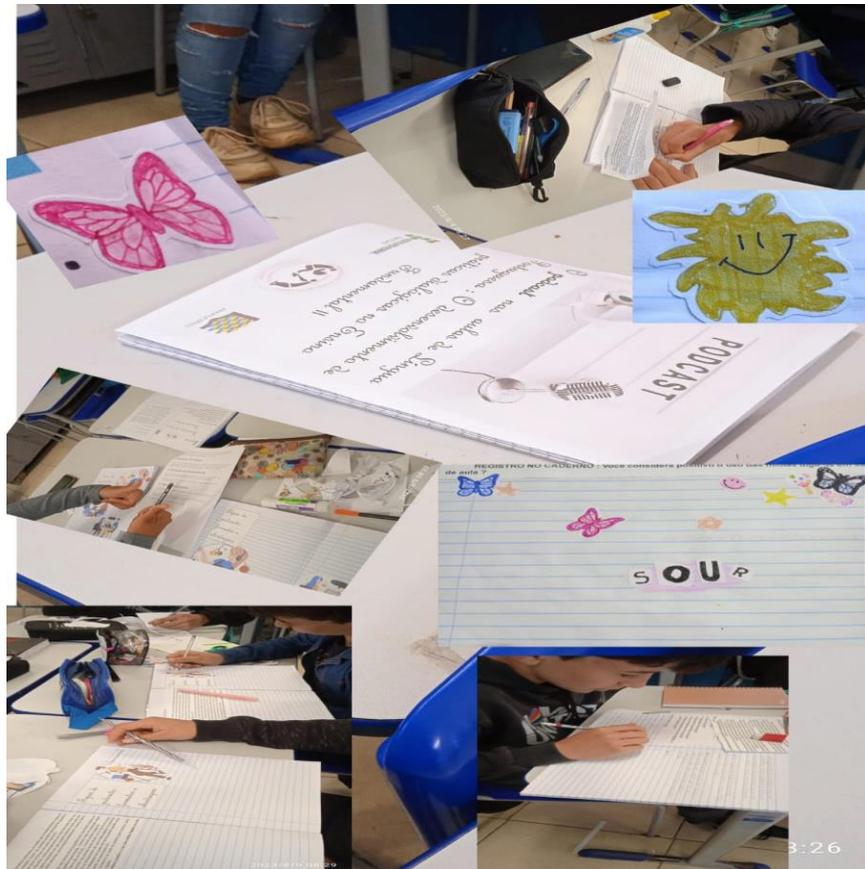
Devido a essas particularidades da pesquisa-ação notou-se um engajamento em que todos de modo cooperativo contribuíram para que as etapas acontecessem, as ações fossem produtivas e tivéssemos o produto divulgado. Partindo dessas considerações, analisaremos os resultados desse projeto como um processo ação-reflexão-ação como propõe Bortoni-Ricardo (2009) permitindo ao professor refletir sobre cada módulo procurando formas de ampliar os pontos positivos e possibilitar diálogos a fim de superar as dificuldades.

5.1 O DESCONHECIDO: REVELAÇÕES CIENTÍFICAS *PODCASTERS*

Iniciamos as oficinas com um momento dialógico de troca de conhecimentos, no qual os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar informações sobre *podcasts*. Foi uma chance de avaliar o conhecimento prévio deles sobre o gênero, descobrir se eram consumidores e se realmente apreciavam o gênero. A intenção era coletar informações para orientar a

elaboração, construção e divulgação, mas para isso era necessário entender que tipo de conhecimento eles possuíam sobre o assunto.

Figura 07- Ilustração do diário para registro das oficinas



Fonte: arquivo da autora (2023)

Em continuidade, procedeu-se à formação dos grupos, proporcionando autonomia e liberdade para abordar temas considerados pertinentes a todos, momento importante principalmente para se chegar a um consenso sobre o que falar. Para enriquecer o trabalho, optamos por utilizar para registro um caderno cuidadosamente encapado, assemelhando-se a um diário de bordo, no qual os alunos teriam liberdade para efetuar seus registros. Esse caderno seria, posteriormente, destinado à compilação das atividades e à avaliação dos resultados. O primeiro registro foi uma atividade dialógica “Para início de conversa” com algumas indagações que direcionaram o curso da primeira oficina.

Quadro 05: Atividade dialógica

Para início de conversa ...

- O que é um podcast? Você conhece esse tipo de mídia?
- O que significa o termo *podcast*? A origem da palavra?
- Tem ideia de quais assuntos são abordados em um podcasts?
- Quais as vantagens desse tipo de programa?
- Você já usou esse tipo de mídia? Acha interessante, os jovens em geral apreciam?

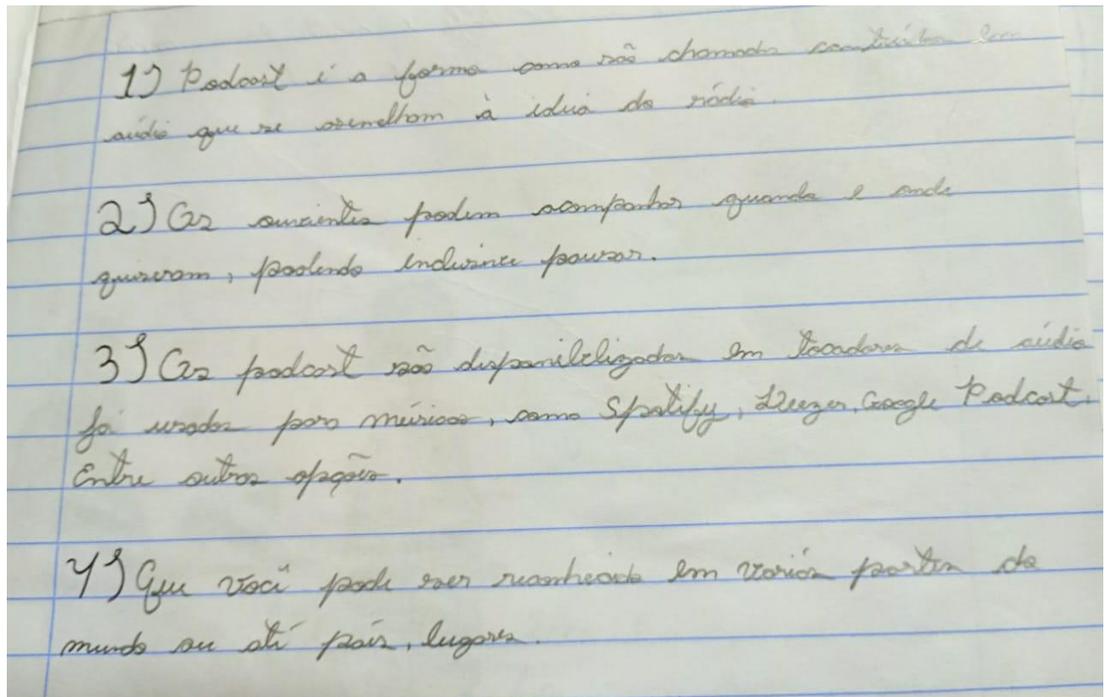
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O retorno das respostas, nos permitiu uma visão ampla do percurso a seguir, pois observou-se uma variedade de níveis de conhecimento sobre o *podcast* entre os participantes. Alguns demonstraram amplo entendimento, compartilhando informações detalhadas, enquanto outros admitiram desconhecimento inicial, mas revelaram que iriam pesquisar posteriormente, navegar em plataformas para conhecer o gênero, influenciados pelos colegas. Houve participantes que abordaram de maneira espontânea diversos aspectos, como os temas abordados, as vantagens do uso e até mesmo a comparação com o rádio. Além disso, manifestaram curiosidade e interesse em explorar os mecanismos linguísticos por meio do *podcast*.

Embora não estivesse planejado, surgiu uma lacuna de conhecimento relacionada à origem da palavra "*podcast*", sua formação por meio da junção de termos e o uso de estrangeirismos. Foi necessário abordar esses aspectos, considerados relevantes, para ampliar o entendimento dos participantes. Essas aprendizagens inesperadas foram estimuladas pela curiosidade dos alunos, evidenciando a importância da flexibilidade no processo educacional.

Segue a foto da atividade dialógica do grupo "Café e conversa" com a transcrição para facilitar a leitura, e logo abaixo a análise das respostas:

Figura 08: ilustração com registro da atividade dialógica



Fonte: arquivo da autora (2023)

Quadro 06-Transcrição das respostas da atividade dialógica: Café e conversa

“1- Podcast é a forma como são chamados os conteúdos em áudios que se assemelham a ideia do rádio.

2-Os ouvintes podem acompanhar quando e onde quiserem, podendo inclusive pausar.

3-Os podcasts são disponibilizados em tocadores de áudio já usados para as músicas, como Spotify, Deezer, Google podcast. Entre outras opções.

4- Que você pode ser reconhecido em várias partes do mundo ou até país, lugares.

5-Já usei, e uso até hoje é muito bom, conheci muitas pessoas, melhor decisão da minha vida” (Café e conversa, 2023).

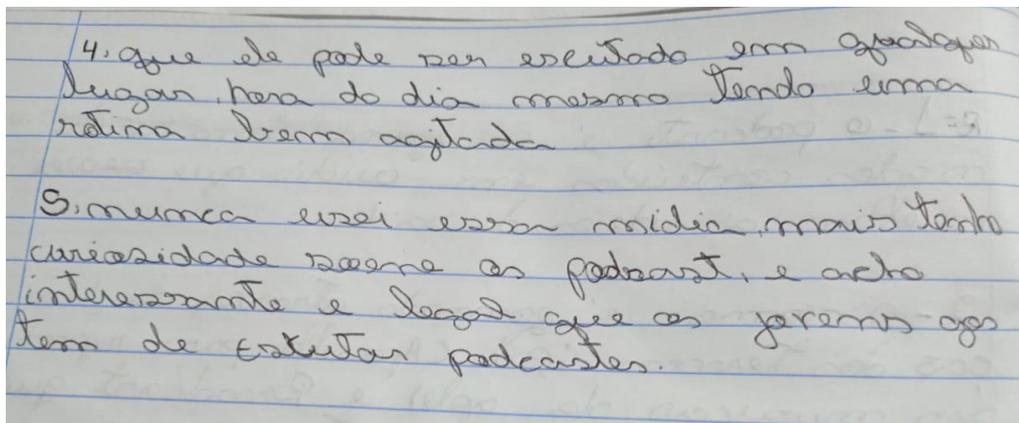
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Linguisticamente, as respostas fornecem informações claras sobre a compreensão e experiência do entrevistado em relação aos *podcasts* como: a equipe apresenta uma definição concisa do gênero, destacando a semelhança com conteúdo de rádio, utilizando a expressão "forma como são chamados" para enfatizar a nomenclatura. Eles ressaltam a flexibilidade do formato, permitindo aos ouvintes a conveniência de escolher o momento e local para ouvir, com a possibilidade de pausar.

A equipe destaca a acessibilidade e adaptabilidade, aponta plataformas populares em que os *podcasts* são disponibilizados, estabelecendo uma conexão com tocadores de música conhecidos, evidencia a diversidade de opções para os ouvintes. Uma observação relevante para eles encontra-se no alcance global indicando a possibilidade de reconhecimento em diversas regiões do mundo ou até mesmo em países específicos, ressaltando o potencial de audiência ampla. Por último, a equipe relata como uma experiência pessoal positiva, enfatiza o uso contínuo do *podcast* e atribui essa experiência à oportunidade de conhecer pessoas, destacando a decisão como uma das melhores de suas vidas.

Segue a resposta 4 e 5 da equipe “Marolando” e transcrição do texto para facilitar a leitura:

Figura 09- ilustração com registro da atividade dialógica



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Quadro 07- Transcrição das respostas da atividade dialógica :Marolando

“4- Que ele pode ser escutado em qualquer lugar, hora do dia mesmo tendo uma rotina bem agitada

5-Nunca usei essa mídia, mas tenho curiosidade sobre os podcasts, e acho interessante e legal que os jovens gostem de escutar podcasts.”

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

As equipes oferecem percepções semelhantes sobre os *podcasts*, a segunda equipe destaca a flexibilidade enfatizando que pode ser ouvido em diversos locais e horários, mesmo para quem possui uma rotina agitada. A ênfase está na conveniência e adaptabilidade do formato, e revela que ainda não experimentou *podcasts*, mas expressa curiosidade sobre essa mídia. Além disso, demonstra uma visão positiva ao considerar interessante e legal que os jovens

apreciem escutar *podcasts*, revelando uma atitude aberta e receptiva em relação a essa forma de entretenimento.

Assim, com base nas duas respostas apresentadas, é possível inferir que a percepção sobre *podcasts* varia entre os entrevistados. A diversidade de perspectivas evidencia a amplitude de experiências e opiniões em relação ao gênero. A flexibilidade em se integrar ao estilo de vida agitado é valorizada pelo estudante, demonstra interesse, reconhecendo a atratividade dessa forma de entretenimento, especialmente entre os jovens. Essas respostas destacam a riqueza e a versatilidade dos *podcasts*, que conseguem atender a diferentes preferências e despertar interesse em públicos diversos, independentemente de sua familiaridade atual com o gênero.

Na sequência, a utilização do laboratório de informática foi necessária para pesquisa dos tipos, estilos e características do gênero, como fazer e que assuntos abordar. Nessa oficina é interessante registrar que a leitura e a escrita no ambiente digital impõem ao professor pensar propostas que considerem a posição de autonomia dos estudantes, portanto, o prazer da leitura atrelado a uma proposta pedagógica que utiliza gêneros digitais, se transforma em algo prazeroso para o aluno quando ele está diante de uma tela de um mundo de informação, mesmo quando se tem uma defasagem na leitura. Segundo Soares (2002):

[...] a tela como espaço de escrita e de leitura traz, não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela (Soares, 2002, p. 152).

Essa etapa mediada pela investigação ajudou os alunos a conhecerem outros tipos de *podcast*, de ler sobre os *podcast* de história, jornalístico, humor, mesa-redonda, entrevista, entre outros. Nessa oficina tiveram a necessidade de registrar, o antigo hábito de copiar, copiar mesmo porque eram registros vagos sem muito entendimento do que estavam lendo, o ato em si nos faz considerar Rojo (2013):

Na perspectiva dos multiletramentos, o ato de ler envolve articular diferentes modalidades de linguagem além da escrita, como a imagem (estática e em movimento), a fala e a música. Nesse sentido, refletindo as mudanças sociais e tecnológicas atuais, ampliam-se e diversificam-se não só as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e produzi-los. O desenvolvimento

de linguagens híbridas envolve, dessa forma, desafios para os leitores e para os agentes que trabalham com a língua escrita, entre eles, a escola e os professores (Rojo, 2013b, p. 85).

No contexto dos multiletramentos, a ideia de linguagens híbridas destaca os desafios enfrentados pelos leitores e pelos agentes educacionais, como escolas e professores. Lidar com essa diversidade de modalidades de linguagem requer uma abordagem mais ampla e flexível na promoção da leitura e na produção de conhecimento.

Naquele momento, não houve intervenção; pois desejava colher a produto inicial, a intervenção foi feita no outro módulo em que retornamos nos registros, nos apropriamos novamente dos textos e cada grupo discutiu com os colegas e apresentou para o restante da turma as características de cada tipo de *podcast*.

Figura10:ilustrações da pesquisa sobre tipos e formatos de *podcast*



Fonte: arquivo da autora - as imagens foram selecionadas no Google pelos alunos para ilustrar o trabalho- (2023).

No processo de interação dessa atividade, momento de diálogo com os pares, destacou-se a capacidade de desenvolvimento de cada indivíduo; ou seja, o modo como cada um utilizou a leitura da pesquisa e aplicou o conhecimento para explicar aos colegas do grupo, posteriormente, esse aprendizado foi compartilhado com o restante da sala, reforçando a ideia de Bakhtin (2003) de

que o conhecimento ganha significado e relevância quando é compartilhado e discutido em um contexto coletivo. Vejamos:

A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não os conhecemos por meio dos dicionários ou manuais de gramática, mas sim graças aos enunciados concretos que ouvimos e que reproduzimos na comunicação discursiva efetiva com as pessoas que nos rodeiam (Bakhtin, 2003, p. 326).

Por esse viés, de uma abordagem bakhtiniana em que a linguagem parte de um processo de interação mediado pelo diálogo, reiteramos a necessidade do outro no processo de construção do conhecimento; pois a concepção de leitura está intrinsicamente ligada à interação do sujeito, texto e língua, enxergando um sujeito que dialogicamente mantém contato com o outro.

Em sequência à discussão dos resultados, apresentamos nesse módulo o produto da situação inicial com a gravação de 10 episódios disponíveis na página do *Spotify*. A página foi criada pela pesquisadora e intitulada como PFLENTZ, em referência ao nome da escola, e pode ser acessada através do seguinte endereço eletrônico: <https://podcasters.spotify.com/pod/show/criatividade-dialogica>.

Figura 11- Página criada pela professora para hospedagem dos arquivos



PFLENTZ

By Prof. e pesquisadora de Língua Portuguesa Claudia Muzy- Criatividade dialógica

Um podcast educacional desenvolvido pela professora de Língua Portuguesa da E.E. Professor Francisco Lentz, Claudia Rodrigues Muzy Fernandes, em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo, como resultado do projeto de pesquisa, cujo objetivo é desenvolver práticas dialógicas em sala de aula. Trata-se de uma iniciativa criada com a colaboração dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, que estão divididos em grupos que se identificam como: PODTEEN, MAROLANDO, LOVECRIST, PODTUDO, PODMAIS, PODMINAS, PODFUT, MENTE ABERTA, CAFÉ E CONVERSA, e PODCRÊ. Aqui, discutimos vários assuntos!

Fonte: arquivo da autora (2023).

As atividades de pesquisa e o contato com o gênero em oficinas anteriores influenciaram positivamente nos resultados, conforme discriminado abaixo, promovendo a preparação e a apropriação de conhecimentos. Esse processo fomentou um ambiente de diálogo e interação, no qual diferentes perspectivas foram compartilhadas e discutidas. Essa diversidade de ideias e experiências contribuiu para a escolha de assuntos relevantes, a definição de formatos adequados e a elaboração de entrevistas mais enriquecedoras. Os episódios foram representados visualmente por meio de gráficos:

Figura 12- Podcast produzidos pelos alunos na situação inicial



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 13- Podcast produzidos pelos alunos na situação inicial



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A partir desse resultado, novamente dialogamos com Bakhtin (2011), reconhecemos como a realidade determina o signo e como os signos refletem e retratam esses ambientes sociais; pois cada trabalho trouxe as características individuais de cada grupo de alunos, suas idiossincrasias e percepção sobre o mundo que os rodeia, principalmente nas músicas e vinhetas. A criatividade das equipes foram evidenciadas nas escolhas dos nomes dos grupos, nos temas e na tentativa de aproximar o máximo dos programas famosos de *podcast*, demonstram originalidade ao dialogar com os pares.

Entretanto, percebemos ao analisar os diários a inexistência de roteiros em todos os grupos. A exceção ocorreu nas anotações do grupo “Lovecast” que trouxe em seu primeiro episódio uma entrevista com a Supervisora Katia Ananias abordando pontos muito criativos como conquistas, sonhos, oportunidades, pessoas marcantes na vida da entrevistada. As perguntas foram muito bem elaboradas com registro refletindo um cuidado e tentativa de organização no diário. Destacamos também na equipe desconhecimento de manuseio de ferramentas digitais, pois o episódio trouxe pouquíssimas marcas de edição, sem abertura e finalização pouco completa. A entrevista na integra

encontra-se no endereço eletrônico na página do *spotify*:

<https://open.spotify.com/episode/5xQOChd3ukD1TLWQxVYzO>.

Figura 14: imagem do Spotify



Fonte : Arquivos da autora (2023)

Outro grupo a ser observado foi o *Podteen* que trouxe uma organização interessante em seu episódio com um papo criativo entrevistando a ex-aluna Taillissy Miranda, neste episódio em específico, os alunos não souberam identificar o tema, o estilo foi confundido com tema, a qualidade do áudio e o espaço de gravação prejudicou muito a qualidade do vídeo, em contrapartida, houve um esforço grande na edição com apresentação dos entrevistadores e entrevistados, vinheta chamativa, elementos gráficos.

Figura 15- Episódio do Podteen



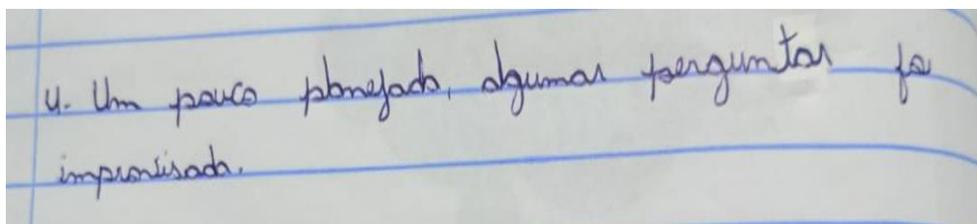
Fonte : Arquivos da autora (2023)

O episódio encontra-se na página do spotify no endereço eletrônico:

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/criatividade-dialogica/episodes/Pod-teen-e2b7kfe>.

Em suma, a maioria dos grupos demonstrou dificuldade de organização com episódios aleatórios, gravações espontâneas e muita improvisação durante as entrevistas conforme registro e transcrição de uma equipe :

Figura 16- comentários no diário



Fonte: arquivos da autora (2023)

Quadro 08- Diário da equipe em relação a improvisação do trabalho

4-um pouco planejado, algumas perguntas foi improvisadas (equipe Podtudo, 2023).

Fonte: arquivo elaborado pela autora (2023)

As anotações dos alunos sugerem que, durante as entrevistas, houve uma variedade de desempenhos em termos de preparação, organização e espontaneidade entre os diferentes grupos. As dificuldades, além das citadas, se fizeram também na divulgação, canal do *spotify* porque alguns alunos não conseguiram enviar os arquivos devido ao tamanho e incompatibilidade de salvamento das gravações, nesse contexto, a utilização da rádio escolar foi de extrema importância porque através dela todos os episódios foram transmitidos diariamente agregando valorização ao trabalho. Posteriormente, em tempo oportuno os episódios foram lançados pela pesquisadora, o que não comprometeu a divulgação com a comunidade escolar.

Concluímos esta primeira etapa ressaltando duas palavras que permearam nossos encontros: espontaneidade e diálogo. A concepção de que a espontaneidade constitui uma característica inerente ao diálogo, possibilitando que as vozes individuais se expressem livremente e contribuam para a riqueza e complexidade da linguagem, e estão em constante desenvolvimento, como preconizado nas teorias bakhtinianas. Esses elementos foram fundamentais para nutrir um ambiente de aprendizado, em

que a expressão livre e a interação transformaram em significados autênticos e dinâmicos.

5.1.2 A ciência desvendada: descobertas surpreendentes nos episódios

Seguimos na perspectiva dialógica, conforme Bakhtin (2003, p.119), “[...]a palavra é uma espécie de ponte entre mim e o outro”. Iniciamos o módulo II com a análise das avaliações fornecidas pelos estudantes sobre o trabalho entregue, as quais desempenharam um papel crucial ao orientar as intervenções planejadas para o próximo *podcast*. Eles identificaram áreas passíveis de aprimoramento e destacaram ajustes que poderiam ser implementados. Enfatizamos a relevância da escuta dos trabalhos divulgados na rádio escolar, mediante avaliação foram apontados ajustes necessários.

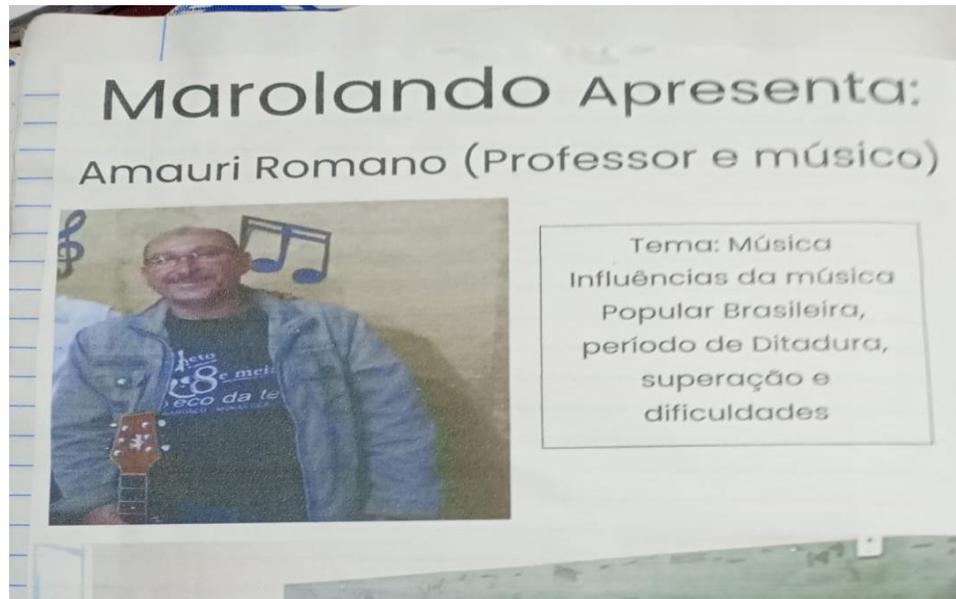
Quadro 09: Avaliação escrita sobre os *podcasts* apresentados:

1. Quem foi o seu público-alvo para ouvir o podcast produzido?
2. O tema foi importante para vocês?
3. Enxergou diferença entre tema e assunto?
4. Vocês falaram sobre o tema escolhido ou fizeram perguntas de uma forma natural, improvisada ou planejaram, escreveram antecipadamente?
5. Como foram as respostas?
6. Usaram músicas de fundo?
7. Usaram saudações, boas-vindas e apresentaram o convidado?
8. Foi preciso repetir a gravação várias vezes?
9. O que foi mais difícil?
10. Existem aspectos que podem ser melhorados?

Fonte : Elaborado pela autora(2023)

Analisaremos as respostas de avaliação do *podcast* produzido pela equipe Marolando disponível na plataforma Spotify, no endereço eletrônico: <https://open.spotify.com/episode/1fspTSHb5ZeyMUorxLoq3R.O>.

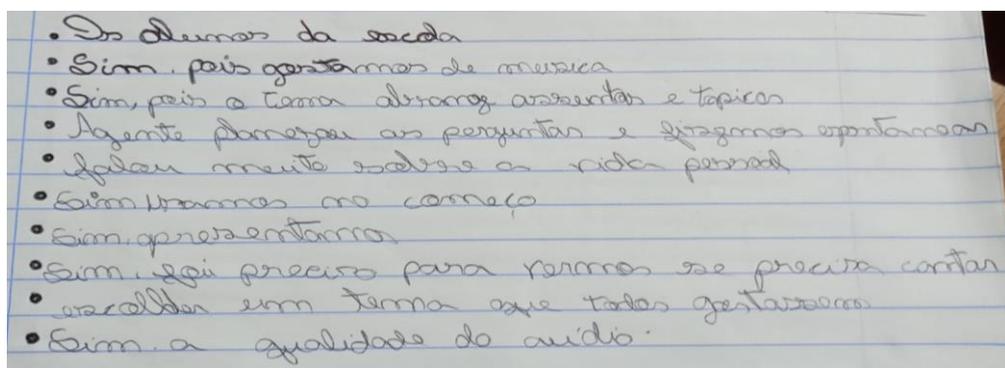
Figura 17- imagem da divulgação do podcast em análise.



Fonte: arquivo da autora (2023)

O compilado de perguntas nos levaram a pensar sobre o público-alvo, tema, tipo de *podcast* e as dificuldades enfrentadas pelos grupos. Em seguida, embarcamos em um percurso dialógico, explorando diversas indagações fundamentais. Afinal, qual é o papel da palavra como ponte na construção do conhecimento? Como as percepções dos alunos podem influenciar a abordagem pedagógica adotada? Essas reflexões não apenas ampliam nosso entendimento do dialogismo, mas também oferecem conhecimentos valiosos para aprimorar a eficácia do nosso ensino por meio do *podcast*. Segundo o diário da equipe Marolando:

Figura 18- Respostas das avaliações do podcast pelo grupo



Fonte :arquivo da autora (2023)

Quadro 10 -- Transcrição das respostas avaliativas da equipe Marolando

“1- Os alunos da escola
2-Sim, pois gostamos de música
3-Sim, pois o tema abrange assuntos e tópicos
4- A gente planejou as perguntas e fizemos espontâneas
5- Falou muito sobre a vida pessoal
6- Usamos no começo.
7-Sim, apresentamos
8- Sim, se preciso para termos se precisar cortar
9-Escolher um tema que todos gostassem
10- A qualidade do áudio (Marolando, 2023)”.

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Estabelecendo um diálogo com Bakhtin (2003), é crucial destacar que sua teoria ressalta a interação constante e dinâmica entre diferentes vozes e perspectivas. Nesse contexto, a palavra não é apenas um meio de expressão individual, mas sim uma ferramenta que constrói pontes significativas entre os sujeitos envolvidos no processo educacional.

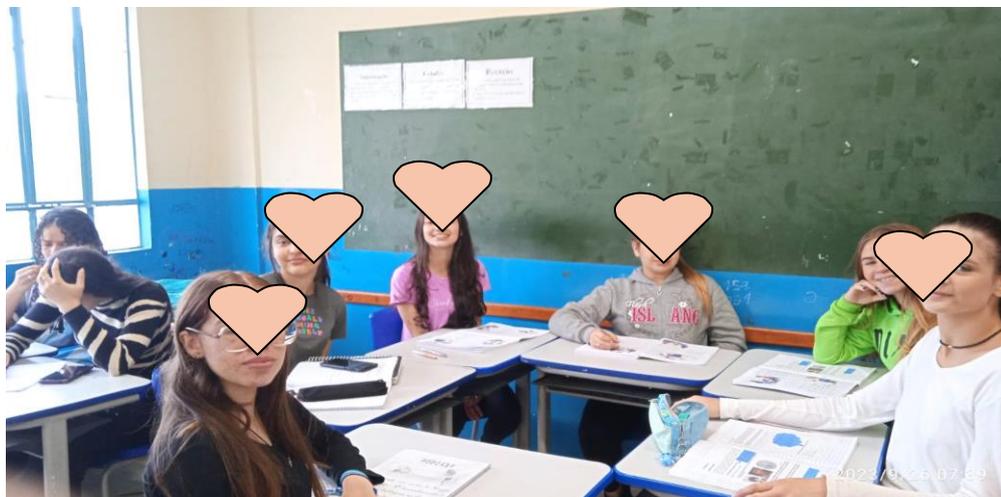
A abordagem bakhtiniana, influencia diretamente a maneira como concebemos a linguagem e a aprendizagem. Ademais, as respostas confirmam a espontaneidade no desenvolvimento de ações para contornar e superar uma dificuldade, mostra o protagonismo e domínio na construção do próprio conhecimento.

Interpretamos à luz dos estudos dialógicos, estudo voltado para as práticas sociais da linguagem, o qual o aluno não apresenta dificuldades em desenvolver atividades escolares, quando lhe é ensinado um modo de atuação sociodiscursiva em uma cultura, em oposição a um simples modo de produção textual, conforme defendido por Marcuschi (2011). Ao aplicarmos esses princípios na prática, fortalecemos não apenas a qualidade do conteúdo produzido, mas também a conexão entre educador e aluno. Assim, cada episódio de *podcast* não é apenas uma transmissão de conhecimento, mas uma oportunidade de diálogo enriquecedor e colaborativo.

Na análise das respostas, emerge um quadro de colaboração e construção coletiva no processo de produção do *podcast*. A natureza dialógica, conforme proposto por Bakhtin (2003), revela-se na interação constante entre os participantes, refletindo uma dinâmica de vozes diversas. Aqui, a palavra não é

apenas um meio de expressão individual, mas sim uma "ponte entre mim e o outro.

Figura 19: atividade desenvolvida em equipe



Fonte: arquivo da autora (2023)

Ao considerar o público-alvo, que foram os colegas da escola, há um reconhecimento da comunidade imediata como interlocutores essenciais, o interesse compartilhado em música, indicado como elemento crucial do tema, destaca a importância de encontrar pontos de conexão para envolver os ouvintes. A distinção entre tema e estilo, compreendida pelos participantes, denota um diálogo sobre a estrutura do *podcast* e a seleção cuidadosa de tópicos que seria crucial para chamar atenção dos ouvintes. A abordagem planejada das perguntas, combinada com momentos espontâneos que refletem a interação dialógica durante a produção.

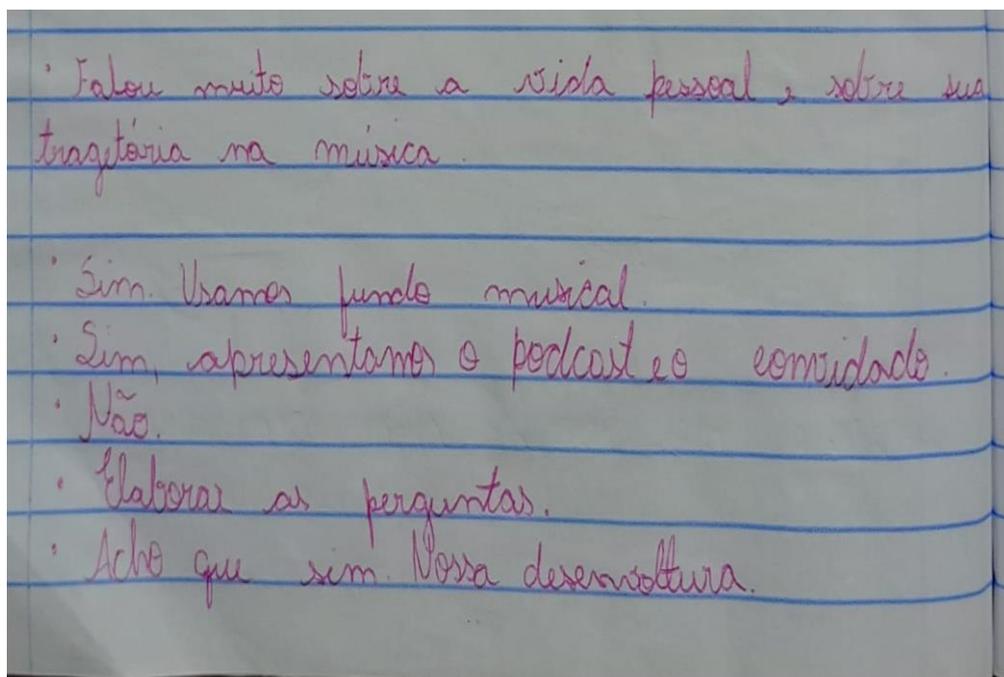
Em relação às respostas do professor de História que se concentram em narrativas pessoais revelam a disposição dos participantes (professor e aluno) em compartilhar experiências, contribuindo para um ambiente de diálogo autêntico. A inclusão de músicas no início e as saudações, boas-vindas, e apresentação do convidado destacam o esforço para criar uma experiência envolvente para os ouvintes.

Outros pontos importantes que destacamos foi a necessidade de repetição na gravação para ajustes e edições evidenciando a busca pela qualidade e a atenção aos detalhes, mesmo sabendo que melhoras deveriam ser feitas em relação a qualidade do áudio. A identificação do desafio em escolher um tema

que agradasse a todos destaca a complexidade de integrar diferentes perspectivas em uma produção conjunta, os trabalhos em grupos representam um desafio mediado pelo diálogo.

Seguem as respostas das perguntas de 5 a 10 de outra aluna da mesma equipe:

Figura 20- Respostas das atividades de avaliação



Fonte: Arquivos da autora (2023)

Quadro 11- Respostas das perguntas de 4 a 10 da equipe Marolando:

<p>5-Falou muito sobre a vida pessoal (Amauri Romano, professor de História) e sobre sua trajetória na música.</p> <p>6-Sim, usamos fundo musical</p> <p>7-Sim, apresentamos o podcast e o convidado;</p> <p>8-Não</p> <p>9-Elaborar as perguntas</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Percebemos uma interação entre as vozes do apresentador e do convidado. Isso contribui para um diálogo mais rico, humanizando entre aluno e professor. A inclusão de fundo musical pode ser interpretada como uma forma de intertextualidade, onde a música adiciona camadas de significado ao diálogo.

Essa escolha estilística contribui para criar uma atmosfera específica, influenciando a experiência auditiva. Por outro lado, a dificuldade em elaborar perguntas pode refletir tanto um desafio interno na formulação das questões quanto uma interação externa com a complexidade do conteúdo a ser abordado.

A referência à "desenvoltura" na última resposta, sugere uma avaliação subjetiva do desempenho, indicando um diálogo interno sobre a autoconfiança. Além disso, a percepção de desenvoltura pode ser influenciada pelo diálogo externo, preocupação com a presença do professor e os futuros ouvintes. Ao examinar essas respostas sob a perspectiva do dialogismo, podemos identificar diferentes vozes e interações que moldaram a construção do *podcast*, incluindo diálogos internos do criador, diálogos externos com o convidado e a audiência, e escolhas estilísticas que contribuem para a experiência geral.

Seguimos para uma análise geral de todos os trabalhos produzidos, e retomando os temas desenvolvidos por todas as equipes, além da valorização do emprego criativo da linguagem, no qual todos conseguiram desenvolver seus produtos iniciais em torno de assuntos importantes, porém é crucial analisar e refletir uma situação específica do grupo, "Café e Conversa" optaram por elaborar roteiros sem planejamento como todos, mas recorreram a perguntas aleatórias que infelizmente, em alguns momentos, constatamos desrespeito durante a entrevista citando nomes de alunos da escola com adjetivações pejorativas. Nesse contexto confirmam o que diz afirmam Bakhtin e o Círculo:

Na realidade, não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial (2006, p. 96).

No processo de diálogo com os pares, os alunos reconheceram que o *podcast* não poderia ser publicado, pois poderia gerar conflitos e acarretar problemas. Esse fato, embora complexo, serviu como motivação para uma discussão mais aprofundada, visando estabelecer limites para a parcialidade e imparcialidade do discurso. Inclusive, os alunos apresentaram situações da mídia como exemplos, jornais sensacionalistas, episódios de exposição desnecessária que se transformaram em injúrias, processos judiciais.

Quanto à linguagem, observamos que os participantes de todos os grupos foram espontâneos, utilizando predominantemente a modalidade informal e não

padrão, embora em muitas ocasiões tenha havido tentativas de adotar a modalidade formal, padrão, evidenciando uma preocupação com a linguagem. Um outro ponto observado foi o estilo adotado por todos os grupos, optaram pela mesa redonda com a presença de entrevista, uma alternativa de agregar confiabilidade ao *podcast* e reproduzir o estilo de programas que gostam de assistir nas plataformas digitais.

A conclusão da apresentação dos trabalhos destaca, portanto, a riqueza do diálogo como fundamento para a produção do *podcast* evidenciada na produção e na avaliação dos trabalhos pelos alunos. Cada resposta contribui para a construção de significados compartilhados, representando um processo colaborativo no qual as vozes individuais se entrelaçam para formar uma narrativa coletiva. Essa abordagem, enraizada no dialogismo bakhtiniano, não apenas enriquece a produção do *podcast*, mas também fortalece a conexão entre os participantes, transformando a palavra em uma ponte dinâmica e significativa.

Figura 21- Momento de diálogo com os pares



Foto: arquivo da autora (2023)

Outro aspecto a ser enfatizado neste módulo é o trabalho realizado com os gêneros notícia, entrevista e música, que contribuíram para o desenvolvimento dos roteiros na produção final. Destacamos, também, o papel humanizador da leitura presente nas oficinas de notícias e entrevistas, utilizando textos com o objetivo de promover a criticidade, conforme Freire (1980, p. 201) ressalta: “O ato de ler no mundo vem diretamente da leitura da palavra e é esta leitura que

proporciona a transformação nos indivíduos”. É por meio da leitura significativa da palavra que se manifesta a transformação social como presenciamos mediante a foto de interação entre estudante e funcionária da escola:

Figura 22: Entrevista com a funcionária da escola realizada pelo grupo “Café e conversa”



Foto: arquivo da autora (2023)

A sociedade atual é caracterizada por uma multiplicidade de formas de comunicação, desde linguagens verbais até diversas mídias digitais, e abraça uma variedade de culturas. Integrar essas diversidades no ambiente escolar é fundamental para preparar os estudantes para a complexidade do mundo em que vivemos. Para Bakhtin (2011):

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (Bakhtin, 2011, p.117).

A afirmação de que o diálogo, no sentido estrito, é apenas uma das formas de interação verbal, embora uma das mais importantes, sugere uma visão ampla e inclusiva do conceito de diálogo. Em seu sentido estrito, o diálogo geralmente é associado à comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, geralmente face a face, onde há uma troca direta de palavras e ideias. Esse tipo de interação é crucial, pois permite uma comunicação mais imediata, rica em nuances e expressões não apenas nas palavras usadas, mas também nas expressões faciais, tom de voz e outros elementos não verbais.

No entanto, ao ampliar o conceito de diálogo, como sugere a abordagem mais abrangente, passamos a considerar a comunicação verbal em qualquer forma. Isso inclui não apenas as conversas, mas também todas as formas de troca verbal, como a escrita, mensagens de texto, troca de e-mails, comentários online e até mesmo a comunicação verbal consigo mesmo.

Essa visão expandida reconhece que as palavras têm o poder de criar conexões, transmitir ideias e estabelecer um fluxo contínuo de interação, independentemente da presença física das partes envolvidas. Por exemplo, um autor em seu processo de escrita está envolvido em um diálogo consigo mesmo, organizando pensamentos, refinando ideias e comunicando-as por meio das palavras escritas.

Ao adotar essa perspectiva ampla do diálogo, compreendemos que a comunicação verbal é uma constante em nossa vida cotidiana, permeando diversas formas e contextos. Cada interação verbal, seja falada ou escrita, contribui para um diálogo contínuo que molda nossas experiências, constrói relações e transmite conhecimento.

Portanto, o diálogo, quando entendido de maneira abrangente, revela-se como uma força fundamental na interação humana, transcendendo as limitações do encontro face a face e abraçando toda expressão verbal que enriquece nossa compreensão do mundo e uns dos outros.

Enfim, todo o crescimento com as oficinas aponta como resultado o dialogismo e a responsividade como elementos centrais tão mencionados no estudo. Em que cada discurso é moldado pela resposta a outros discursos, e a compreensão plena de um texto requer a consideração das vozes com as quais ele dialoga. Interpretamos a devolutiva positiva por meio dos enunciados, nos quais cada um representa uma resposta a enunciados anteriores, criando uma teia de interações linguísticas.

5.1.3 Expectativas Podcasters: descobertas de grandes gênios

No terceiro módulo III destaca-se o uso da diversidade de linguagens, pesquisas e utilização do laboratório de informática para edição de vídeos, estudo sobre plataformas de hospedagem de arquivos reforçando o que defende Rojo (2013)

A ideia é que a sociedade hoje funciona a partir de uma diversidade de linguagens e de mídias e de uma diversidade de culturas e que essas coisas têm que ser tematizadas na escola, daí multiletramentos, multilinguagens e multiculturas (ROJO, 2013, p.35).

Ao tematizar esses elementos na escola, cria-se um ambiente de aprendizado mais inclusivo e alinhado com a realidade social contemporânea. Além disso, promove-se uma educação que não apenas prepara os alunos para a leitura e escrita, mas também para a participação ativa e crítica em uma sociedade globalizada e diversificada. Portanto, a abordagem proposta por Rojo (2013) destaca a importância de uma educação que esteja sintonizada com a complexidade e diversidade do mundo moderno.

Figura 23: Como usar o Spotify para publicar e editar



Foto: arquivo da autora (2023)

A abordagem metodológica permaneceu consistente em relação à situação inicial, abrangendo a escolha de temas, formato e estilo do *podcast* a ser desenvolvido, à critério deles. No entanto, ao comparar as duas situações, é evidente um aumento significativo no engajamento, na seriedade e no interesse em aprimorar. Houve uma notável preocupação com a qualidade do áudio e das gravações (situação pontuada na avaliação dos trabalhos).

A pesquisa aprofundada sobre estilos de *podcast*, formatos e características desempenhou um papel crucial, proporcionando um terreno fértil para debates construtivos sobre o que produzir e como executar. Essa

compreensão compartilhada contribuiu para a tomada de decisões mais informada e alinhada com as expectativas do grupo.

É perceptível que todos estavam cientes do caminho a percorrer, o que facilitou significativamente o processo de produção. Esse aspecto tornou-se ainda mais relevante devido ao fechamento do bimestre letivo, que coincidiu com a realização de provas e o processo de entrega de notas e a devolutiva do último episódio. Nesse contexto, a impossibilidade de realizar gravações no espaço escolar durante as aulas não impediu o progresso, uma vez que a equipe estava bem-preparada e organizada para enfrentar essas limitações temporais. A superação desses desafios reflete não apenas a dedicação ao projeto, mas também a capacidade de adaptação e a busca incessante por excelência.

Estabelecemos um diálogo colaborativo com os alunos, dedicando uma aula de cinquenta minutos para esclarecer dúvidas relacionadas ao projeto, o que não estava planejado, mas solicitado para alinhar o percurso. Ademais, estipulamos um prazo de vinte dias para a conclusão dos episódios, com o objetivo de garantir a entrega do produto e a subsequente apresentação na rádio escolar.

Durante essa interação, acordamos que as gravações e a elaboração do roteiro seriam conduzidas de forma independente em casa, incentivando uma abordagem autônoma e responsável por parte dos estudantes. No entanto, na prática, isso infelizmente não aconteceu devido à localização rural da escola, o que dificultou o encontro dos grupos. Mais uma vez, os espaços escolares foram utilizados para a realização das tarefas. Entretanto, prevaleceu a autonomia no sentido de estipular as ações sem a mediação do professor.

Figura 24: Acesso a página Pflentz para reproduzir os episódios



Fonte: arquivo pela autora (2023)

Como parte integrante da estratégia de divulgação, decidimos adotar a plataforma Pflentz, um espaço dedicado à publicação e compartilhamento das criações dos alunos. Essa escolha visa não apenas à divulgação, mas também a ampliação da visibilidade e do alcance das produções, criando um ambiente virtual propício para a exposição e apreciação das contribuições dos estudantes.

Os resultados desses acordos foram bem-sucedidos, porém enfrentamos o mesmo problema da situação inicial com o compartilhamento dos dados, problema que seria resolvido com investimentos em equipamentos novos, o que seria totalmente inviável no momento. A solução foi contornar o problema com a utilização da rádio, instrumento pouco usado pelos alunos movimentaram a escola com divulgação dos episódios diariamente.

Figura 25 – Reprodução dos episódios pelas equipes



Foto: arquivo da autora (2023)

Diante dessa problemática, redescobrimos o lugar da rádio escolar, instrumento de grande valia para divulgação dos *podcast*. Nas palavras de Freire (1995) temos:

[...]a construção da cidadania começa pelo respeito à diversidade de opiniões, saber ouvir e saber decidir coletivamente é, portanto, condição de participação. Nas rádios escolares, a pauta é construída no coletivo e, no exercício de sua construção, a ação dialógica torna-se elemento fundamental (Freire, 1995, 81).

Assim, conforme as palavras de Freire (1995) podemos dizer que a construção da cidadania se inicia pelo respeito à diversidade de opiniões. No contexto de transmissão do *podcast*, o papel da rádio foi de grande valia porque era um mecanismo rápido de divulgação, além disso, pode ser representado pela promoção de diferentes perspectivas, pontos de vista em discussões e temas abordados depois de cada episódio. O ato de saber ouvir e decidir coletivamente, conforme destacado, torna-se uma condição essencial para a participação ativa na divulgação do conteúdo.

Figura 26 - alunos ouvindo a transmissão do *podcast* pela rádio escolar.



Fotos: arquivo da autora (2023)

Como fecho deste capítulo, usaremos a discussão de Coscarelli (2012) para refletir sobre os produtos entregues no final das oficinas. Um conjunto de textos repletos de músicas, vinhetas e movimento que nos convém refletir sobre as práticas desenvolvidas em sala de aula, conforme as palavras da autora:

Com esses novos textos escritos, é preciso repensar o sentido da palavra “texto”, não com um novo conceito, mas com uma ampliação desse conceito para outras instâncias comunicativas, trazendo para ela uma concepção um pouco diferente daquela que tínhamos em mente e nas teorias da Linguística. É preciso entrar na semiótica e aceitar a música, o movimento e a imagem como parte dele (Coscarelli, 2012, p. 149).

Essa abordagem mais inclusiva reflete as mudanças nas práticas comunicativas contemporâneas, em que a multimodalidade desempenha um papel central. Os novos textos não são mais restritos à página escrita, estendendo-se a vídeos, música, performances e imagens em movimento.

Portanto, a compreensão do texto agora abarca uma gama mais ampla de expressões culturais e artísticas, reconhecendo que diferentes modos de comunicação são igualmente válidos na construção de significado.

Seguindo o percurso do diálogo analisaremos criticamente os sete textos entregues pelos alunos e comparando a situação inicial e final. Observa-se de início uma redução no número de *podcasts* produzidos. Esse ajuste decorreu de um novo agrupamento, atendendo ao pedido dos alunos. Principalmente, aqueles que não conseguiram enviar os arquivos foram realocados em outros grupos, resultando na extinção de três equipes. Enfim, os grupos ativos são eles:

Figura 27- Episódios do módulo III



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 28- Episódios do módulo III



Fonte : Elaborado pela autora (2023)

Ao introduzir a análise das devolutivas, torna-se evidente que toda prática dialógica aberta e inclusiva enriquece nossa compreensão do que constitui um texto, mas também lança luz sobre a natureza dinâmica e diversificada das práticas comunicativas contemporâneas. Essa abordagem não apenas amplia nosso horizonte interpretativo, mas também reconhece e incorpora a riqueza das diferentes modalidades de comunicação presentes no cenário contemporâneo como se pode perceber pela diversidade dos temas desenvolvidos.

Ao analisar os trabalhos, é evidente que todos abordam questões significativas na vida dos adolescentes com temas que abrangem padrões de beleza inatingíveis, doenças emocionais comuns na convivência social, os sentimentos associados às experiências educacionais e atitudes preconceituosas, especialmente aquelas observadas no ambiente escolar. Destacamos o episódio "Consciência Negra", discutido em uma entrevista com o funcionário Geraldo Satler, pelo grupo Lovecast. Esta abordagem reflete as iniciativas realizadas durante o mês de novembro, particularmente durante a semana da Consciência Negra. Ademais, os trabalhos exploram assuntos desafiadores como a gravidez na adolescência. Ao tratar desses pontos em diversos contextos, demonstra-se

uma compreensão aprofundada e ampla das questões que impactam os adolescentes e como eles enfrentam esses desafios.

Podemos conferir que os dois últimos trabalhos seguem o mesmo direcionamento, a mesma abordagem temática é visível com foco em problemas sociais, explorando o racismo no contexto do futebol e a complexidade da vida dos filhos de pais separados, prevalece principalmente no Podfut, uma sutileza nas escolhas das músicas das vinhetas, ou seja, o repertório tematizado direcionam o olhar que eles possuem do contexto a sua volta. Usamos para interpretação desses dados a base teórica da pesquisa, segundo Bakhtin:

Tudo o que me diz respeito, a começar por meu nome, e que penetra em minha consciência, vem-me do mundo exterior, da boca dos outros, e me é dado com a entonação, com o tom emotivo dos valores deles. Tomo consciência de mim, originalmente, através dos outros: deles recebo a palavra, a forma e o tom que servirão para a formação original da representação que terei de mim mesmo (Bakhtin 2011, p.378).

O entendimento dos temas desafiadores é justificado pelo processo de tomada de consciência de si mesmo que é intrinsecamente vinculado ao mundo exterior e às interações com os outros. Desde o próprio nome até os elementos que penetram na consciência, tudo é mediado pela influência do ambiente e das vozes ao redor. Essa consciência inicial é moldada pelas palavras, formas e tons emotivos dos outros. A percepção de si mesmo surge da interação com o discurso alheio, onde a palavra não é apenas um veículo de comunicação, mas um instrumento fundamental na construção da representação original do eu, em grande parte, uma construção coletiva mediada pela linguagem e pelas expressões emocionais dos outros e do mundo que os cerca.

O diálogo persiste usando como exemplo para as discussões desse módulo a equipe que não conseguiu publicar o trabalho, não foram devidamente concluídos na situação inicial, e especificamente, em resgate ao que trouxe o *podcast* “Café e conversa” com a ausência de organização temática, com citações desnecessárias no decorrer da entrevista comprometendo a publicação do trabalho. A comparação inicial com o último episódio assume vasta importância devida as palavras de Coscarelli (2002)

[...] é mais fácil para o leitor construir o sentido de frases que falam sobre um assunto que ele já conhece do que compreender frases sobre assuntos desconhecidos. Se o autor do texto mantiver o tópico ao longo do texto, se evitar a presença de ambiguidades, de contradições e de

metáforas pouco comuns, e se, além disso, fizer bom uso de elementos coesivos, o leitor provavelmente não vai encontrar muitas dificuldades na construção da coerência local (Coscarelli, 2002, p. 23).

A análise dos dados revela que a falta de conhecimento representou um obstáculo para o desenvolvimento dessa atividade em situação inicial. No entanto, destaca-se o progresso do *podcast* evidenciado pela equipe ao longo de todas as outras etapas do processo, ressaltando, acima de tudo, o comprometimento demonstrado nas oficinas. Essa observação sugere que, apesar dos desafios enfrentados, a equipe mostrou dedicação e avanços consistentes em diferentes aspectos do trabalho devido ao uso consciente de todas as informações construídas no decorrer das oficinas.

Destacaremos algumas características do *podcast* da equipe "Café e Conversa", episódio disponível na plataforma digital Spotify (perfil: PFLENTZ), endereço: <https://podcasters.spotify.com/pod/show/criatividadedialogica/episodes/Caf-e-conversa-apresenta--Doenas-emocionais-e2e7qva>.

Figura 29- layout do PFLENTZ



Fonte : arquivo da autora (2023)

A partir dos resultados exibidos no *podcast* em análise, infere-se domínio dos participantes em relação a escolha do estilo informação, optaram em desenvolver um *podcast* informativo em formato de áudio com o tema doenças emocionais, não houve entrevista, mas exposição clara e objetiva de informações sobre o assunto. A oralidade foi bem desenvolvida pela maioria dos participantes, comprovando várias leituras e ensaios prévios às gravações. Entretanto, a participação do último aluno demonstrou dificuldades na leitura do texto, especialmente nos mecanismos de coesão, como a pontuação, apontando que essa defasagem precisa ser trabalhada.

Em relação ao roteiro, o texto oral mostrou-se muito organizado com abertura, vinhetas, transições com o uso de onomatopeias e conclusão bem

definida. Quanto à linguagem, optou-se pela modalidade padrão devido ao estilo informativo escolhido, porém, buscou-se uma aproximação máxima com o público-alvo, que são adolescentes.

Os elementos estruturais foram cuidadosamente planejados, evidenciando a criatividade e o diálogo. Destacamos a evolução linguística alcançada por meio da realização dos exercícios propostos, resultando em um trabalho de excelência. Nesse contexto, é relevante ressaltar as palavras de Rojo (2009) para justificar o crescimento e melhora de organização do *podcast*, o conjunto de resultados demonstraram como é importante redescobrir diferentes abordagens de ensino

Redescobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma forma ou de outra maneira. Sejam eles valorizados ou não, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural (Rojo, 2009, p.98).

Redescobrir diferentes abordagens consiste na utilização de práticas sociais, aproveitamento do espaço onde o aluno desenvolve suas interações, independentemente de serem valorizados ou não. Esses usos permeiam contextos sociais variados, como família, igreja, trabalho, mídias e escola, abrangendo tanto âmbitos locais quanto globais. A perspectiva sugerida é ampla, incluindo a necessidade de compreender a escrita como uma atividade inserida em diferentes realidades sociais e culturais.

Para finalizar este segmento, tem-se o conjunto de atividades desenvolvidas no decorrer das oficinas que se transformaram em produto educacional, um *site* com o objetivo de auxiliar os professores a usar o *podcast* em suas aulas para o desenvolvimento da oralidade e no domínio das práticas escolares orais. Para isso, foram selecionados diversos exercícios com gêneros variados como a entrevista e a notícia, uma vez que se acredita que o ensino eficaz ocorre por meio da utilização de diferentes gêneros. Nessa perspectiva, as palavras de Bakhtin (2011) ressoam enfatizando a importância do uso dos gêneros na construção do conhecimento e na promoção da comunicação efetiva, como afirmou o teórico, é por meio da diversidade de gêneros que se proporciona uma aprendizagem mais rica e significativa.

Por fim, fazemos uso das palavras de Thiollent, que destacam a importância de “[...]proporcionar novas informações, gerar e produzir conhecimento para trazer melhorias e soluções para uma dada organização

(Thiollent, 1997, p. 75)”, encerramos esses três momentos com a convicção de muitos conhecimentos gerados a fim de proporcionar melhorias nos sujeitos e em toda organização escolar. Portanto, concluímos com a certeza de que não esgotamos totalmente o diálogo, mas alcançamos o objetivo principal da pesquisa-ação de forma bastante assertiva.

6 UFA, JÁ TEMOS A CRIATIVIDADE DIALÓGICA!

O site "Criatividade Dialógica" emerge da crescente demanda por ferramentas educacionais que promovam uma abordagem mais dinâmica e reflexiva no ensino da língua materna. Reconhecendo a importância de estimular a criatividade dos alunos e fomentar o diálogo em sala de aula, este espaço foi concebido como uma fonte de inspiração e recursos para professores. Aqui, os educadores encontrarão uma variedade de sugestões de roteiros prontos e oficinas estruturadas em três módulos distintos, cada um explorando gêneros diversos que podem ser adaptados para o formato de *podcast*.

Essa abordagem não só enriquece o processo de aprendizagem, mas também amplia as possibilidades de engajamento dos alunos, incentivando-os a explorar temas de interesse pessoal de maneira criativa e colaborativa. A intenção vai além de transmitir conhecimento; visa também cultivar habilidades essenciais para uma participação ativa na sociedade contemporânea, tais como a comunicação eficaz, o pensamento crítico e a expressão criativa.

Figura 30- imagem do produto educacional



Foto :arquivo da autora (2023)

As possibilidades de escolha de um produto educacional como um *site*, ferramenta interativa, nos levaram a refletir sobre o principal objetivo de toda a pesquisa: apresentar um modelo de práticas dialógicas para que outros

professores possam desenvolver atividades envolvendo gêneros orais e escritos. Pensando nisso, exploramos a relevância da contribuição, alinhando-a aos objetivos do Mestrado Profissional em Letras, um programa de pós-graduação destinado à capacitação de professores de Língua Portuguesa para práticas educacionais. O PROFLETRAS, coordenado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) estabelece:

O Profletras busca formar professores de língua portuguesa voltados para a inovação na sala de aula, ao mesmo tempo que, de forma crítica e responsável, possam refletir acerca de questões relevantes sobre diferentes usos da linguagem presentes contemporaneamente na sociedade (Documento proposta de curso Capes, 2012, p. 05).

O Profletras não apenas visa a transmissão de conhecimentos técnicos, mas também promove uma abordagem crítica e responsável. Os profissionais formados por esse programa são incentivados a refletir sobre questões relevantes relacionadas aos diversos usos da linguagem na sociedade atual. A ênfase na inovação reflete a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas às mudanças e avanços constantes, proporcionando aos professores as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios contemporâneos da educação em Língua Portuguesa. Diante de tantas possibilidades como:

Mídias educacionais (vídeos, simulações, animações, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais etc.); protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino (sugestão de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção etc.); material textual (manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares); material interativo (jogos, kits e similares); atividades de extensão (exposições científicas, cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições, atividades de divulgação científica e outras). (Capes, 2019, p. 10, 11)

Assim, a proposta escolhida possui alta relevância para o cenário educacional com o desenvolvimento de práticas dialógicas pautadas em módulos com oficinas adaptáveis para qualquer ano de escolaridade do Ensino Fundamental II, além de trabalhar com a multimodalidade tão urgente no cenário tecnológico. Acreditamos que a elaboração, construção e a divulgação do *podcast* pode contribuir para uma proposta dinâmica de construção coletiva do

conhecimento mediante o uso de gêneros a fim de estimular a criatividade mediante o uso reflexivo da língua.

Os objetivos mencionados refletem a proposta da Base Nacional Comum Curricular no que diz:

- (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável (Brasil, 2017, p. 211).

A partir dos objetivos da Base Nacional Comum Curricular, elaboramos o objetivo geral do produto educacional que consiste em promover práticas dialógicas mediante o uso de gêneros discursivos na elaboração, construção e divulgação de *podcasts* em ambientes colaborativos de aprendizagem. Os objetivos específicos dessa proposta são:

- Apresentar oficinas em três módulos com atividades adaptáveis a fim de estimular o uso criativo da linguagem em práticas dialógicas disponíveis em formato de *site*;
- Sugerir atividades de construção coletiva com as principais características de um *podcast*;
- Definir a temática de interesse do *podcast* a ser produzido pela turma; leitura de textos que estimulem a criticidade e o envolvimento com problemas sociais.
- Sugerir atividades dialógicas com gêneros diversos que podem ser utilizados para o desenvolvimento oral e escrito na construção de *podcast*.
- Trabalhar os gêneros diversos como a entrevista, a notícia a fim de servir de base para a gravação do *podcast*;
- Como criar páginas e divulgar trabalhos (*podcast*) espaços de compartilhamento como o site “*Spotify for podcasters*.”

As atividades estão divididas em situação inicial, módulo 1, módulo 2 e módulo 3.

Figura 31- organização do site



Principal Práticas dialógicas Oficinas ▾ Sobre os autores Termos de uso

Ponto de partida Oficina: Sou podcasters



Fonte: arquivo da autora (2023)

6.1 OBA, JÁ TEMOS SEGUIDORES!

O processo de validação do produto educacional ocorreu mediante a colaboração dos colegas, professores, mestrandos do Mestrado Profissional em Letras/ Ifes Campus Vitória e professores da Escola Estadual Professor Francisco Lentz, por meio de apresentação do produto educacional em encontro Módulo II e questionário aplicado pelo *Google Forms* em devolutiva os seguintes questionamentos:

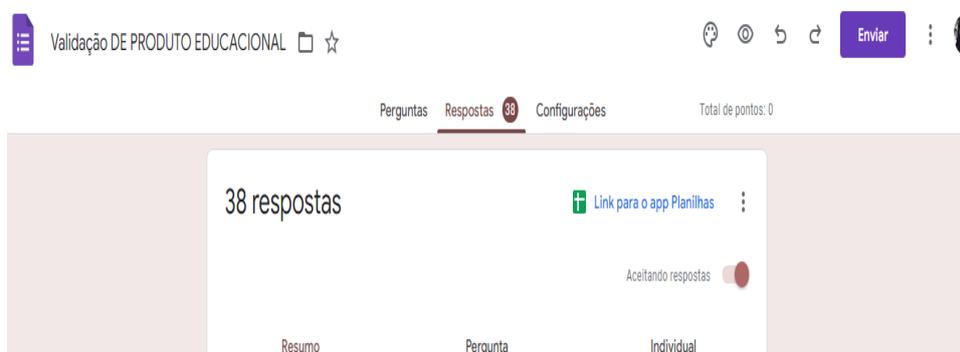
Quadro 12-Perguntas para validação do produto educacional

- O conteúdo das oficinas está adequado para uso dos docentes da educação básica?
- A apresentação (Layout) e a organização das oficinas estão claras?
- Os textos, os exercícios são atrativos para o trabalho docente?
- A proposta do site, com o uso das tecnologias digitais por meio do *Podcast*, é atraente aos educadores e estudantes?
- Em uma escala de 0 a 5, qual nota você atribuiria a essa proposta?
- Em uma escala de 1 a 5, qual nota você atribuiria a esta proposta?

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023)

Os dados coletados são respostas de 38 professores, participantes da pesquisa, as devolutivas foram consideradas satisfatórias.

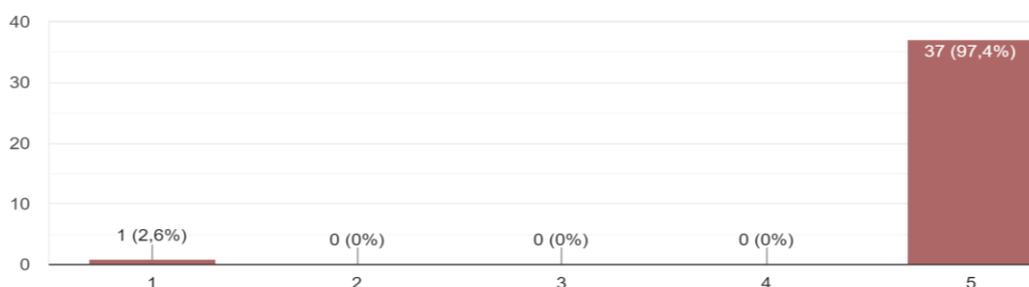
Figura 32-Número de participantes



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A organização das respostas seguiu uma escala linear de 1 a 5, com o uso de palavras "pouco" e "muito" para fornecer parâmetros comparativos. Em relação ao conteúdo das oficinas está adequado para o uso dos docentes na educação básica, temos:

1 - O conteúdo das oficinas de podcast está adequado para uso dos docentes da educação básica?
38 respostas



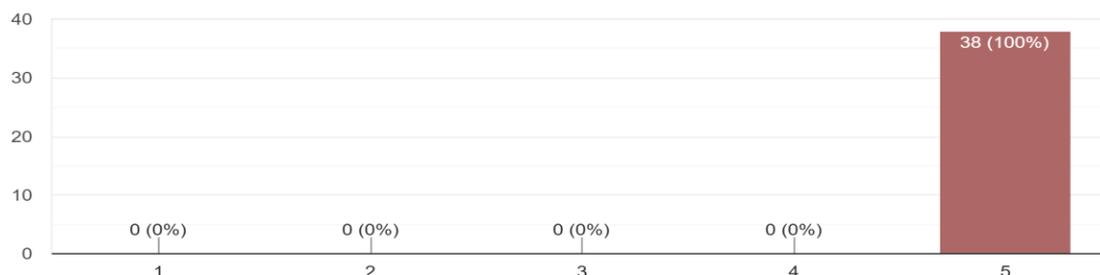
Fonte: elaborado pela autora (2023)

Esses resultados indicam uma forte satisfação e concordância dos professores e colegas de profissão com o conteúdo apresentado nas oficinas.

A segunda pergunta da pesquisa versa sobre a avaliação do *layout* e da organização das oficinas, destacando a clareza e objetividade na apresentação dos conteúdos, aspectos cruciais para uma experiência educacional eficaz.

2 - A apresentação (Layout) e a organização das oficinas estão claras?

38 respostas



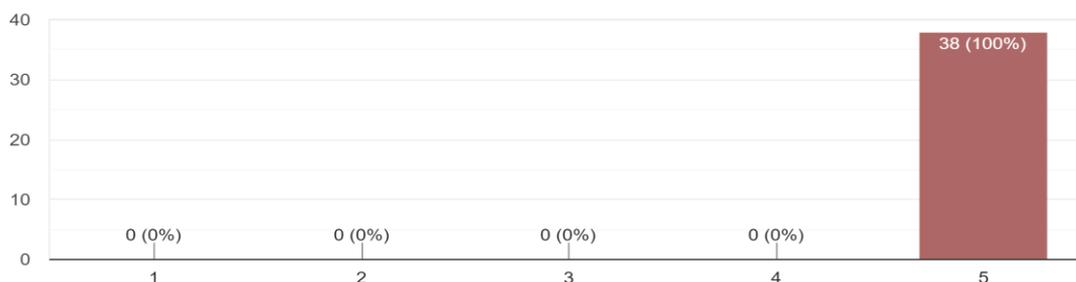
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A obtenção da pontuação máxima em todas as respostas reflete a excelência na organização dos materiais e na disposição dos conteúdos, evidenciando uma abordagem que prioriza a compreensão e a interatividade. Esse resultado reforça a importância de uma estrutura bem planejada e acessível, que facilite o acesso e a absorção do conhecimento por parte dos participantes. Acrescentando a isso, ressalta-se o compromisso com a qualidade e a eficácia das oficinas, contribuindo para uma experiência de aprendizagem significativa e enriquecedora para todos os envolvidos.

A terceira pergunta sobre a atratividade dos textos para o desenvolvimento docente revelou respostas positivas, evidenciando que tais propostas são percebidas como eficazes e relevantes:

3- Os textos, os exercícios são atrativos para o trabalho docente ?

38 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

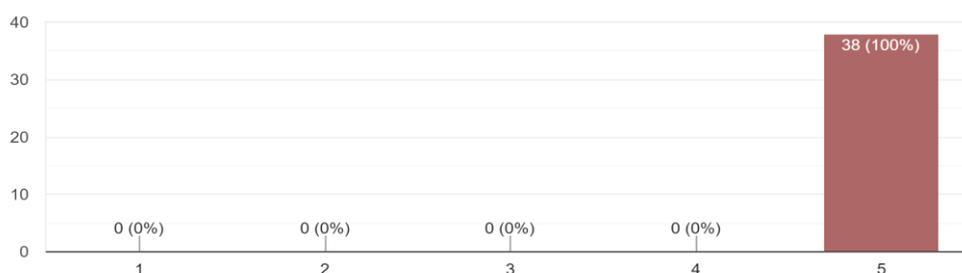
O fato de alcançar a totalidade nas respostas reforça a validade dos resultados, indicando um consenso sobre a qualidade dos textos. Esses dados corroboram a ideia de que práticas que exploram a multimodalidade podem ser

benéficas, permitindo aos professores exercer sua criatividade e adaptar o ensino às necessidades dos alunos, destacando a importância de investir em recursos educacionais atrativos e diversificados para promover o desenvolvimento profissional docente.

A quarta pergunta muito nos interessa porque é a validação de todo o percurso. A proposta do site, as tecnologias digitais com sugestões de inúmeros exercícios são atrativas para educadores e estudantes.

4-A proposta do site, com o uso das tecnologias digitais por meio do Podcast, é atraente aos educadores e estudantes?

38 respostas



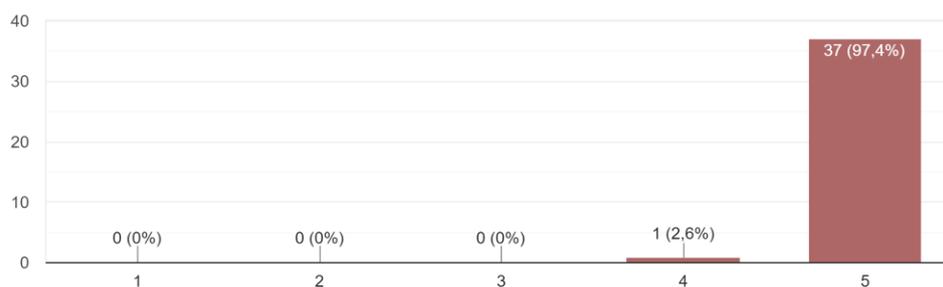
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Todas as respostas obtidas indicam novamente a totalidade, o que interpretamos como extremamente positivo para a integração das tecnologias no ambiente escolar. Este consenso sugere que tanto educadores quanto estudantes estão receptivos e interessados na utilização do *podcast* como ferramenta educacional, reforçando a importância de continuar explorando e implementando abordagens inovadoras para enriquecer a experiência de aprendizagem.

Por fim, a avaliação geral do trabalho, pontuada numa escala de 0 a 5, também evidencia, através do gráfico a ser apresentado, um retorno altamente produtivo em relação à proposta inicial. Embora o uso de tecnologias no ensino possa apresentar desafios, é notável que seja extremamente atrativo tanto para os professores quanto para os estudantes.

4- Em uma escala de 1 a 5, qual nota você atribuiria a esta proposta ?

38 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Essa conclusão ressalta não apenas a eficácia da abordagem adotada, mas também o potencial das tecnologias digitais para engajar e motivar tanto os educadores quanto os alunos no processo de aprendizagem.

Figura33 :Validação do produto educacional



Fonte: arquivo da autora (2023)

7 ENCERRANDO MAIS UM EPISÓDIO

Ao finalizar a pesquisa, intitulada "O *Podcast* nas aulas de Língua Portuguesa: desenvolvimento de práticas dialógicas no Ensino Fundamental II", buscamos evidenciar uma jornada permeada por desafios substanciais, porém, com oportunidades de práticas criativas e exitosas. Evidenciamos a importância da criação de estratégias para a construção coletiva de conhecimento para o desenvolvimento de ações dialógicas necessárias à melhoria da qualidade no ensino.

Como ponto de partida, direcionamos o diálogo final para a problemática relacionada ao avanço das oportunidades no ensino de Língua Portuguesa, especialmente no contexto da crescente influência das novas tecnologias, a subutilização das práticas orais e um ensino reflexivo a partir de gêneros, visando, por meio dessa contextualização do ensino, a aprendizagem da língua em suas diversas modalidades. Assim, pode-se afirmar que a pesquisa alinhou a necessidade de explorar as potencialidades dos gêneros discursivos para aprimorar a aprendizagem, nesse contexto, o *podcast* surgiu como um elemento fundamental, possibilitando a consolidação de conhecimentos adquiridos ao longo de uma extensa trajetória profissional.

A abordagem das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) revelou-se de extrema importância no contexto da pesquisa, destacando-se como um meio capaz de catalisar oportunidades criativas com o uso de ferramentas como o celular, a internet e o Spotify, presentes no universo do aluno. Vale destacar que a inserção do *podcast* como recurso pedagógico não apenas proporcionou um ambiente propício para o diálogo, mas também evidenciou a potencial sinergia entre linguagem e tecnologia. Essa convergência possibilitou a criação de um espaço educacional dinâmico, com interações entre estudantes e professora, enriquecidos pela inversão de papéis resultando em um aprendizado dialógico.

De grande clareza, a pesquisa não apenas explorou o papel do *podcast* nas aulas de Língua Portuguesa, mas também ressaltou a relevância estratégica da integração entre linguagem e tecnologia no contexto educacional contemporâneo. Esse enfoque contribui para a eficácia do ensino, para a preparação dos estudantes para um mundo cada vez mais digital e

interconectado, bem como para o amadurecimento das práticas em sala de aula, tanto como professora, quanto pesquisadora.

A análise detalhada dos módulos revela sua importância crucial no aprofundamento do conhecimento linguístico e na capacidade de dominar as diversas variedades da língua. Além disso, ressaltou a contribuição significativa de um trabalho com gêneros na promoção do desenvolvimento das habilidades cognitivas dos resultando em uma aprendizagem mais abrangente.

Diante dessas reflexões apresentadas, resultado de cinco meses de intensas oficinas e passeios dialógicos, é pertinente ponderar sobre o propósito intrínseco de todo estudo apresentado, alinhando-se à pergunta de pesquisa: De que maneira a prática discursiva envolvida na elaboração, construção e divulgação de *podcasts* pode efetivamente enriquecer as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, objetivando promover avanços tanto na expressão oral quanto na escrita dos alunos. Essa questão essencial norteou o desenvolvimento de todas as práticas desenvolvidas, pontuadas pelo uso da criatividade e o poder dialógico presente em nossas interações, que exploraram não apenas o potencial do *podcast* como gênero discursivo, mas a utilização de diversos enunciados, como estão intrinsecamente ligados à capacidade de estimular o desenvolvimento das habilidades linguísticas fomentando uma aprendizagem eficaz no âmbito do ensino de Língua Portuguesa.

Concluimos, com uma análise positiva do impacto da prática discursiva envolvida na elaboração, construção e divulgação dos *podcasts* nas aulas de Língua Portuguesa, com ênfase no aprimoramento da expressão oral e escrita dos estudantes. Defendemos, no percorrer das etapas, não apenas a viabilidade de fortalecer as habilidades de leitura e escrita, mas também de valorizar a oralidade, um aspecto frequentemente subvalorizado nas aulas de Língua Portuguesa, mas que precisava urgentemente ser repensado. Para isso, discorreremos sobre cada objetivo e elencaremos alguns destaques.

Os objetivos específicos do estudo contribuíram para o crescimento das práticas exitosas, com um conjunto de ações delineadas que refletiram uma abordagem dialógica na condução das ações, enfim, considera-se que todos os objetivos foram alcançados, pois proporcionaram uma educação participativa, em que professor/ aluno compartilharam saberes a destacar:

O primeiro objetivo consistiu em introduzir o gênero *podcast* à turma, promovendo, nesse momento, um diálogo inicial. Essa etapa visou instigar a participação ativa dos estudantes, convidando-os a contribuir de maneira colaborativa na construção coletiva, uma das características desse formato. Essa abordagem dialógica não apenas possibilitou a troca de ideias, mas também fomentou um ambiente participativo, onde as vozes dos alunos foram valorizadas e integradas ao processo de aprendizagem.

O segundo objetivo buscou a definição da temática do *podcast* a partir de um processo de diálogo, levando em consideração os interesses e contribuições dos alunos, possibilitando a criticidade diante dos problemas enfrentados por eles e o mundo que os cerca. Essa visão dos estudantes diante dos desafios foi de grande relevância, estimulando a argumentação e o protagonismo frente às soluções dos problemas.

Quanto à orientação pedagógica na realização de atividades com gêneros diversos, que podem ser incorporados ao *podcast*, denotou uma abertura para múltiplas vozes e perspectivas, fomentando um diálogo rico e inclusivo, e ao mesmo tempo difícil, pois necessitou de planejamento e estudo multissemiótico para conseguir transformar uma notícia em *podcast*, embora estejam intrinsecamente ligados.

Ao trabalhar o gênero "entrevista", com uma abordagem dialógica, os alunos incorporaram muitas entrevistas em seus roteiros, utilizando o gênero como base para a gravação de episódios com diferentes vozes que se entrelaçaram, enriquecendo o trabalho. Não podemos esquecer do aproveitamento da leitura digital e a utilização de ambientes diferentes, como o laboratório de informática, que tanto contribuíram para o aprendizado.

A orientação na elaboração do roteiro e a gravação do episódio configuram uma interação contínua entre professor e alunos, promovendo um diálogo colaborativo no qual o conhecimento de alguns alunos surpreendia a todos na maioria das vezes. O desenvolvimento de certas práticas não é comum quando não se adquire a habilidade de aprender de forma autônoma. Em alguns momentos, o conhecimento de edição e a criatividade superaram todas as minhas expectativas, e os papéis se invertiam: a pesquisadora se transformava em aluna, algo maravilhoso e impactante para ambos.

Em relação ao objetivo de divulgação do produto na rádio escolar e em espaços públicos, como o "Spotify", percebem-se pontos positivos e negativos. O interessante foi o diálogo proporcionado pela interação mais ampla entre os alunos; no entanto, a utilização da rádio escolar para divulgação no espaço escolar foi melhor aproveitada devido aos problemas de envio de arquivo no Spotify. Isso não prejudicou a finalização das oficinas, mas possibilitou repensar estratégias para evitar esse tipo de problema, como fazer o salvamento adequado, investir em equipamentos e capacitação do professor.

Por último, muitas foram as possibilidades de desenvolvimento de um produto. No entanto, optamos pela elaboração de um produto educacional em formato de *site*, com atividades didáticas compiladas em formato de oficinas, para acesso livre e gratuito por outros educadores que desejem utilizar as propostas em suas práticas educacionais a partir da construção do *podcast*. O objetivo primordial é compartilhar conhecimento de maneira acessível, reforçando o caráter dialógico da proposta. Além disso, pretende-se, pós-defesa, manter esse meio de comunicação atualizado com outras sugestões, destacando sempre a possibilidade de descrever estratégias para a utilização de gêneros diversos nas aulas de Língua Portuguesa, contribuindo para um diálogo constante sobre a relevância e aplicabilidade dos gêneros discursivos no contexto educacional.

A metodologia embasada em pressupostos teóricos permitiu uma reflexão constante das práticas desenvolvidas ao longo do percurso, junto ao retorno positivo fornecido pelos estudantes, tanto na execução das atividades quanto na produção dos *podcasts*. Isso acrescentou significativo valor a esta pesquisa, validando os resultados e determinando a eficácia da proposta.

Muitas são as contribuições a serem devidamente pontuadas, mas a interação estabelecida com colegas e com o embasamento teórico desta pesquisa propiciou reflexões que fundamentaram este estudo, agregaram conhecimento e amadurecimento, permitindo uma avaliação mais cuidadosa em relação à integração das tecnologias digitais no ambiente escolar. A intenção neste momento não é questionar a validação já mencionada das TICs, mas utilizar a criticidade para apontar as fragilidades de um espaço não desenvolvido tecnologicamente, como são a maioria das escolas brasileiras. Por mais que o professor seja mestre em contornar situações, cabe a nós deixar visível a

precariedade dos espaços escolares e a falta de incentivo para a preparação do professor em relação ao domínio das ferramentas tecnológicas.

Deixo visível a minha insatisfação em relação às políticas públicas que trazem em seus textos um discurso muito diferente da realidade do chão da sala de aula, começando pelo simples acesso à internet, que infelizmente não faz parte da realidade de todos. Talvez, seja uma fragilidade da pesquisa, no entanto, destaco como um ponto forte a acessibilidade da proposta, pois a aplicação dela se tornou viável, uma vez que o *podcast* não necessita de muitos aparatos tecnológicos, e as oficinas foram cuidadosamente planejadas e alinhadas aos objetivos pré-estabelecidos, contando com a conscientização e a participação dos alunos no desenvolvimento das atividades.

Convém mencionar que, embora tenhamos muito a desejar no sentido de investimentos na educação por parte das Secretarias de Estado de Educação (SEE), temos, em contrapartida, profissionais que precisam driblar desafios impostos, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino ofertado. Sabemos que existem muitos obstáculos a serem superados. Estamos nos referindo a recursos concretos para a elaboração de projetos, como a aquisição de microfones, caixas de som, investimentos em rádios escolares, celulares, Chromebooks, internet de qualidade e salas apropriadas. Todos esses recursos também implicam em capacitação dos professores para sua utilização, indo além dos cursos básicos que precisamos aprender de forma autônoma e à distância.

A equipe pedagógica da escola, local em que a pesquisa foi realizada, não mediu esforços para que tivéssemos êxito, esse apoio é muito importante; pois o aprendizado é fruto de um trabalho coletivo no qual todos cooperam. A percepção disso tornou-se notória pela disponibilidade de recursos humanos e materiais à disposição do pesquisador e da pesquisa, como cadernos para o diário, compra de uma caixa de som nova, microfones e ajuda na resolução de problemas com os computadores, disponibilidades da sala do diretor para gravações, o olhar crítico da gestão pedagógica para auxiliar em eventuais intercorrências, mas sabemos que não é algo rotineiro e não são iniciativas das Secretárias, mas de gestão local específica, inclusive pedidos de verbas parlamentares, ou seja, as escolas enfrentam desafios. Todas essas ações somam na teoria da resistência, ou melhor, resiliência, presente na natureza dialógica de uma rotina escolar, a escola é uma instituição viva.

Entendemos que todas as ações mencionadas estão intrinsecamente ligadas à natureza dialógica de uma rotina escolar. A escola é muito mais do que um espaço físico de ensino; é uma instituição viva, onde cada elemento desempenha um papel crucial na formação dos estudantes. O apoio às atividades docentes, primeiro pelos órgãos competentes de fomento e depois pela gestão escolar é fundamental para garantir que os educadores tenham os recursos e o suporte necessários para enfrentar os desafios diários e promover um ambiente de aprendizagem estimulante e inclusivo. Ao investir em equipamentos, capacitação e infraestrutura adequada, estamos investindo no desenvolvimento integral dos alunos como orienta a Base Nacional Comum Curricular e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por fim, depois de apresentar todos os resultados positivos e pontos que precisam de atenção, esperamos com toda reflexão contribuir com professores que atuam no Ensino Fundamental II, a fim oportunizar mudanças efetivas na maneira de compreender a língua e de ensiná-la. Destaco nas palavras de Freire (2006) que o mundo humano é o mundo de comunicação “[...] na comunicação, que se faz por meio de palavras, não pode ser rompida a relação pensamento-linguagem-contexto ou realidade (Freire,2006, p.70) e nesse processo não pretendemos encerrar as discussões, mas abrir espaço para constantes diálogos que contribuam para o saber científico de forma a facilitar a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ARGUELLO, LEANE, OLIVEIRA. **Leitura, escrita e produção oral nas aulas de língua portuguesa sobre as diferenças socioculturais na construção das relações interpessoais**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pampa, Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, 2021.
- BAKHTIN M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2011.
- BAKHTIN, M. M.; VOLOCHINOV, V. N. Relações entre a infraestrutura e as superestruturas e a interação verbal. In: BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Michel Laud e Yara F. Vieira. 8.ed. São Paulo: HUCITEC, 1997. p.39-127.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 279-326.
- BAKHTIN M. (2003). Os estudos literários hoje. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, p.358-366.
- BAKHTIN M. **Os gêneros do discurso**. Bezerra, Paulo. Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 4.ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Forense-Universitária, 2008.
- BRAIT, B.; PISTORI, M. H. C. A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o círculo. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 56, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/5531>. Acesso em: 27 jan. 2024.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 17/01/2023.
- BONILLA, M. H. S.; PRETTO, N. L. Política educacional e cultura digital: entre práticas escolares e práticas sociais. **Perspectiva (UFSC)**, v. 33, p. 499-521, 2015.
- CARDOSO, GABRIELA, PEDROSO. **O podcast nas aulas de Língua Portuguesa: práticas de multiletramento na escola**. 2021. 142 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2021.
- CORALINA, Cora. **Vintém de Cobre: meias confissões de Aninha**. 8. ed. São Paulo, 2010.
- COSCARELLI, C. V. Entendendo a leitura. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte: UFMG, v. 10, n. 1, p.7-27, jan./jun. 2002. aulo: Global, 2001.
- COSCARELLI, Carla. **Hipertextos na teoria e na prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011.

FOSCHINI, A. C.; TADDEI, R. R. **Podcast**. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000097.pdf>> Acesso 07 jul. 2022.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam / Paulo Freire. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **A sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho D'Água, 1995.

FRANCHI, C. **Criatividade e gramática**. São Paulo: SE/CENP, 2006.

GILLEN, Julia & BARTON, David. **Digital Literacies. Research briefing for the TLRP-TEL** (Teaching and Learning Research Programme - Technology Enhanced Learning), 2010. London: London Knowledge Lab, Institute of Education. Disponível em: Acesso em 07/01/2023.

KOCH, Ingedore Villaça. Interferência da oralidade na aquisição da escrita. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas: São Paulo, janeiro a dezembro de 1997. Disponível em: Interferências Da Oralidade Na Aquisição Da Escrita |PDF | Palavra | Escrita (scribd.com). Acesso em: 17/01/2023.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In.: KARWOSKI, Acir Mário. GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros Textuais: Reflexão e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MARCUSCHI, Luiz A. **Da fala para escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCUSCHI, Luiz A. Produção textual. **Análise de gêneros e compreensão**. 3 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MOURA, ANA CELIA SOARES. **Produção textual em sala de aula: Uma experiência com o gênero podcast em turmas do 7º ano do ensino fundamental**. 2021. 117.f. Dissertação (Mestre em Linguística aplicada). - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. São Paulo: Parábola, 2018.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jaqueline. **Hipermodernidade, Multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

VIEIRA, Joseania Antunes; ROCHA, Harrison da; MAUROUTON, Cristiane R.G.

Bou; FERRAZ, Janaína de Aquino. **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ANEXOS

ANEXO 1 – AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS PELOS

Auto avaliação

bom, com o desenvolvimento do podcast, aprendemos a ter uma comunicação mais clara e direta, mas passamos por alguns perrengues, como, falta de equipamento, estúdio, dúvidas, vergonha a tábua escura, tivemos altos e baixos, porém um desses altos, descobrimos que não somos mais escritores, também conseguimos ser bons DJ.

mais um esclarecimento, que em minha opinião, os oficiais foram incríveis e nem um pouco cansativa, mas nem todos acharam isso e que muitas vezes pelo cansaço alguns entram em estado de estresse e acabavam dificultando o relacionamento, com um pouco de influência desse estresse, o primeiro trabalho não saiu como planejado, não tínhamos roteiro, idêntico de como fazer um podcast, bom, mas vida que segue, falando nisso, se minha carreira de arquiteto, não dea certo, seria interessante embarcar no mundo dos podcasts.

português
láudia Muzey
Quarta-feira

10:50 Am

29 de novembro

Sim, foi muito bom fazer algo diferente em sala de aula e para conseguir se comunicar com mais pessoas sem sentir vergonha. Há até que não teve muita dificuldade em si. Sim, eu não sabia que existia variedades de podcast. Sim, bastante até. Sim, muitas, mas até tiveram de tirar de grupo ou até mesmo fazer outro por desconhecimento. Sim, achei muito legal. Sim.

Sim um estilo de conhecimento interessante, gostei desse estilo de matéria e aprendi a me comunicar melhor!

As dificuldades foram em, as pessoas produzirem o áudio e áudio visual tanto por vergonha e pela dicação das palavras. Outras dificuldades foram o aparelho usado, falta de microfone e outros aparelhos que foram e são essenciais para realizar um excelente (podcast).

Sim, eu aprendi e descobri novos talentos eu descobri que para criarmos algo para ser exposto temos que colocar o que temos de melhor a serviço, quando quisermos algo podemos fazer com o que temos, e aprendi diversas outras coisas!

As gravações foram um pouco cansativa sim mas gostei bastante, foi enfeitada em alguns momentos, mas achei muito divertida!

Não vi dificuldade alguma em relação com os integrantes do meu grupo!

Sim e o complemento foram excelentes por conta da experiência, gostei muito mais do último!

Sim super eu indicaria como fonte de trabalho, até por mim Super Trabalho nessa fonte de trabalho!

as vezes as pessoas que não gostam de fisicamente serem expostas, uma ótima opção para trabalhar no que gosta sem se aparecer!

Este ano foi um ano de altos e baixos
mas eu e meu grupo conseguimos
novos podcasts com qualidade também
desafiar os talentos. Foi com bastante
lutas para dar mais melhora. O relacionamento
do grupo foi com pais, amigos e amigas
e além do mais o assunto foi futebol
mas entendemos muito bem. O primeiro
podcast foi bem diferente do segundo
muitas coisas mudaram, como qualidade
de som, as falas e o entusiasmo e tudo
mais. Eu indicaria o trabalho de podcast
para um trabalho em grupo e dinâmico
para agente se divertir bastante com as
de gravação e etc

PODFUT 😊

Eu achei o Podcast um curso muito boa para o desenvolvimento e ajuda muito agente a passar o comunicar melhor pois agente perde um pouco do vergonha e se salto falo muito melhor, mais tem algumas dificuldades como: o lugar para gravar tem que ser um local totalmente quieto tem também dificuldade com o micro fone com o curso de som.

Mais essa atividade ajudou muito a desenvolver outros talentos como conseguir falar por trás das câmeras ou por trás do gravador, pois não pensei que não conseguiria e já no final todas as coisas estão sendo conseguidas normal, e das oficinas também foram bem construtivas tinha vez que agente começava a gravar dando errado daí tinha que começar tudo de novo e não era uma e nem duas vezes não era muitas vezes, a primeira e o último trabalhos foi bem parecido ao meu gosto, também indicaria o podcast como uma alternativa de trabalho.

o que Acheu do Podcast?

2- Podcast foi uma coisa ótima por que fizemos entrevistas com alunos, com Supervisora e professor esse trabalho de Podcast foi uma ótima coisa

OBS: e quero fazer esses trabalhos muito mais vezes.

o que eu mais gostei

eu gostei mais de fazer o folheto e de estudar com a professora cláudia, foi as melhores aulas e que eu não gostei folhete e de ir embora pra não esquecer e fazer o melhores professores

Essa aula foi uma aula muito produtiva pois aprendemos muitas coisas novas inclusive sobre a produção de podcast e isso nos ajudou a nos comunicar melhor sobre falas mais formais mais forte as outras dificuldades como dificuldade no começo para falar em frente a câmera algumas dificuldades também com o som e outras mas conseguimos fazer um ótimo podcast.

Fazendo esses podcasts conseguimos descobrir alguns talentos em alguns participantes como conseguir falar muito bem em frente as câmeras e edição no vídeo e áudio.

Além disso também foi bem divertida pois as vezes o áudio ou áudio do podcast não dá o jeito que esperamos ao terminarmos que refazer tudo de novo! No nosso grupo tínhamos até que boa as vezes receberamos mais de um comentário e tem uma enorme diferença entre o primeiro trabalho e o último e diferente nos falas áudio no final estava muito melhor se até indicaria o podcast uma forma de trabalho, muitas notas para os meus colegas do podcast não

30.11.2023

AUTOAVALIAÇÃO

NOME: Merille de Castro Amaral

• SIM, POR QUE ATRAVES DAS GRAVAÇÕES DO PODCAST CONSEGUI INTERAÇÃO, REALIZANDO LITURA EM VOZ ALTA.

• NOS PRIMEIROS DIAS FIQUEI COM MUITA VERGONHA DEPOIS DE ALGUMAS GRAVAÇÕES EU CONSEGUI ME SENTIR MAIS CONFIANTE.

• NÃO. NÃO COINTEI.

• NÃO FOI CANSATIVO, MAS DEU BASTANTE TRABALHO.

• EM ALGUNS MOMENTOS TIVEMOS DIFICULDADES PARA SE RELACIONAR UNS COM OS OUTROS, PRINCIPALMENTE NA HORA DE GRAVAR.

• SIM, O PRIMEIRO TEVE MUITOS ERROS DE GRAVAÇÃO, DEMORAVAMOS PARA ESCOLHER AS MÚSICAS, E NO ÚLTIMO FOI MAIS FÁCIL PARA GRAVAR E ESCOLHER AS MÚSICAS.

• SIM, É MUITO MAIS PRÁTICO, DIVERTIDO, E DE APRENDER.

Ano achei um pouco legal, não sou muito fã, ah, ficar gravando, mas me legal bem, um pouco de estresse, um ano pouco difícil, podcast foi uma experiência não tão boa e não tem ruim mais um algo é diferente, não temo muito que falar...

Então eu queria dizer que gostei bastante das matérias que mais estudei foi muito bom foi muito bom conhecer amigos novos professores novas e tudo mais e queria dizer obrigado pela parceria maravilhosa que deu a ano que nem queria ter esses momentos bons demais.

Pontos Positivos: amei o Podcast, amei as leituras amei a parceria

Pontos negativos: queria que estivesse mais parceria, mais podcasts e mais leituras.

• Sim comêdo muito, ajuda a comunicar melhor falar em pública, os comentários o meu vídeo. O meu podcast foi muito fácil de interpretar porque falar sobre um assunto que eu liço todo dia que é o esporte, a dificuldade que nós tivemos decidir os episódios mesmos, quem vai falar a primeira parte os equipamentos não eram adequados etc.

Para mim esse projeto foi muito bom porque eu tinha que falar sobre coisas que eu sabia sobre certos assuntos que eu respondia e sabia cuidar muito bem sobre escrevendo ou não são mais trabalhos.

Meu grupo é um grupo que soube fazer o melhor dele que sempre surgem uma dificuldade ali e aqui mais nada que comente não sabem.

Os primeiros podcast foi feito como um vídeo curto e tudo mais e os últimos foram como um áudio como tivesse em live.

O podcast é sim uma forma de trabalho porque você fala sobre assuntos que pode chamar atenção de grandes empresas como. Não também divulga muitos negócios e pode render muita grana.

Na minha opinião gostei muito em desenvolver a oficina de podcast porque você não faz a oficina de podcast sozinho porque se você quer ajudar e era oficina de podcast te ajuda a se comunicar mais fácil com todas as pessoas que usam Rádio, Celular, internet fica mais fácil para se comunicar com as pessoas. Sim na minha opinião o (podcast) é uma forma que pode se usar para se comunicar muito fácil porque pelo podcast você pode dar explicações também na minha opinião dificuldades é aquilo que você acha que é impossível de aprender ou de realizar aquilo, ou algo que você não consegue aprender de verdade. O podcast pra mim não ajudou a descobrir talentos porque o podcast você pode ajudar com as informações mas não descobrir talentos não. As oficinas de podcast pra mim foi um pouco construtivo. Não curei dificuldades no grupo não porque não pensamos juntos e então se era aquilo que ia ser feito mesmo. Não acho que o primeiro trabalho foi diferente não porque é sobre o mesmo trabalho. Sim porque pode ser algo que pode ajudar com informações e dicas de dia a dia.

APÊNDICES**APÊNDICE A-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar da pesquisa “– do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, do campus Vitória “O Podcast nas aulas de Língua Portuguesa: o desenvolvimento de práticas dialógicas no Ensino Fundamental II”, sob a responsabilidade da pesquisadora Claudia Rodrigues Muzy Fernandes. Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista, oficinas e/ou participação em grupo de estudos sobre o tema. Se você aceitar participar contribuirá com a elaboração de um material educativo que tem como objetivo apresentar as potencialidades do gênero *podcast* para a formação do leitor crítico no ensino fundamental, de modo a contribuir com o ensino de Língua Portuguesa nas escolas de Educação Básica. Após a finalização de tal material ele será apresentado a outros alunos e professores do Ifes – campus Vitória.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora na Diretoria de Ensino do Campus Vitória, pelo telefone (27) 3331-2247

APÊNDICE B- CONSENTIMENTO PÓS- INFORMAÇÃO

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Vitória, 23 de maio de 2023

Assinatura do Participante

APÊNDICE C- CARTA DE AUTORIZAÇÃO

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Valter Martins da Silva, diretor da escola Estadual Professor Francisco Lentz, tenho ciência e autorizo a realização da pesquisa intitulada "O *podcast* nas aulas de Língua Portuguesa: o desenvolvimento de práticas dialógicas no Ensino Fundamental II," sob responsabilidade da pesquisadora Claudia Rodrigues Muzy Fernandes, a ser realizada no espaço físico da Escola Estadual Professor Francisco e com os alunos matriculados no nono ano do Ensino Fundamental. Para isto, recolhemos autorização prévia dos responsáveis pelos alunos participantes da pesquisa, além de fornecer a eles e aos seus respectivos responsáveis informações a respeito da análise e divulgação dos trabalhos que serão disponibilizados ao pesquisador. Declaro ciência e autorizo o uso dos espaços físicos além da sala de aula, como a multimídia, laboratório de informática, a utilização de aparelhos celulares e outros equipamentos necessários para gravação e edição de *podcast* em datas estipuladas.

Caparaó, maio de 2023



Responsável

Valter Martins da Silva
MASP - 016500-0
DIRETOR

Escola Estadual Professor Francisco Lentz
Decreto nº 8016/64 de 16/11/64
Extensão de série: Resolução 5637/85 de 02/04/85
Rua Oscar Pinheiro, 160 CEP:36.834-000
Caparaó-Minas Gerais Tel.. (32)3747-1005